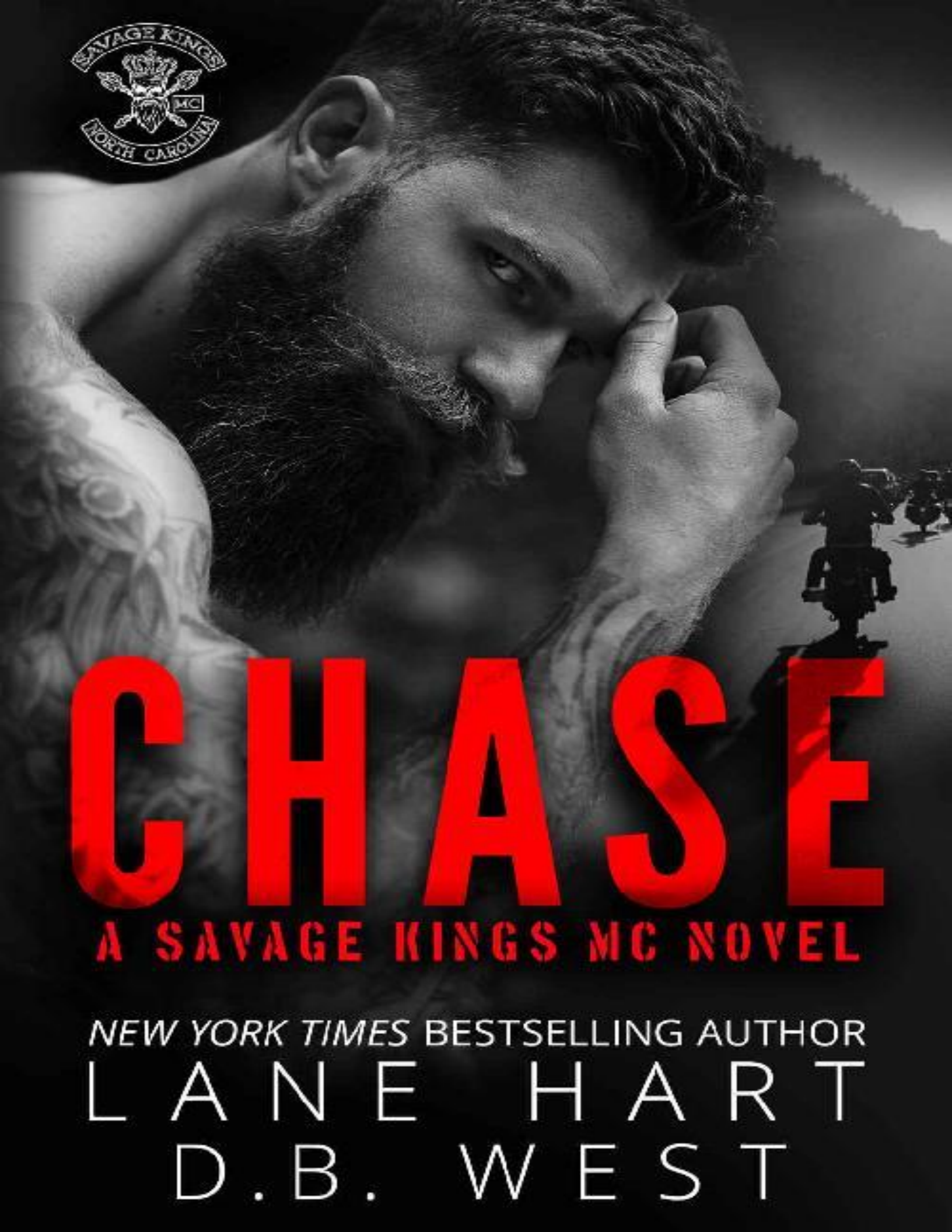

SAVAGE KINGS
MC
NORTH CAROLINA
CHASE
A SAVAGE KINGS MC NOVEL
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
LANE HART
D.B. WEST



TRADUÇÃO – JUUH ALLVES

REVISÃO INICIAL – FLAVIAH M.

REVISÃO FINAL – ALÊ POP

LEITURA FINAL – NAJOBS

CONFERENCIA – LUCIH DEL

Sinopse

Chase Fury, o vice-presidente do Savage Kings MC, lidou com seu quinhão de tragédia ao longo dos anos. Ele nunca quis a responsabilidade de estar à frente da mesa, preferindo deixar isso para seu irmão, Torin. Mas depois de um ataque inesperado aos Kings envia seus irmãos em um caminho de vingança, Chase não terá escolha senão assumir o fardo de ser o homem no comando.

A repórter **Sasha Sheridan** evitou todos e quaisquer maus motociclistas que usam o crânio barbado nos últimos dez anos. Ao investigar uma história, ela de repente se encontra no meio dos Savage Kings. Descobrir os segredos que o presidente do clube está tentando esconder pode muito bem colocar sua vida em perigo. Ela pode ser capaz de lidar com a ameaça, mas ela não pode escapar do homem que partiu seu coração.

Chase não perdoou a si mesmo por machucar Sasha e causar-lhe uma quantidade inacreditável de dor. Ele ainda usa o nome dela em seu peito, um lembrete da noite em que ele destruiu sua moto e tudo o que os dois tinham juntos. Agora, com segredos, mentiras, derramamento de sangue e violência causando caos no clube, Chase está determinado a usar sua segunda chance com Sasha para mantê-la segura.

Ele nunca imaginou que a melhor maneira de fazer isso seria deixá-la o mais longe possível dele e do MC.

Prólogo

CHASE

Dez anos atrás...

—Eu fodidamente adoro ver meu nome na sua pele— digo a Sasha. Levando seu pulso até meus lábios, eu coloco um beijo logo abaixo das pequenas e negras letras cursivas. Enquanto sua nova tatuagem tem apenas alguns centímetros de largura, pode muito bem ser do tamanho de um maldito caminhão Mack por quão duro meu pau está agora, sabendo que ela é minha.

—Bom, porque é uma espécie de permanente— Sasha responde com um sorriso. Seus grandes olhos azuis brilhando para mim por debaixo das lâmpadas da rua, estão cheios de adoração e amor que eu não

mereço. E Deus, ela é tão linda que dói. Eu estava perdido desde o segundo em que vi suas pernas longas e sensuais e sua bunda incrível saindo de seus shorts enquanto ela trabalhava sob o capô de um Mustang 1967.

—Permanente, é exatamente por isso que eu gosto— eu digo a ela quando eu envolvo meus braços em torno de sua cintura magra para arrastar seu corpo contra o meu. Ela é a mulher mais alta que eu conheço, da altura da modelo Cindy Crawford, mas ainda tenho pelo menos sete polegadas nela.

Sasha abre o colete de couro que eu estou usando sem camisa por baixo para passar a unha cuidadosamente em torno da minha tinta fresca - o nome dela está escrito em grossas letras pretas cursivas no lado esquerdo do meu peito.

—Meus pais vão ficar tão chateados quando descobrirem— diz ela. Seu sorriso cresce ainda mais, o que não é surpresa. Eu rapidamente aprendi que minha garota se excita com a excitação e o perigo,

qualquer coisa que seus pais ameacem gritar, embora ela tenha completado dezoito anos.

—Então, e se eles ficarem?— Eu pergunto. —Eles estão sempre chateados com você ultimamente, desde que você começou a me ver.

—Muito verdade, é apenas...

Quando ela abaixa os olhos e faz uma pausa, pego seu queixo entre meu polegar e meu dedo para fazê-la olhar para mim —Apenas o quê?

—E se for má sorte? —Ela pergunta enquanto os dentes da frente nervosamente trabalham sobre o lábio inferior.

—O que é má sorte?

—Não é o que todos dizem, que o beijo da morte para todos os relacionamentos é você tatuar o nome do seu amante em você? Quer dizer, e se meus pais estão certos e *estamos* indo rápido demais, Chase?

—Shh, acalme-se, baby— eu digo a ela enquanto eu agarro seu rosto lindo, impecável entre as minhas

mãos. —Rápido é a única fodida maneira que eu sei como me mexer. E *não* é má sorte ou qualquer outra coisa— eu a asseguro. —Isso é apenas um monte de besteiras supersticiosas. Porque você e eu estamos fodendo para sempre, querida. Tenho tanta certeza disso que eu faria de você minha esposa agora, se pudesse. Não tenho *nenhuma* dúvida de que você é a única mulher que eu vou sempre querer.

—É sério? — Ela pergunta enquanto seus olhos começam a brilhar sob o brilho das luzes no estacionamento. —Você se casaria comigo e desistiria de todas as putas do clube?

—Claro que sim— eu digo sem hesitar. Antes de Sasha e eu ficarmos juntos, eu dormi com um punhado de garotas que ficavam perto do *Savage Asylum*, o bar que também abriga o clube do Savage Kings MC. Aquelas mulheres fodem qualquer coisa em couro, até mesmo prospectos como eu, ainda tentando. Eu não toquei em nenhuma delas desde que Sasha e eu começamos a nos ver, há seis meses. Não há uma garota naquele clube que possa virar minha

cabeça. Estou tão certo do que temos que digo a Sasha —Vamos fazer isso. Vamos nos casar hoje à noite. Nós poderíamos voar para Vegas...

—Meus pais nunca... — ela começa a dizer, mas meus lábios batem nos dela colocam fim às suas palavras.

Quando eu puxo de volta, olho nos olhos dela para que ela saiba que eu estou falando sério. —Foda-se o que seus pais pensam. Case comigo, e então nós conseguiremos nosso próprio lugar e eles não poderão dizer nada sobre o que fazemos.

Sasha estuda meu rosto por vários longos segundos, julgando minha sinceridade enquanto prendo a respiração. Finalmente, ela diz: —Ok.

—OK?— Eu repito com um sorriso de alívio.

—Sim. Oh meu Deus, sim! Por que ainda estamos aqui?— Ela pergunta animadamente antes de sair dos meus braços. Sasha caminha para a minha moto com seus saltos altos e vestido branco. É muito curto para andar nas costas de uma Harley, e é exatamente por

isso que eu adoro isso. Ela joga uma suas pernas tão longas sobre o assento e, em seguida, se inclina para frente para segurar o guidão, empurrando sua bunda incrível para fora e fazendo com que seus seios perfeitos cheios quase derramem do topo de seu vestido.

—Pule nas costas. Vou nos levar para o aeroporto— brinca Sasha.

—Porra, você é tão fodidamente sexy sentada no minha Fat Boy[1]— digo a ela. Incapaz de resistir a tirar uma foto dela parecendo a garota calendário do sonho molhado de todo homem, pego meu celular do bolso e tiro uma foto.

Depois que eu guardo meu telefone, eu vou lá e subo atrás dela. Passando minhas mãos encima de suas laterais, eu sussurro para ela: —*Este* é o lugar onde você pertence porra. Sua bunda bonita foi feita para sentar na minha moto. — Eu enterro meu nariz em seu longo cabelo loiro que está levemente voando por causa dos ventos costeiros, incapaz de obter o

[1] Marca de moto Harley

suficiente de seu doce aroma de maçã antes dos meus lábios irem até o seu pescoço, logo abaixo da orelha. É o único ponto em seu corpo que eu sei que, com meses de experiência, ela vai ficar mole e instantaneamente molhada. Com certeza, Sasha treme e depois se inclina contra o meu peito, amolecendo em minhas mãos. Porra, eu não acho que vou conseguir o suficiente dela. Meu pau está tão duro que andar será quase impossível.

—Eu quero muito você, bem aqui, agora mesmo. Eu não posso esperar mais um segundo— eu sussurro em seu ouvido, fodidamente desesperado por ela. —Se eu levantar o seu vestido e abaixá-lo sobre o meu pau, você poderia montá-lo assim, e ninguém seria capaz de me ver enterrado dentro de você.

—*Chase* — Sasha geme meu nome, fazendo meu pau inchar ainda mais contra a braguilha da minha calça jeans. —Alguém poderia nos ver— diz ela.

—Deixe-os assistir. Eu não dou a mínima, porque *isso* é todo meu— eu digo a Sasha enquanto eu coloco a minha mão debaixo da bainha da frente do vestido

dela e acaricio sua boceta através da calcinha rendada.

Eu conheço minha garota melhor do que ninguém, e o pensamento de alguém nos pegando a está excitando ainda mais. Ela tem sido uma boa menina nos últimos dezessete anos, então ela ainda gosta de fingir que é boa quando, no fundo, ela é muito fodidamente travessa.

E apesar do que seus pais pensam, eu não fui uma má influência pra ela. Inferno, eu sabia que ela era virgem, e eu não faria mais do que beijá-la nas primeiras vezes que saíssemos. Sasha foi quem abriu o zíper da minha calça no banco da frente do seu Mustang no estacionamento da escola e começou a cavalgar no meu pau, dando a virgindade para mim antes que eu soubesse o que me atingiu.

—Chase, por favor— Sasha implora quando ela se contorce contra a minha mão que não se moveu do jeito que ela queria ainda. Enquanto ela balança seus quadris, sua bunda bate diretamente contra a protuberância na frente do meu jeans que está

pressionando em sua parte inferior e me deixando louco.

—Você vai gozar nos meus dedos, e então eu vou te foder aqui— eu a aviso quando deslizo meus dedos por baixo da costura de sua calcinha e a penetro com apenas a ponta de um dedo.

—*Ohh Deus*—, ela geme enquanto joga a cabeça para trás no meu ombro, em seguida, cobre a minha mão com a sua própria para me forçar a ir mais fundo dentro dela.

Meus lábios descem em seu pescoço novamente quando meus dedos começam a bombear para dentro e para fora dela, a boceta molhada já pingando. Suas paredes apertam sobre eles, e então todo o seu corpo estremece quando seu orgasmo bate nela, o que é malditamente rápido para mim.

Eu nem sequer lhe dou uma chance de se recuperar antes de tirar a mão de sua calcinha e começar a desfazer meus jeans tão rápido quanto minhas mãos trêmulas possam ir, incapaz de esperar

outro segundo para estar dentro dela. E porque ela está no controle de natalidade há meses, não há necessidade de camisinha.

—Segure o guidão para mim, querida— digo a Sasha, que ainda está ofegante quando segue meu pedido. Agarrando seu quadril para mantê-lo firme, eu cerro meu pau com a outra mão para alinhar e bater dentro de sua vagina com tanta força que ela grita.

—*Oh, Deus, Chase!* — ela geme. Olhando para mim por cima do ombro, Sasha diz —Me sinto tão bem.

—Porra, sim, querida. Monte-me assim— eu digo a ela. Ela é quente, apertada e molhada. Tão perfeita que sei que não vou durar muito.

Minhas mãos apertam seus quadris através de seu vestido, apertado o suficiente para deixar hematomas enquanto eu a bato no meu pau uma e outra vez.

Estendo a mão, pego o cabelo dela em um rabo de cavalo e dou um puxão forte para virar o rosto

para o lado para que eu possa beijá-la. —Eu te amo... muito fodidamente —eu digo a ela contra seus lábios.

—Eu também te amo... *ohhh* !— Ela grita quando vem novamente, me forçando a seguí-la.

Enquanto nós recuperamos o fôlego e descemos das nuvens juntos, eu beijo seu pescoço, descendo para o ombro dela.

Ter Sasha em meus braços esta noite será perfeito. Saber que ela concordou em ser minha para sempre me deixa eufórico, exceto... pelo motivo que, essa felicidade vem acompanhada por outra coisa. Meus intestinos estão atados com medo... Ou pânico. Eu nunca amei alguém assim antes, e é aterrorizante se preocupar em estragar tudo com ela.

Estamos apressando as coisas? Eu sei que estou pronto para casar com Sasha, mas ambos ainda somos jovens. E se eu estiver empurrando-a para algo que ela vai se arrepender depois? Nós dois ainda temos um ano de ensino médio, e ela quer ir para a faculdade e estudar jornalismo. Eu nunca tentaria

retê-la de propósito; mas e se, casando com ela, ela desista de seus sonhos para estar comigo?

—Tem certeza de que quer ser minha esposa? — Eu pergunto a ela no silêncio. —Você sabe que eu nunca vou me afastar do MC, e você quer ir para a faculdade...

—Eu quero mais você— diz ela quando se estende para trás para passar os dedos pelo meu cabelo. —E quem disse que eu não poderia ter você e um diploma?

Ainda não convencido, digo a ela —Pode não ser sempre fácil para nós. Eu provavelmente vou te chatear. Há uma razão pela qual todo mundo pensa que eu sou um idiota.

—Teremos bons e maus momentos— ela concorda. —Mas eu amo cada parte de você, até mesmo os pedaços do MC e os babacas. Eles são o que fazem você ser quem você é, Chase.

Isto.

É por isso que eu amo essa mulher tão malditamente. Eu não sei por que diabos eu estou mesmo duvidando dela. Ela está bem aqui comigo. E, ao contrário de algumas senhoras, ela nunca me pediria para sair do clube. Ela sabe o quanto é importante para mim usar o corte king Savage um dia.

Trazendo seu rosto para o meu, eu beijo a merda fora dela até que nós dois tenhamos que nos afastar pelo oxigênio.

—Ok— eu digo, deixando de lado todas essas dúvidas ridículas ou preocupações, o que diabos eles são. Nada vai mudar o que sinto por Sasha. Nunca.

—Para o aeroporto?— Sasha me pergunta quando eu saio da parte de trás da minha moto.

Alcançando seu capacete do guidão, eu beijo o topo de sua cabeça dourada antes de colocá-lo nela. —Foda-se sim— eu concordo enquanto aperto a alça do queixo.

Uma vez que seu capacete é bom e seguro, eu pego o meu e o coloco no lugar, enquanto Sasha corre de volta para seu assento, e eu tomo meu lugar na frente.

—Você está pronta, querida?— Eu pergunto quando eu aciono o motor.

—Sempre— diz Sasha. Suas palavras e seus braços apertando em volta da minha cintura tão perto que a frente de seu corpo está nivelado contra minhas costas, me deixa saber que ela está pronta para andar comigo, não apenas hoje, mas todos os dias para o resto de nossas vidas. Ela confia em mim para cuidar dela e mantê-la segura.

Eu posso ter sido um bastardo frio antes de nos conhecermos, mas ela me deixa mais suave porque eu quero ser bom para ela, bom *por* ela.

Mas no fundo eu sempre soube que o que seus pais dizem sobre mim é verdade - ela merece mais do que eu, e um dia desses, eu provavelmente vou machucá-la irreparavelmente.

v

Paramos por um momento em um cruzamento, então eu volto a acariciar sua perna tranquilizadoramente. Apenas tocá-la ajuda a limpar os pensamentos mórbidos da minha mente.

Quando a luz fica verde e o carro em frente a nós limpa o cruzamento, deixo minha Fat Boy em marcha e relaxo o acelerador, sorrindo enquanto Sasha, reflexivamente, aperta seu aperto.

O barulho repentino de pneus afoga o rugido do meu motor. Eu pego um breve olhar de faróis à minha direita, pouco antes de ser lançado no ar.

Os próximos segundos parecem se estender indefinidamente enquanto meu corpo é arremessado pela estrada. Eu giro impotente, brevemente cegado pelo farol na minha Harley enquanto a moldura quebrada da minha moto gira e faísca na calçada abaixo de mim. Antes que eu possa gritar para Sasha, a gravidade me arrebata de volta, batendo-me na vala de mato ao lado da estrada.

...

v

Uma luz penetrante brilha diretamente nos meus olhos. Quando a luz desaparece, eu finalmente sou capaz de distinguir o rosto, um dos homens que eu nunca vi antes pairando sobre mim a poucos centímetros de distância na escuridão.

—Quem... Quem diabos... O que diabos... aconteceu?— Eu suspiro. Eu tento me forçar a sentar, mas recuo quando uma onda nauseante de vertigem passa sobre mim.

—Você teve um acidente— a voz do estranho me diz lentamente. —Tente não se mexer. Nós vamos levá-lo ao hospital.

Acidente? Hospital?

Meus olhos piscam enquanto tento colocar o mundo de volta ao foco para descobrir o que está acontecendo. A última coisa de que me lembro, é estar sentado na cadeira de tatuagem com Sasha ao meu lado; então nós estávamos fora da loja na minha moto...

Foda-se!

—*Sasha*?— Eu grito em pânico enquanto luto para tentar me sentar novamente. O imbecil com a luz empurra meus ombros para baixo. Para o inferno com ele. Eu o empurro para fora do caminho quando me sento de novo e vejo as luzes coloridas de ambulâncias, caminhões de bombeiros e carros da polícia nos cercando.

Então eu a localizo; o corpo de Sasha está amarrado em uma maca que está sendo levada em direção a uma ambulância.

—*SASHA*!— Eu grito mais alto e espero por ela me responder, para me dizer que ela está bem, mas ela não faz nenhum som.

Capítulo Um

CHASE

Dias de hoje…

Se há apenas uma coisa que toda pessoa deve saber, é que você *nunca* deve foder com um homem que não tem nada a perder.

Johnny, o áspero pequeno Ace of Spades MC não aprendeu essa lição ainda, e é por isso que eu estou batendo seu traseiro feio no balcão do bar uma e outra vez até que ele finalmente receba a mensagem.

—Desculpe... Desculpe-me— ele murmura enquanto sangue derrama de seu nariz e boca. Tenho certeza que vi um dente dele voando pela sala.

—Eu não quero que você se arrependa— eu me inclino e rosno em seu ouvido enquanto mantenho sua cabeça achatada no balcão. —Eu quero que você pare de vender sua merda na minha cidade. Porque se apenas mais *uma* pessoa tiver uma overdose de anfetamina de novo, eu voltarei e verei você. E eu não vou dar a mínima se você vendeu para o filho da puta ou não. Serão seus miolos estourados no bar para enviar uma mensagem para qualquer outra pessoa que esteja fazendo isso. Estou sendo bem claro?

—Sim— concorda Johnny.

—Bom— eu digo quando finalmente deixo a cabeça dele ir. Ele cai no chão, segurando o rosto recém-arranjado.

Olhando para o barman, o executor do clube, que tem o dobro do meu tamanho, mas inteligente o suficiente para não tentar interferir na minha batida. Eu sento em um dos bancos do bar e digo a ele: —Vamos precisar de quinze mil em dinheiro para as despesas do funeral e depois vamos embora.

O homem simplesmente balança a cabeça e desaparece em suas costas.

—Porra, cara— meu melhor amigo Abe resmunga enquanto ele sobe no banquinho ao meu lado. — Nunca mais me deixe ficar do lado ruim.

—Estou tão farto dessa merda— digo com uma sacudida de cabeça enquanto olho para baixo e vejo os respingos vermelhos de sangue pintando a camiseta branca sob o meu colete. Eu realmente deveria usar camisetas vermelhas com mais frequência. — Quanto tempo você acha, que vai demorar para expulsarmos as baratas de nossa cidade? — Eu pergunto a Abe.

Abaixando a voz para nada mais do que um estrondo profundo, ele diz: —Nós vamos ter que começar a tirar esses babacas. Nada mais está funcionando. Três drogados no necrotério é demais para uma maldita semana.

—Merda Não— eu resmungo.

v

Os MC king Savages dominam a cidade de Emerald Isle com um punho de ferro. Para a maioria das pessoas do lado de fora, tenho certeza de que nossa cidade parece um paraíso para motociclistas. E é, na maioria das vezes. Mas o MC assumiu a responsabilidade de expandir nossos negócios turísticos; e se você quiser manter sua casa limpa para os visitantes, você tem que tirar todo o lixo.

MCs e gangues rivais tentam empurrar suas drogas pesadas contra os turistas para ganhar dinheiro fácil. Essa merda não funciona conosco. Então, quando encontramos os idiotas responsáveis, nós os chutamos para o meio-fio. Isso também significa que o clube constantemente faz novos inimigos. Até agora, conseguimos manter os idiotas abatidos, mas não tenho dúvidas de que um dia desses nossos pecados passados voltarão para nos morder.

—Aqui está— diz o barman quando ele finalmente volta com um saco de papel dobrado.

—Tomou seu tempo, não é? — comentei quando ele entregou a bolsa. Abrindo-a, olho para dentro e tiro o maço de dinheiro, rapidamente folheando cada pilha para ter certeza de que é suficiente.

—Não nos faça voltar— eu olho para baixo e digo ao presidente do clube deles, que ainda está sentado no chão, antes de eu dobrar a sacola e sair da banqueta.

Abe e eu estamos prestes a sair pela porta quando uma ruiva entra no nosso caminho.

—Vocês meninos já estão saindo? — Ela pergunta em sua voz sensual. Ela prende os polegares nos cintos de sua calça jeans pintada para fazer seus peitos falsos ficarem ainda mais distantes em sua blusa com decote em V. —Eu nem sequer consegui falar com você ainda.

Porra.

Sabendo que Abe tem uma fraqueza por ruivas, eu balanço minha cabeça e respondo por nós dois antes que ele possa.

—Precisamos pegar a estrada. Talvez da próxima vez, querida— eu digo, tentando dispensá-la o mais legal possível.

A verdade é que, enquanto a porra da boceta nova pode ser ótima, eu prefiro ficar com as cadelas leais em nosso clube. Isso torna as coisas muito mais fáceis quando as meninas sabem e não esperam mais nada de mim. Elas se sentam, falam e abrem mão do controle como elas foram treinadas para fazer. Então, quando terminamos, basta uma palavra e elas saem. Bom e simples. Elas podem querer mais, mas deixei claro que nunca vai acontecer.

Eu só amei uma mulher o suficiente para querer fazer dela minha esposa, e um milhão de vagabundas de motoqueiros aleatórios nunca serão iguais a ela.

—Ah, vamos lá, Chase— Abe lamenta enquanto relutantemente me segue. —Ela era gostosa pra caralho e teria feito nós dois ao mesmo tempo.

—Ela era boceta dos Aces, retardado. Ela ficaria feliz em nos distrair tempo o suficiente com seus

peitos e bunda para dar-lhes tempo para enfiar uma faca em nossas costas. Não, porra, obrigado— eu digo enquanto coloco uma perna sobre o meu Street Glide[2] e coloco meu capacete.

—Tudo bem— Abe bufa quando ele pega sua moto. —Estou magoado agora, então podemos pelo menos voltar direto para o clube onde eu *posso* foder alguma coisa?

—Claro que sim—, eu digo a ele com um sorriso, em seguida, ligo o motor, pronto para chegar em casa eu mesmo. —Tente me acompanhar— eu grito para Abe enquanto sua moto troveja para a vida. Antes que ele possa responder, saio em direção à rodovia. Há algumas estradas secundárias e curvas que temos de percorrer para chegar lá, e gosto de ver a rapidez com que posso enforcá-las.

Acelerar em uma estrada aberta em um belo dia de verão com o vento no meu rosto é a única vez que eu sinto alguma alusão de paz.

[2] Marca de moto Harley

Hoje a minha maldita paz não dura muito tempo.

Eu localizo o SUV preto assim que ele aparece no meu retrovisor, cerca de um quarto de milha atrás de mim e Abe, que finalmente me alcançou. Quem quer que seja que esteja atrás do volante deve estar com pressa, porque eles vêm rugindo em nossas bundas como um morcego fugindo do inferno.

Quando o filho da puta começa a nos passar na estrada sinuosa, de pista única, bandeiras de alerta aparecem na minha cabeça. —De jeito nenhum! — Eu grito enquanto troco a embreagem e aperto o acelerador, acelerando para que eles não possam ficar na minha frente.

Aparentemente, eles não queriam realmente passar por nós; eles só queriam chamar nossa atenção enquanto conduzem ao nosso lado na faixa de tráfego que se aproximava. Se a condução deles não nos fez perceber, a maldita espingarda de cano curto que apontava da janela do passageiro diretamente para nós, fez o maldito truque.

Eu olho de volta para Abe, que está à minha direita, para ter certeza que ele também viu. Com um único aceno de cabeça, ele diminui a velocidade, e eu faço o mesmo, sabendo que estamos presos como patos na estrada, desprotegidos e com uma arma apontada diretamente para nós.

Eu estaciono no primeiro acostamento de cascalho com Abe logo atrás de mim. Então, o filho da puta no SUV pára atrás dele.

No momento em que desço da minha moto, três homens, todos vestindo ternos estranhos, já estão fora do carro, a arma ainda apontando em nossa direção.

Tirando meu capacete, eu o penduro no guidão e dou um passo na direção deles.

—O que diabos você quer? — Eu lato, não dando a mínima para a minha atitude. Eu não estou mais intimidado pela arma também. Se eles nos quisessem mortos, eles já teriam puxado o gatilho quando nos

pegaram desprevenidos e desarmados. Esses idiotas só querem conversar.

—Mãos para cima— o homem mais baixo na frente do trio com a arma diz. Eu rolo meus olhos, mas Abe e eu colocamos nossas palmas no ar, esperando que os homens se aproximem.

Quando o fazem, o idiota com a arma fica um pouco perto demais de Abe.

—Tire sua maldita arma do meu maldito rosto— Abe rosna para o homem em alerta.

—Ou o que, cara grande. O que você vai fazer? — o homenzinho pergunta, pensando que ele é forte e seguro porque está segurando uma arma. Acho que ele não sabe ler ou não sabe a definição da palavra *Selvagem* na parte de trás dos nossos malditos coletes.

Meu melhor amigo tem um temperamento ainda pior que o meu; apenas leva mais tempo para ser liberado. Uma arma na cara definitivamente vai liberar isso.

Quando Abe sorri para o idiota debaixo de sua espessa barba negra, eu sei o que ele vai fazer antes do homem com a arma fazer. Abe sempre foi uma besta selvagem com zero foda-se para dar.

O cotovelo de Abe vem girando e bate no nariz do filho da puta com tanta força que o sangue escorre dele. Ele grita como uma boceta e deixa cair a arma para apertar o nariz.

—Seu filho da puta! — o idiota grita quando ele e Abe vão em busca da arma abandonada no chão.

Antes que qualquer um possa pegá-la, há um estrondo *que parte os ouvidos, recebendo a atenção de todos. Um dos outros caras pegou sua arma e disparou na moto de Abe, furando ambos os pneus. A moto avança quando os pneus caem; e com um rangido cansado, o suporte se dobra e o bebê de Abe tomba.*

—Que porra é essa? — Abe berra quando ele começa a se inclinar para frente. Eu jogo meu braço na frente do peito dele para segurá-lo.

—Todo mundo precisa se acalmar e escutar! — O filho da puta, que agora assumiu a posição de liderança do bando de ratos, fala enquanto aponta sua arma para nós.

—Acalme-se, Abe— eu aviso meu melhor amigo antes que ele apague novamente e faça esses caras mudarem de ideia sobre nos matar. Quando ele finalmente assente, eu tiro meu braço dele.

—Apenas prossiga— eu digo para os idiotas. —O que vocês querem?

O novo atirador olha diretamente para mim e diz: —Temos uma mensagem para o seu irmão— Meus dentes apertam de raiva porque, por qualquer motivo, eu sei que ele está se referindo a Torin, meu irmão de sangue e não apenas um dos meus irmãos MC. —O tempo está acabando, então diga a Torin que o chefe quer *todo o* seu dinheiro até sexta-feira, ou todo mundo que Torin conhece vai sofrer, porra.

Se possível, meus dentes rangem ainda mais. Eu tento enrolar na minha raiva antes de golpear o

imbecil no chão por ameaçar meu irmão. Inferno, ele está ameaçando todos nós.

—Entendeu? — o idiota pergunta. —Ou eu deveria escrever tudo isso para você?

—Sim, eu entendi— eu grito.

—Bom. Fico feliz em ouvir isso— o idiota responde.

Os três caras lentamente começam a recuar em direção ao seu SUV; aquele que está sangrando com mais pressa para sair do que os outros dois. Assim que eles estão dentro do veículo, eles engatam o volante com força para fazer uma curva em U, pneus levantando terra e cascalho antes de endireitarem o SUV e acelerarem.

—Que porra foi essa? E por que diabos eles tiveram que foder *minha* moto? — Abe resmunga enquanto se aproxima e chuta um dos pneus arruinados.

—É melhor você chamar Turtle para trazer o guincho— eu digo a Abe quando eu pego a arma que os filhos da puta deixaram para trás. É um cano duplo, então eu abro para ter certeza de que está carregado. Está.

—Turtle? — Abe pergunta. —Foda-se, você sabe que ele vai levar todo o tempo do mundo.

—Então diga a ele para colocar sua bunda para se mexer! — Eu respondo, enfiando a arma no alforje que cobre apenas cerca de metade dela e montando em minha moto enquanto rapidamente coloco meu capacete de volta.

—Onde diabos você está indo? — Abe pergunta.

—Ninguém foge ameaçando os malditos kings, especialmente aqueles idiotas — explico.

—Você vai atrás deles? — Abe pergunta antes de correr para a minha moto. —Merda, pelo menos me deixe ir com você. Eu posso atirar enquanto você dirige.

—Desculpe, cara, mas você sabe que eu nunca deixo ninguém montar comigo— eu lembro a ele. Ninguém, nem uma única vadia do clube, têm estado na garupa da minha moto há dez anos. —Basta sair daqui o mais rápido que puder, sim?

Abe amaldiçoa. —Isso não é inteligente, Chase.

—Desde quando eu sou inteligente? — Eu pergunto com um sorriso antes de sentar minha moto. Eu faço uma inversão de marcha no meio da estrada e, em seguida, decolo atrás do SUV. Uma vez que há apenas um bar Aces de merda nesta pequena cidade costeira, há apenas um lugar que eles poderiam estar indo - a rodovia.

Não demoro muito para alcançá-los, já que uma Harley é muito mais rápida do que um SUV. Eles respeitam o limite de velocidade; eu não. Não há regras de tráfego que eu siga enquanto estou entrando e saindo do tráfego para chegar mais perto.

Eu permaneço atrás de um caminhão para que eles não possam me ver até que o tráfego limpe a

frente. Então, retiro a arma da minha bolsa e disparo com o motor pela pista da esquerda.

Segurando o acelerador com a mão direita, inclino a espingarda sobre o guidão e atiro com a esquerda.

BOOM!

Eu descarrego no pneu traseiro e, em seguida, corro ao lado deles para disparar o segundo tiro na janela do motorista antes que eles saibam o que os atingiu. O SUV sai do lado direito da estrada, provavelmente porque o homem dirigindo está morto ou muito ferido. Eles estavam indo a mais de 100 quilômetros por hora, então, no meu retrovisor, vejo-os virar pelo menos duas vezes antes de desaparecer na estrada.

Agora, eu só preciso descobrir quem diabos eles eram e por que eles estavam ameaçando meu irmão.

v

Capítulo Dois

SASHA SHERIDAN

Os destroços espalhados do acidente de carro ao longo da rodovia trazem de volta muitas lembranças de merda. Aquelas que eu tentei esquecer nos últimos dez anos, sem sorte. E não, não foi a dor das quatro cirurgias ou até mesmo o agonizante ano de fisioterapia que foi o mais difícil de superar. A pior parte era passar por tudo sem o homem que disse que me amava e queria casar comigo.

Quando acordei no hospital depois da minha primeira cirurgia, Chase não estava lá.

E eu estava tão zangada com ele por me deixar que me recusei a chamá-lo para perguntar o porquê.

Depois dos primeiros dias, lendo os artigos no jornal, comecei a pensar que Chase desapareceu da minha vida porque se sentiu culpado, que ele pode se culpar por não conseguir sair do caminho do motorista bêbado que nos atingiu.

Se esse era o caso, então, por que ele não veio e me disse isso? Eu teria assegurado a ele que não era culpa dele e que ele não fez nada de errado, exceto fugir quando eu mais precisava dele.

Mas meu orgulho não cederia e o procuraria primeiro. Semanas se passaram, e depois meses enquanto eu continuava esperando por ele. Eu perdi todo o meu último ano do ensino médio, incluindo formatura e graduação. Enquanto meus amigos estavam festejando, eu estava lutando por meio da terapia e estudando em casa. Minhas escolhas para a faculdade foram reduzidas significativamente após o ano fora da escola e sem ter quaisquer atividades extracurriculares para preencher meus pedidos, então acabei indo direto para a Universidade da Carolina do Norte em Wilmington. Eu consegui pelo menos

convencer meus pais a me deixarem ficar nos dormitórios como uma estudante universitária normal. Mas eu não me senti normal por um dia nos dez anos desde o acidente.

Quando me formei com o meu diploma de jornalismo, consegui um emprego na estação de televisão local. Meu sonho sempre foi viajar pelo mundo como correspondente internacional, relatando sobre os lugares mais emocionantes da Terra. Por alguma razão estúpida, não consegui sair do estado em que *ele* ainda mora. Depois de dez anos, eu acho que uma parte de mim ainda está esperando por Chase Fury para me encontrar e me dar uma explicação sobre o porquê ele quebrou meu coração.

A maioria das pessoas que me vêem na televisão nunca saberão da provação pela qual passei. Isso porque arrumar meu rosto quebrado foi um procedimento muito fácil para os cirurgiões plásticos. Meu novo queixo e nariz ficaram melhores do que antes do acidente, mas mesmo depois de todo esse tempo, meu rosto ainda parece um pouco estranho

para mim quando me vejo de relance em um espelho. A parte mais difícil foi tentar consertar meu joelho. Eu nunca uso vestidos ou qualquer roupa curta que revele a cicatriz grossa de quatro polegadas que corre sobre o meu joelho. A maldita coisa é tão fodida que, depois de várias cirurgias para colocar pinos e parafusos, eu ainda ando mancando levemente. Sempre dói quando a chuva está a caminho, me fazendo pensar se eu deveria ter sido uma meteorologista ao invés de uma repórter.

Eu não deveria estar reclamando, porque sei que as semanas de recuperação no hospital e os meses de fisioterapia exigidos para eu andar de novo não eram nada comparados ao que poderia ter acontecido comigo. Os médicos disseram que eu tive sorte de estar viva, ao contrário de uma das vítimas do acidente que estamos relatando hoje. Na época, não me senti muito sortuda porque perdi algo que nunca poderia ser substituído.

—Sasha, você está pronta? — Steve, nosso câmera man, me pergunta. —Sargento Barnes, pronto?

—Sim— a voz profunda do homem uniformizado que eu tinha esquecido que estava ao meu lado, responde.

Assentindo com a cabeça, deixo de lado as lembranças do meu passado, endireito minha camisa pólo WBRL vermelha com a mão livre e aperto o microfone na outra. Então, espero até que Steve levante os três dedos e faça a contagem regressiva. Quando ele chega a um, eu inicio o meu lengalenga ensaiado.

—Estou aqui no local de um grave acidente envolvendo pelo menos uma morte na estrada dezessete ao sul de New Hanover Country. As autoridades ainda estão investigando a causa do acidente. Comigo esta tarde está o Sargento Barnes da Patrulha Rodoviária. Sargento Barnes, o que você pode nos dizer sobre esse acidente horrível? —

Pergunto enquanto inclino o microfone na direção do rosto do homem alto.

—Bem, com base nos buracos de balas no lado do motorista do veículo, acreditamos que isso poderia ter sido um infeliz incidente de fúria na estrada que se tornou trágico. Nós temos uma testemunha que diz que viu um único homem branco subir em uma motocicleta Harley-Davidson preta e disparar uma arma contra o SUV da vítima. Se alguém tiver alguma informação adicional sobre o possível atirador, ligue para nosso escritório local. Acredita-se que o suspeito tenha usado uma insígnia de gangue de motociclista em um colete de couro ou jaqueta.

Um calafrio percorre minha espinha. Não posso deixar de pensar no homem de couro do meu passado que ainda assombra meu presente.

—Você tem algum suspeito? — Eu pergunto ao sargento.

—Ainda não, mas há apenas alguns clubes de motocicleta na área que são conhecidos por usarem o

emblema de caveira barbuda que nossa testemunha foi capaz de desenhar para nós, apontando nossa investigação em uma direção muito clara.

—Oh merda— eu murmuro, sabendo exatamente qual é o logotipo de caveira barbuda que ele citou. Os Kings Savages são *assassinos* agora? Esse é o tipo de homem que o Chase transformou? Eu acho que tudo é possível depois de dez anos. Estou começando a pensar que nunca o conheci…

—Corta! — Steve diz antes de abaixar a câmera pesada de seu ombro. — Sasha, mais uma vez, observe a língua!

—Desculpe— peço desculpas com um arrepio.

—Vamos terminar isso para que possamos editá-lo para o noticiário das seis da tarde. Jim ficará irritado se tiver que esperar até as onze horas.

—Ok, eu estou pronta— eu digo. Steve dá o sinal e eu prossigo de onde paramos. —Novamente, se alguém tiver informações que possam levar as autoridades ao provável suspeito, ligue para o

Departamento de Patrulhamento Rodoviário, o número está na parte inferior da tela. — Steve concorda, sabendo que eles ficarão felizes em ligar esse número no clipe durante a edição.

—Esta foi Sasha Sheridan relatando de New Hanover Country para WBRL Seventeen News.

—E corta! — Steve diz. —Fomos bem.

Virando-me para o sargento, coloquei o microfone na minha mão esquerda para segurar a direita para ele sacudir. —Muito obrigado pela sua ajuda.

—A qualquer momento. Foi um prazer— ele responde com um sorriso enquanto ele aperta minha mão em seu aperto forte. —Quero dizer, me sinto péssimo com as vítimas, mas estou feliz por ter conhecido você.

—Oh, hum, certo— eu concordo.

—Além disso— diz ele quando ele se aproxima e abaixa a voz — Fora do registro, esses caras têm

antecedentes criminais de uma milha de comprimento. Eles eram todos procurados.

Por que ouvir isso me faz sentir melhor? Não deveria. Três homens ainda estão gravemente feridos e pelo menos um está morto por causa de um dos King Savages.

—A testemunha descreveu o motociclista? — Eu pergunto.

—Bem, ela disse que ele tinha cabelos claros e uma barba bem grossa, ambos quase de uma cor loiro avermelhada. Ela não tinha certeza absoluta, então não vamos compartilhar isso com o público. Ela também notou várias tatuagens cobrindo seu braço direito, mas mantenha isso entre nós também, ok? Precisamos ter alguns de nossos cartões para verificar qualquer informação de testemunha que venha adiante.

—Tudo bem— eu concordo, apesar de que falar uma palavra é difícil. Enquanto eu não vejo Chase Fury há anos, a descrição pode muito bem

corresponder com ele. Tudo, exceto a barba, que poderia ter crescido. Ele faria algo tão... Tão brutal?

Removendo o chapéu e passando os dedos pelo cabelo curto e escuro, o sargento diz: - Então, você gostaria de jantar comigo algum dia?

—Ah, bem, hum. — Pega de surpresa, eu gaguejo, o que é incomum, já que pensei que meus cursos de falar em público tirassem de mim todos aqueles enchimentos de frases. Eu ainda estou trabalhando na minha boca suja.

—Aqui, que tal eu te dar meu cartão; se você chegar a uma decisão, é só me avisar? — O sargento Barnes sugere. Puxando a carteira, ele alcança o interior e tira seu cartão de visita, completo com o logotipo brilhante e tudo.

—Uau, tudo bem— eu digo quando eu pego o cartão. Ele é um cara bonito, alto e musculoso como eu prefiro. Além disso, eu não tive um encontro em... Bem, mais tempo do que eu gostaria de admitir.

—Tenha um bom dia— diz o sargento Barnes. Ele coloca seu grande chapéu de volta e puxa a borda da frente para mim como um cowboy.

Enquanto o vejo ir embora, noto seu belo traseiro em seu uniforme; mas, além disso, não há uma faísca real. O que é uma pena. Ele é simplesmente... Bom. Eu preciso... Bem, eu preciso de um garoto mau para manter as coisas interessantes.

Soltando uma respiração, eu vou até a nossa van de notícias e volto para dentro para tomar um gole de água e tentar envolver minha cabeça em torno das últimas notícias.

Antes, eu fiquei longe de Chase porque me recusei a ser a única a quebrar o silêncio quando ele foi o único que me machucou. Eu não quero dizer fisicamente, como tenho certeza que ele pensa, mas o dano emocional que ele causou. Agora, porém, minha curiosidade foi levantada sobre os Kings Savages. Como eles têm cartas em todos os Estados Unidos, se eu contasse uma história sobre eles matando pessoas

na estrada em plena luz do dia, poderia ter o potencial de se tornar nacional.

Além disso, mesmo que eu não escreva uma palavra de uma história, eu ainda preciso saber o tipo de homem que Chase se tornou. Houve um breve momento no tempo em que eu planejava passar o resto da minha vida com ele. Talvez, se eu descobrir que ele se transformou em um assassino, eu finalmente possa deixá-lo ir de uma vez por todas.

Capítulo Três

CHASE

Eu paro na sede do clube alguns minutos antes de Abe e Turtle descerem do carro com a moto de Abe amarrada nas costas, dando-me tempo suficiente para guardar o dinheiro dos Aces em nosso cofre para distribuir às famílias de nossas vítimas de overdose antes de voltar para fora.

—Acho que você sobreviveu depois de tudo— diz Abe quando ele sai do táxi. —Você os achou?

—Podemos ir conversar em outro lugar? — Eu pergunto a ele em voz baixa.

—Sim, claro— ele responde.

—Vamos dar um passeio até o cais— sugiro, já que há um perto do clube. É o único lugar em que você pode sempre confiar que sua conversa será

confidencial. É fácil ter certeza de que ninguém mais está por perto, e as ondas abafam o som de qualquer dispositivo de gravação.

No caminho, eu puxo um cigarro e acendo, fazendo uma longa pausa antes de soprar para tentar acalmar meus nervos.

Quando chegamos ao final do píer, nos viramos para encarar o movimentado calçadão, colocando as costas no corrimão para ficar de olho em qualquer um que estivesse se aproximando.

—Então, você abateu eles? — ele pergunta.

—Sim. O SUV capotou algumas vezes. Não sei se eles sobreviveram; esses meninos não pareciam brilhantes o suficiente para descobrir os cintos de segurança. Tenho certeza de que descobriremos mais tarde. — digo a ele. —Você disse alguma coisa para o Turtle? — Eu pergunto.

—Não. Ele sabe muito bem que não deve fazer perguntas. Ele apenas riu quando viu os pneus

furados. Provavelmente acha que você fez isso, sendo o idiota de sempre.

—Se alguém perguntar, eu fiz isso— eu concordo. Tomando outro trago do meu cigarro, eu explodo e sorrio. —Desde que eu sou um idiota, não deve ser uma venda difícil.

—Não, merda— Abe concorda com uma risada. Cruzando os braços sobre o peito, ele olha para mim e arqueia uma sobrancelha escura. —Então, por que você não quer que Turtle ou qualquer outra pessoa saiba o que aconteceu com esses idiotas?

—Você ouviu esses caras. Torin está em algum tipo de merda profunda. Ele deve a alguém. Eu não sei quem, mas eu quero alguns dias para tentar obter respostas dele antes de explodirmos a coisa toda com o clube inteiro.

—Ok, isso faz sentido— concorda Abe. Eu sei que posso confiar nele para ficar de boca fechada. Nós dois nos apoiamos desde o primeiro dia em que nos

encontramos na prisão. Bem, depois de eu socar o grande homem na mandíbula.

—Torin vai ficar chateado quando descobrir que você foi atrás daqueles filhos da puta sem verificar com ele primeiro— diz ele.

Como o presidente do MC, Torin alivia o peso sobre mim, seu vice-presidente.

—Eu tive que tomar uma decisão em frações de segundo. Não era como se eu pudesse chamá-lo para pedir permissão e ainda ter tempo para alcançá-los— resmungo.

—E você sabe que se você *tivesse* ligado para ele, ele teria lhe dito para ficar, porra.

É aí que meu irmão e eu diferimos. Ele passou alguns anos no Exército, enquanto eu estava aqui juntando as coisas para o MC. Fiz um improviso antes dele, quando eu tinha apenas dezenove anos. Mas quando nosso tio morreu, Torin estava de volta há alguns anos e já estava lidando com a maioria das transações de negócios do MC. Ele queria o martelo e

foi votado, o que foi bom para mim. Eu não fui cortado para a liderança, porque eu não jogo bem com os outros.

A questão é que, durante esses anos separados, Torin desenvolveu um conjunto de morais no Exército, e eu tenho um conjunto totalmente diferente... Se eu tiver algum. Metade da mesa dos MCs é ex-militares que não conseguiram encontrar um ajuste na vida civil quando voltaram do deserto. A outra metade de nossos membros é na maioria criminosos e condenados como eu, que cumpriu pena e não sabe como fazer nada além da merda fora da lei. Torin sabe que às vezes você tem que cruzar algumas linhas para lidar com os negócios e distribuir a justiça. Se você esperar pelo resto do mundo, morrerá antes de ser servido. É por isso que às vezes você tem que levar o assunto para suas próprias mãos para equilibrar a balança. E não me arrependo de ter distribuído minha própria marca de retribuição que me levou à prisão por catorze meses. Valeu à pena e eu mereci.

—Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa de mim, sim?— Abe pergunta quando ele se afasta do trilho.

—Você sabe disso — eu digo a ele. Tomando um último puxão no meu cigarro, eu o coloquei em um dos baldes de cinzeiro presos na madeira. Nós podemos ser um bando de selvagens, mas não estragamos nossas praias.

—Merda, que horas são?— Pergunto em voz alta, tendo me distraído com toda a empolgação de hoje e a longa viagem de volta à cidade. Obviamente eu fiz alguns desvios apenas para ter certeza de que ninguém mais me seguia.

—Provavelmente por volta das cinco e meia— Abe diz enquanto nós dois pegamos nossos telefones para checar.

—Porra, eu tenho que voltar para o clube— eu digo quando percebo que já é quinze para as seis. — Eu vou falar com Torin mais tarde.

—O que diabos você faz todas as tardes no seu quarto? Você tira uma soneca ou alguma merda?— Abe provoca quando começamos a caminhar de volta.

—Foda-se— eu digo a ele enquanto lhe abro o dedo com um sorriso. —Não é da sua conta.

—Bem, eu não sei sobre você, mas eu pretendo passar o resto da minha noite com uma bela ruiva.

—Qual?— Eu pergunto. —Becky ou Cynthia?

—Ou. Ambas. Você sabe que eu não dou a mínima— Abe responde com um sorriso. —Você pode manter suas loiras. As ruivas são muito mais divertidas.

—Se você diz— eu digo a ele com um aceno de cabeça.

Ele está certo, no entanto. Eu raramente levo as mulheres de volta ao meu quarto, a menos que meu pau esteja doendo muito que sou forçado a encontrar um lugar quente e úmido para obter algum alívio

antes que ele exploda. E quando isso acontece, elas são sempre loiras. Já faz duas semanas desde que eu tive algo além da minha mão para me fazer companhia, então talvez eu procure alguém quando voltarmos para o clube. Deus sabe que há sempre um suprimento infinito de transas fáceis à espreita no *Savage Asylum,* o bar acima que consideramos uma igreja, e cerca de seis de nós tem apartamentos básicos com uma cama e um banheiro. Alguns dos caras têm casas, como Torin e War, mas também têm famílias. Meus irmãos solteiros e eu preferimos ficar onde a ação é facilmente acessível para quando precisamos de um corpo quente. Para alguns dos meus irmãos mais barulhentos, é a noite toda, todas as noites.

Depois que você teve a mulher mais elegante, sexy e mais linda de todos os tempos, é difícil se animar com vadias de motoqueiros que fodem qualquer bastardo em um colete de couro. Essas garotas não deveriam querer que eu ou meus irmãos as colocasse de joelhos, mas não conseguimos nos livrar delas. Na verdade, mais algumas pessoas

aparecem todas as semanas, prontas e dispostas a nos deixar usar seus corpos do jeito que acharmos melhor. Elas sabem que podem não receber nada em troca, ou podem ser fodidas duro e sujo, mas é o melhor que podem esperar. Nós não fazemos outras promessas.

É por isso que eu me sinto um pouco culpado quando entro no bar e toco meu dedo na Nikki, uma de nossas leais que vem circulando pelo clube há vários meses. Eu usei a boca dela algumas vezes antes e sei que ela é uma maldita campeã em garganta profunda. Ela nunca se lamenta, vadia, ou não, me faz um beicinho de merda quando eu a chuto também. E a melhor parte sobre Nikki? Ela é uma loira natural, assim como eu gosto, não aquela merda de mostarda amarela que é tão horrível para eu fingir que é outra pessoa.

Assim que ela está me seguindo, eu vou lá e corto o código para entrar no porão antes que ela possa ver. Nós mudamos o código a cada semana, e

apenas membros e seus convidados são permitidos no andar de baixo.

Eu mantenho a porta do meu apartamento trancada para evitar que meus irmãos roubem todos os meus cigarros e preservativos, então eu tiro a chave para virar a fechadura. Eu abro a porta para Nikki, que, porra, ainda não disse uma palavra, para passar primeiro.

Trancando a porta atrás de mim, eu pego o controle remoto para ligar a tela plana, em cima da cômoda que abre o canal dezessete; então eu coloco no mudo.

—Você sabe o que fazer— digo a Nikki quando me sento ao pé da cama em frente à tela plana. Sem precisar de mais instruções, ela se ajoelha em seu vestido preto apertado e sem mangas entre as minhas pernas e desfaz minha calça jeans enquanto eu me deito em meus cotovelos.

Meu pau ainda nem começou a ficar duro quando se liberta do meu jeans.

Envolvendo sua mão em torno do meu eixo, tudo que é preciso é alguns movimentos provocantes da língua dela para fazer com que o sangue finalmente se apresse e o faça alongar, porque eu estou ficando mais duro.

Antes que eu possa até mesmo avisá-la para parar de me provocar e começar a trabalhar, Nikki abre a boca e leva cada centímetro de mim em sua garganta.

—Porra, sim. Só assim— eu digo a ela enquanto coloco a parte de trás de sua cabeça balançando para acelerá-la. Ela chupa meu pau tão bem por tanto tempo que sua mandíbula está doendo, mas Nikki não para ou reclama.

Eu não estou nem perto de poder vir, não até *o* rosto *dela* aparecer na tela da televisão atrás de Nikki.

—Oh, porra— eu gemo, porque eu juro que Sasha fica um pouco mais deslumbrante a cada dia. Ela está do lado de fora, então o vento suavemente pega seu

longo cabelo loiro, fazendo-o dançar em volta do rosto.

Eu solto um grunhido quando a câmera se afasta e mostra um idiota ao lado dela, muito perto. Ele é um policial, porra.

As unhas me alcançam no estômago, quase me distraindo da tela enquanto elas sobem no meu abdômen e tentam empurrar minha camisa para cima.

—Não— eu digo, e Nikki se afasta imediatamente.

Eu não tiro minha camisa em torno de ninguém. Eu não suporto ouvi-los dizer seu nome em voz alta ou me perguntar quem ela é quando eles vêem minha tinta.

Assistindo Sasha novamente, meus olhos se fixam em sua mão direita segurando o microfone, mas como de costume, não há mais nem um traço do meu nome em seu pulso. Ela apagou cada parte de mim de sua vida e isso me mata.

v

Quando os gemidos de Nikki vibram ao redor do meu pau, percebo que provavelmente estou puxando o cabelo dela um pouco demais.

—Brinque com minhas bolas e me chupe mais rápido— eu digo a ela desde que eu estou perdendo meu tesão.

Olhando de volta para a tela, a câmera de notícias passa por trás de Sasha para os destroços que me fazem estremecer ao trazer as horríveis lembranças daquela noite em que eu estava com ela. Quando finalmente consegui que os médicos me liberassem no hospital para que eu pudesse ver Sasha, ela ainda estava inconsciente, preparando-se para a cirurgia. Seu rosto estava coberto de sangue, e seu joelho era um pesadelo, torcido de maneiras que nunca deveria acontecer. A mulher que eu amava estava deitada em completa desordem, e foi tudo culpa minha.

Quando a tela se aproxima de buracos de bala na lateral de um SUV preto que é totalizado e meio

queimado, eu fico em pé tão rápido que Nikki quase cai para trás antes de se controlar.

Alcançando atrás de mim para o controle remoto no colchão, eu mudo o som e rebobino para ouvir toda a história.

Filho da puta do caralho.

É o acidente que causei, e agora sei, sem sombra de dúvida, que matei pelo menos um desses homens e ferrei os outros dois. O mesmo acontece com todo mundo acima e abaixo da costa.

Porra.

—O que há de errado bebê?— Nikki pergunta.

—Saia— eu rosno, sem sequer poupar-lhe um olhar.

—Mas eu não terminei com você ainda. Eu posso fazer melhor, juro.

—Mais tarde— digo a ela enquanto coloco meu pau no meu jeans e fecho de volta.

Finalmente, Nikki pega a dica e sai sem outra palavra. Eu deveria ter ido de volta para cima, mas não consigo parar de rebobinar o clipe de notícias. Uma coisa se destaca a cada vez - eles sabem que era um membro dos Kings Savages, mas esperançosamente, eles não sabem que fui eu.

Nós vamos precisar de um advogado que possa encontrar uma maneira de manter minha bunda longe da prisão.

Seja pra quem for que esses caras estivessem trabalhando, tenho certeza que eles já informaram que o irmão de Torin não queria ouvir a merda deles. Dependendo de quem são esses caras, o clube e eu poderíamos estar em uma séria retaliação.

Eu acho que é hora de finalmente ter essa conversa com Torin.

v

Capítulo Quatro

CHASE

—Jesus foda-se, gente!— Eu resmungo quando eu bato minha mão sobre os olhos para protegê-los das atrocidades que acabei de testemunhar.

—Desculpa, Chase— Kennedy, a esposa de Torin, ri debaixo dele, nem um pouco envergonhada por eu ter visto Torin, curvando-a sobre a mesa do MC.

—Você já pensou em fechar a maldita porta?— Pergunto enquanto me atropelo atrás de mim para encontrar a maçaneta e a fecho enquanto espero que eles terminem.

Eu entendo - muitos de nós não andamos lá embaixo até mais tarde na noite, mas foda-se. Eu não preciso ver meu irmão com o pau dele de fora.

Em vez de ouvi-los do lado de fora, volto a esperar no meu quarto. É claro, eu me sento na cama e continuo assistindo ao WBRL News, dizendo a mim mesmo que quero ver se há alguma informação adicional sobre o acidente e que não estou apenas esperando ver o rosto dela novamente.

Finalmente, Kennedy enfia a cabeça na minha porta aberta. —Ele é todo seu agora— ela me diz com um sorriso, suas bochechas ainda coradas da foda.

—Eu pensei que você tinha melhores maneiras, Kennedy— eu brinco com minha cunhada quando eu fico de pé.

—Normalmente eu tenho— ela responde enquanto descansa as mãos em sua barriga de grávida que agora é grande o suficiente para ter seu próprio código de área, não que eu diria isso a ela. —Mas eu estou tentando que esse bebê saia, o que significa que estou fazendo o que posso. O médico diz que o sexo às vezes te coloca em trabalho de parto.

—Qualquer dia agora, certo?— Eu pergunto com um sorriso, animado para conhecer meu sobrinho.

—Qualquer maldito dia— ela responde com uma forte expiração. —Estou indo para casa. Tente tirar Torin daqui antes da meia-noite, se puder.

—Eu vou tentar— eu digo a ela antes que ela saia.

Meu irmão não brinca com nenhuma das garotas no andar de cima. Ele nunca trairia Kennedy, porque ele sabe o quanto isso a machucaria, especialmente enquanto ela está vagando por aí com sua enorme barriga tentando chutar o bebê para fora. Mas Torin fica até tarde na maioria das noites, lidando com a dor de cabeça que vem com a administração de seis empresas diferentes, bem como sendo a autoridade para um MC crescente.

Desligando minha televisão, caminho de volta para o corredor e descendo para a capela, a sala onde realizamos nossas reuniões do MC. Como de costume, Torin está de volta ao trabalho, sentado à cabeceira

da mesa, lendo a pilha de papéis à sua frente, que uma Kennedy nua ocupou recentemente. Eu sei que pode não ser fácil para ele supervisionar toda a merda legítima do MC e lidar com nossa operação e distribuição, mas Torin nunca reclama. Ele é um homem melhor que eu.

—E ai, como vai?— Ele pergunta quando ele me vê entrar. Recostado na cadeira com as mãos atrás da cabeça e um sorriso bobo no rosto, ele é o epítome de um homem que acabou de transar. Eu odeio dizer que estou com inveja dele e do que ele tem com Kennedy. Principalmente porque eu tive uma vez e eu estraguei tudo.

É uma merda, mas agora vou ter que estourar a pequena bolha feliz do meu irmão.

Fechando a porta atrás de mim para ter certeza de que não seremos interrompidos ou ouvidos, eu digo a ele — Eu preciso falar com você.

— Tudo bem? — Ele diz enquanto abaixa os braços e os coloca sobre a mesa na frente dele para

ficar sério. Eu tomo meu assento habitual à sua direita.

—Abe e eu fomos parados hoje— eu começo. — Não por luzes azuis, mas por um cano de arma.

—Que porra é essa?— ele exclama.

Eu encho Torin com o resto da história , as palavras exatas que os homens me disseram para lhe contar sobre o prazo de sexta-feira, junto com a minha perseguição que deixou pelo menos um dos filhos da puta morto.

—Droga, Chase!— Torin ruge enquanto empurra a cadeira para longe da mesa e se levanta. Ambas as mãos ameaçam arrancar todo o seu cabelo loiro sujo e curto. —O que você estava fazendo no bar dos Aces?

—Eu, droga?— Eu respondo defensivamente enquanto me inclino de volta na minha cadeira. — Você sabe por que fiz uma visita aos Aces - eles estão se dedicando e lançando drogas pesadas. Tivemos pelo menos três overdoses na cidade que sabemos

que eles estão por trás. Eu os avisei para parar e fiz com que eles pagassem pelos funerais. Há quinze mil no cofre para pagar por eles. De nada. Agora, que tal você voltar a se foder e me dizer o que diabos está acontecendo com você? A quem você deve dinheiro, Torin?

—Não é da sua conta— ele diz, assim como eu fiz com Abe antes, quando ele queria saber o que eu faço todas as noites às seis horas. Minha merda com Sasha é pessoal, então o que quer que esteja acontecendo com Torin deve ser algum problema pessoal com sua velha senhora.

—Não é da minha conta? Mesmo?— Eu respondo. —Eu acho que de repente se tornou o meu negócio quando Abe e eu fomos empurrados por uma arma apontada por alguns ratos idiotas.

—Apenas fique fora disso— diz Torin, enquanto suas botas tamanho quarenta continuam a queimar buracos no tapete com o seu ritmo. —E não vá mais aos Aces, a menos que eu mande você ir.

—Alguém me viu na estrada, atirando nos desgraçados! Passou no noticiário. Como posso ficar fora disso agora?

—Qualquer advogado que valha a merda deles pode te tirar de uma descrição vaga de uma testemunha. Além disso, não somos donos do mercado em coletes de couro com crânios de barba. Qualquer aspirante a Kings poderia fazer o seu próprio. Os policiais não têm merda nenhuma.

—Bem, precisamos de um advogado no caso de voltarem para mim. E precisamos ligar para a filial de Wilmington e avisá-los. Eu provavelmente já deveria ter dado uma atenção a isso. Eles são os mais próximos da cena do acidente, então os policiais vão atacá-los primeiro.

—Faça isso. Agora. — Torin ordena. Eu cuido disso, colocando o Vice Presidente da filial na linha e resumindo as coisas para ele. Ainda bem porra, que Charlie diz que eles ainda não tiveram nenhum policial em suas portas em Wilmington, o que me faz pensar que Torin está certo - eles não têm motivo suficiente

para obter um mandado de prisão para qualquer um. *Ainda.*

—Vamos trazer isso para a mesa?— Pergunto a Torin quando termino o telefonema, querendo saber se ele vai tentar manter essa merda de seus irmãos.

—Não esta noite— diz ele.

—Amanhã?— Eu pergunto, porque eu não gosto de guardar segredos de nossos garotos, especialmente se poderia acalorar todo o MC com a polícia investigando. Nossa meia-irmã Jade acabou de se mudar de volta para a cidade e assumiu o departamento do xerife, para que ela possa manter nossos traseiros longe de problemas aqui no condado de Carteret, mas isso não significa que qualquer outro policial nos condados vizinhos não esteja nos observando como falcões.

—Amanhã— Torin relutantemente concorda. —Eu vou falar com Jade e pedir a ela para ver o que ela pode descobrir.

—Bom— eu concordo quando eu fico de pé. Percebendo que Torin ainda não me disse em que diabos ele se meteu, pergunto: — Tem certeza de que está bem?

—Sim, sim, tudo bem. Não se preocupe, e não se atreva a deixar Kennedy irritada sobre essa porra de bagunça. Ela não precisa de nenhum estresse sobre ela agora, com o bebê chegando a qualquer momento.

—Sim, entendi— eu concordo, embora agora eu esteja certo de que meu irmão está em alguma merda. Ele fala com Kennedy sobre cada maldita coisa, então o fato de ele não querer que eu diga nada para ela significa que ele intencionalmente a mantém no escuro.

Isso é um sinal muito ruim.

v

Capítulo Cinco

SASHA

—Olá, aqui é Sasha Sheridan ligando da WBRL News com algumas perguntas rápidas para o xerife— eu digo no meu celular enquanto espero em uma cadeira de plástico no terminal para o meu vôo.

—Só um momento— a mulher responde antes de me colocar em espera.

Finalmente, depois de todo esse tempo, vou a DC para uma entrevista para um cargo de correspondente internacional. Estou ficando sem tempo e não estou ficando mais jovem, então é agora ou nunca, estou me candidatando a um emprego que me permita viajar pelo mundo ao invés de me manter no pequeno condado costeiro que é chato em dez dos doze meses

do ano. Os dois meses mais empolgantes são agora, durante o verão, quando há turistas suficientes para provocar manchetes com ataques de tubarão e outros terríveis acidentes aquáticos.

—Jade falando— a voz autoritária de uma mulher chega até a linha.

—Oi, Jade. Eu sou a Sasha Sher...

—Você é uma repórter. Eu sei. Está bem?— Ela pergunta, me fazendo sorrir quando ela vai direto ao assunto. Falando nisso, eu sei que ela é meia-irmã de Chase e ela provavelmente não se lembra de mim, mas todos nós fomos para o colégio juntos. Eu acho que ela era um ano mais nova que nós.

—Acabei de fazer algumas perguntas para você. Fora do registro— eu respondo.

—Atire.

—Você está ciente de que os Kings Savages estão lidando com metanfetamina?— Eu diretamente pergunto. Depois de ficar até tarde ontem à noite

pesquisando os nomes das três vítimas do acidente fatal, vi um denominador razoavelmente comum - condenações por metanfetamina. Jogue isso com o fato de que houve três overdoses com o material na última semana no Condado de Carteret, onde a sede original do King Savage está localizada, e bem, não é preciso ser um gênio para descobrir que os Kings poderiam estar envolvidos no negócio da droga. Mais uma vez, não quero acreditar que isso seja verdade, mas preciso saber. Sua meia-irmã, a xerife, parecia um bom lugar para começar.

—Uau— diz Jade depois de uma longa pausa. — Você não faz nenhuma punção, não é, Sasha? Você era tão mal-humorada quando namorava meu meio-irmão?

Agora é a minha vez de ficar sem palavras. — Você, ah, se lembra disso?— Eu pergunto.

—Você era a namorada do colégio de Chase. Como eu poderia esquecer? Especialmente quando ele tem seu nome estampado no peito.

—Ele ainda tem aquela tatuagem?— Eu pergunto antes que eu possa me parar. —Ele tem barba agora também?

—Sim, tanto quanto eu sei, e sim, a menos que ele raspou nos últimos dias— diz Jade, fazendo meu peito apertar sabendo que era ele. Tinha que ser. — Então, você está ligando para checar o Chase ou o quê?

—Eu acho que ele foi o atirador envolvido no acidente na estrada dezessete ontem— eu digo a ela com pressa, minha voz tremendo quando digo as palavras em voz alta pela primeira vez. —A testemunha deu uma descrição combinando com ele e viu o logo do MC.

—Puta merda— murmura Jade. Então diz — A testemunha pode estar enganada. Os Kings Savages têm um emblema bastante distinto. Talvez ela tenha visto isso antes e pensado que foi o que viu ontem. As testemunhas oculares estão notoriamente erradas sobre o que acham que veem depois do fato.

—Eu sei, isso acontece. Mas as três vítimas, Keith Washington, Derek Sutton e Malcolm Butner são todos conhecidos negociantes de metanfetamina. Você acha que é uma coincidência que eles foram atacados na mesma semana que três overdoses mataram pessoas em Emerald Isle?

—Eu não sabia disso— diz Jade, parecendo surpresa.

—Olha, eu não estou tentando fazer dos Kings algo que eles não são. Acredite em mim, eu preferiria viver no meu mundinho ingênuo e não saber se o homem que eu amava agora é traficante e assassino, mas eu também preciso de respostas sobre isso.

—Para uma história ou para você mesma?— Jade pergunta.

—Ambos.

—Olha, você sabe que eu não estou ciente do que meus meios-irmãos fazem no MC, e eu nunca estarei. Mas eu realmente não acho que eles sejam maus.

Torin é incrivelmente rigoroso com os membros. Ele os mantém na linha...

—Torin se reuniu com Hector Cruz esta manhã— eu deixo escapar, salvando a melhor notícia para o final. —Então talvez você não queira ver o que está acontecendo, mas por que outro motivo o presidente do MC estaria se encontrando com um conhecido chefão de metanfetamina a menos que eles estivessem juntos?— Eu pergunto.

—Não há como...— Jade começa. —Torin provavelmente estava dizendo a ele para ficar longe...

—Eu tenho fotos deles tendo uma conversa muito casual juntos. Se você me der seu número de celular, eu lhe enviarei cópias.

Jade fica em silêncio um segundo antes de exclamar os sete dígitos. Eu me esforço para encontrar minha caneta e o minúsculo bloco na minha bolsa para que eu possa anotá-los antes que eu esqueça.

—Consegui. Vou mandar as fotos para você em breve.

—Obrigado— Jade responde. —E você sabe que eu vou ter que dizer a Torin e Chase sobre isso, certo?

—Sim. Eu espero que você faça, e que você seja capaz de obter explicações que sejam melhores do que as que estou juntando— eu digo a ela honestamente, mesmo que eu esteja um pouco nervosa sobre ela falar com Chase sobre mim. —Eu estou a caminho da cidade, mas voltarei amanhã à tarde se você descobrir alguma coisa.

—OK. Eu não posso fazer qualquer promessa que eu poderei compartilhar com você, no entanto.

—Entendido— eu digo. —Obrigada, Jade.

Terminando a ligação, levanto o rolo da câmera e depois repasso as fotos que tirei do lado de fora do salão de bilhar de Hector. Uma vez que eu compilei os três registros da vítima e percebi que eles estavam no jogo de metanfetamina, Hector foi minha primeira

parada no caminho para o aeroporto esta manhã. Honestamente, eu não esperava nem vê-lo lá, muito menos o irmão de Chase, Torin, porque o lugar estava fechado. Mas assim que os avistei no estacionamento, soube que estava fazendo algo grande.

Os habitantes da costa amam os Kings Savages por tudo o que fizeram para transformar a economia do condado de Carteret e atrair mais turistas para o estado. Eles forneceram uma tonelada de empregos em seus novos negócios. As outras filiais são conhecidas por manter a violência e as drogas fora de suas cidades também. O público merece saber que seus amados Kings estão realmente envenenando a área com drogas.

E eu pretendo descobrir exatamente o que eles estão fazendo. Se isso significa chegar mais perto do homem que partiu meu coração em um milhão de pedaços, que assim seja.

v

Capítulo Seis

CHASE

Ainda estou bocejando na manhã seguinte quando estou do lado de fora da capela, segurando o balde para pegar os telefones dos meus irmãos quando eles entram em nossa reunião. Torin já está lá; e pela aparência dele, não tenho certeza se ele não dormiu na mesa ontem à noite.

Sax, o secretário do nosso MC, passa primeiro, seu perpétuo meio sorriso iluminando seu rosto. Ele é o único homem que eu já vi com uma cara de riso, e eu nunca soube que ele esteve de mau humor. Inferno, ele até quebrou sua mandíbula uma vez em uma briga em Wilmington, e o filho da puta estava no bar no dia seguinte bebendo cerveja por um canudo, sorrindo de orelha a orelha com a boca fechada.

v

Eu vejo Abe imponente atrás de Sax, e dou-lhe um aceno de cabeça para agradecer-lhe por ficar quieto enquanto ele deixa cair o celular no balde. Ele pisca de volta e, instintivamente, abaixa a cabeça para atravessar a porta da capela. A porta em arco é alta o suficiente para acomodar o bruto gigante, mas eu acho que anos batendo sua caveira em portas 'normais' pesaram sobre ele.

Dalton, nosso homem do dinheiro, vem em seguida, parando apenas tempo suficiente para me mostrar uma foto de sua mais recente conquista em seu telefone. O lindo bastardo loiro puxa mais rabo do que o resto do clube junto, e eu apenas bufo e aceno quando ele começa a passar pelo rolo da câmera nos últimos dias. Eu verifico Cooper depois dele, e então tenho que esperar enquanto nosso cara de tecnologia, Reece, vasculha seus bolsos, soltando dois telefones e o que parece um console de jogos no balde.

Fast Eddie desce as escadas ao lado, levando os meninos atrás dele. Sua bunda velha é mais lenta do que Turtle no período da manhã, e ele está lutando

para pegar o que sobrou de seu cabelo castanho e puxá-lo de volta em um rabo de cavalo quando ele passa por mim.

Miles, nosso executor enquanto Ian está preso, está bem atrás de Eddie, e eu o paro apenas tempo suficiente para esfregar sua careca. —Para dar sorte— eu o provoco, sabendo o quanto isso o irrita. Ele apenas balança a cabeça e abre espaço para Gabriel, o irmão mais novo de Abe, que felizmente é um pouco menor que seu irmão.

Gabe faz uma pausa em mim por um momento, lançando um olhar crítico para a videira de rosas pretas e brancas tatuadas no meu braço. —Você precisa ir até a loja e me deixar retocar isso para você, cara. Você está tomando muito sol, então essa área mais clara está desbotando muito.

—Mais tarde— eu digo a ele em breve, acenando para ele entrar na sala. Gabe dirige nosso estúdio de tatuagem e é sempre supercrítico de qualquer tatuagem que ele não fez pessoalmente. Não é minha

culpa que ele ainda era um adolescente quando eu fiz a do meu braço.

Eu dou um passo para trás para abrir espaço enquanto War traz a parte de trás da fila. Se Abe é quase alto demais para o clube, então War é malditamente grande. Eu juro que o menino é mais largo do que ele é alto, e ele não é um homem baixo. Eu não consigo nem ver um telefone em sua mão grossa quando ele cai no balde; e quando ele dá um tapinha nas minhas costas para me levar para a sala, meus pés quase saem do chão.

—Ouçam!— Torin diz, batendo seu martelo na cabeça da mesa para fazer os caras calarem a boca e prestarem atenção. Eu mal fechei as portas, mas sou todo ouvido. Eu quero saber o que diabos está acontecendo com meu irmão; e agora que estamos todos reunidos, vamos resolver isso.

—Alguns de vocês podem ter ouvido sobre o acidente na estrada dezessete que aconteceu ontem.

—Sim.

—Sim.

—Uh-huh.

A maioria dos caras concorda ou acena com a cabeça em concordância.

—Bem, parece que o nosso Vice Presidente foi um pequeno cowboy com alguns negociantes de metanfetamina.

Os caras batem as mãos na mesa em aprovação, enquanto eu não posso deixar de pensar comigo mesmo: *Como diabos Torin sabe que eles eram traficantes de metanfetamina?*

—Nossa meia-irmã Jade recebeu uma ligação de um repórter esta manhã— diz Torin, fazendo meu coração começar a bater em tempo triplo.

—Sasha ligou para Jade?— Eu pergunto em voz alta e a sala fica em silêncio.

Os olhos de Torin se estreitam em minha direção. —Sim, Sasha Sheridan. Como você conhece a repórter?— Antes que eu possa responder, seus olhos

abaixam para o meu peitoral esquerdo que permanece coberto como de costume, e ele responde sua própria pergunta desde que ele já viu isso antes. —Oh. Então, esse é a mesma Sasha que...?

—Sim— eu murmuro. —Humm, é a mesma. — Como Torin estava no Exército quando Sasha e eu estávamos juntos, ele não sabia todos os detalhes, apenas a visão geral - nós namoramos, destruí minha moto, ela se machucou e acabou.

—Sasha? A repórter loira sexy do canal dezessete?— Dalton fala e pergunta do outro lado da mesa.

—Essa— Torin concorda.

—Droga, Chase—, Dalton fala. —Você está batendo aquela bela bunda?

Meu olhar faz com que o menino bonito se encolha. —Certo. Desculpe, eu só perguntei— ele murmura.

—*De qualquer forma*— diz Torin. —Há uma testemunha que viu o colete de Chase desde que ele não era inteligente o suficiente para tirá-lo *antes de* cometer um assassinato em plena fodida luz do dia.

—Os idiotas ameaçaram Torin e o resto de nós— eu digo em minha defesa, para que eles não pensem que eu estava apenas sendo uma cabeça quente como de costume. —Eu tive que segui-los e não tive tempo para abandonar o colete.

—Quem diabos eram esses idiotas?— War, o segurança de Torin, pergunta, porque é sua responsabilidade ficar entre Torin e qualquer filho da puta que tentar matá-lo.

—Os caras de Hector Cruz— Torin responde, e novamente estou me perguntando como diabos ele sabe de tudo isso. —Jade e a repórter juntaram algumas coisas— explica ele. Então, olhando para mim, ele diz — História ou não, não podemos ter essa repórter... Garota... Transmitindo nossas merdas por todo o estado e trazendo mais exaltação sobre nós.

Meus dentes rangem juntos porque eu tenho certeza que ele ia chamá-la de *repórter cadela,* mas se conteve no último minuto.

—Os policiais nem sequer questionaram nossa filial de Wilmington, o que significa que eles não têm merda nenhuma. Não podemos fazer com que ela faça o trabalho deles por eles— acrescenta meu irmão.

—Sim.

—Concordo.

—Absolutamente— os caras ao redor da mesa concordam.

—Ela não será um problema— asseguro-lhes, mas a verdade é que não falo com Sasha há dez anos, não desde que fodemos na minha moto antes de sermos obrigados a fugir. Mesmo se eu me ajoelhar e implorar para ela manter o nariz fora dessa bagunça, ela não tem nenhum motivo para fazer ao homem que a abandonou, qualquer fodido favor.

Ainda assim, posso pelo menos avisá-la de que ela está no radar de Torin e que não posso protegê-la se ela continuar colocando o nariz onde não é chamada. Ela deveria saber muito bem que eu não posso protegê-la da merda, ou ela nunca teria ficado deitada naquele hospital por semanas, passando por só Deus sabe que tipo de dor por minha causa.

Eu queria estar lá para ela. Inferno, eu *tentei* estar lá para ela, passando dias na sala de espera para vê-la, mas seu pai deixou claro que Sasha disse que nunca mais queria me ver, e que ela me culpou por cada segundo de dor que ela estava passando.

Desta vez não vou decepcioná-la. Vou me certificar de que ela fique longe dessa tempestade que Torin se meteu. O que significa, quer ela goste ou não, que é hora de eu finalmente lhe fazer uma visita.

v

Capítulo Sete

SASHA

—Oi Pai!— Eu digo ao meu pai quando ele atende o telefone.

—Oi docinho. Como foi sua entrevista esta manhã?

—Melhor do que eu poderia ter esperado!— Eu digo a ele enquanto caminho até o meu carro no estacionamento do aeroporto. —O júri que eu encontrei disse que eles precisam conversar com meu produtor na WBRL e então eu provavelmente estaria ouvindo falar deles em alguns dias, com uma oferta!

—Isso é ótimo, Sash. Estou feliz por você. Finalmente conseguindo sua grande chance— diz meu pai. —Deveríamos celebrar.

—Sim, e vamos em breve— eu prometo a ele. — Mas eu estou meio que derrotada de todas as viagens de ontem e de hoje, então talvez neste fim de semana?

—Claro, querida. Nos veremos então. Te amo — ele diz.

—Eu também te amo— eu respondo antes de terminar a ligação.

Enquanto estou animada com a nova oportunidade, também estou um pouco nervosa em fazer a mudança para o noticiário nacional.

Deus sabe que eu sou insegura. É claro, todos aos olhos do público são um pouco, mas por causa das minhas cicatrizes e das mudanças na minha cara que não são minhas, sou super sensível aos comentários que os idiotas sentados atrás de seus computadores em casa fazem nas redes sociais.

Eu gostaria de poder evitar esses sites, mas é parte do trabalho, socializar e atrair o público para

que eles liguem seus televisores à WBRL todas as noites.

Ainda assim, o tempo todo em que eu estava longe, e mesmo quando eu estava na entrevista, minha mente estava vagando. Eu não conseguia parar de pensar na história que descobri antes de sair da cidade. E eu estava curiosa para ver o que Jade planejou e se ela me contaria se tinha algo sobre os Kings Savages, ou se ela protegeria seus meios-irmãos. Até agora, sua única resposta foi reconhecer que era Torin nas fotos.

Amanhã vou me preocupar com os chefões do tráfico e o MC. Esta noite é perfeita e bonita demais para não subir no meu carro e curtir a volta para casa com a capota do meu conversível, a brisa quente do litoral soprando no meu cabelo.

Embora o conversível clássico que meu pai e eu reconstruímos juntos não seja tão excitante quanto estar na traseira de uma Harley, é o mais perto que posso chegar, já que não consigo me ver exatamente recebendo minha licença de motocicleta. E mesmo

depois do acidente, eu andaria de novo. Talvez a maioria das pessoas deixasse de lado as —armadilhas mortais— depois de passarem por tantas dores e tantas cirurgias quanto eu, mas não foi culpa da moto eu me machucar. Foi o motorista bêbado que cumpriu sua pena e pagou por seu erro - em mais de uma maneira. Não fiquei totalmente surpresa sete anos atrás quando soube que Chase havia sido preso por espancar o homem quase até a morte no dia em que foi libertado de sua sentença de três anos de prisão.

Enquanto eu considerava ir jantar com meus pais hoje à noite, eu sinto como se estivesse sozinha após o desconfortável passeio de volta para casa. Eu sei que eles não estão exatamente entusiasmados com a ideia de eu sair daqui para viajar pelo mundo, reportando de zonas de guerra e todos os outros tipos de lugares perigosos, mas eles ainda me apoiarão, como sempre fizeram. Eu não sei o que eu faria sem meus pai, que estão sempre lá por mim. Depois do acidente, até me senti culpada por preocupá-los durante minha —fase rebelde— como eles chamavam. Eles falavam em coro —Eu te disse— todos os dias

que Chase estava ausente no hospital, e eu odiava admitir para mim mesma que eles estavam certos sobre ele o tempo todo.

O tráfego não é ruim na estrada, agora que o sol está começando a se pôr, então não demoro muito para chegar em casa. Eu guardo meu carro na garagem e, em seguida, tento decidir que jantar congelado eu vou fazer hoje à noite. Eles são todos ruins, mas eu tenho que vigiar meu peso ou as pessoas começarão a me perguntar no Facebook se eu estou grávida.

Deus, às vezes me pergunto se vale a pena estar no centro das atenções.

A primeira parada é o meu quarto, onde eu me troco em um par de calças de pijama azul e uma regata branca, aliviada por tirar meu sutiã. Então, volto para a cozinha para colocar minha refeição de calorias-controladas no micro-ondas e, em seguida, pego uma garrafa de vinho da despensa para celebrar comigo mesma minha bem-sucedida entrevista.

Quando me viro e fico cara a cara com um homem barbudo, sentado imóvel como uma estátua no meu balcão, grito tão alto que fico surda temporariamente.

E como uma idiota, meus dedos perdem o controle da garrafa de vinho. Minha única arma neste momento cai no chão e se quebra no piso.

—Oi, Sasha— o homem diz calmamente. Passando a mão sobre a barba, ele diz —Você precisa obter melhores fechaduras.

Parada ali congelada, tudo que posso fazer é olhar para ele. Funções corporais automáticas como a respiração deixaram de existir. E eu estou completamente sem palavras a respeito do porque esse homem aleatório estaria sentado em minha casa como se ele fosse um convidado bem-vindo.

—Porra!— Ele exclama antes de pular repentinamente em torno do balcão em direção a mim. Ele é ainda maior quando está de pé, com mais de 1,80m de altura, com braços grossos e tatuados e

um peito enorme que me deixa certa de que ele poderia me dobrar pela metade. —Você vai cortar seus pés no vidro— diz ele em sua voz profunda e rouca quando ele chega até mim.

—F-foda-se, fique longe de mim!— Eu o aviso quando minha voz decide trabalhar de novo e começo a andar para trás.

—Pare de se mexer!— ele grita antes de suavizar sua voz. —Você está de pé no vidro, querida. Eu não deveria ter entrado, mas não achei que você exatamente me convidaria pra entrar se eu chegasse à porta da frente.

Sua voz é familiar, especialmente o termo carinhoso. E depois há os seus olhos que são um verde suave como samambaias, que não me olham maliciosamente, mas com carinho.

—*Chase?*— Eu pergunto em voz alta.

—Oh, foda-se. Você me reconheceu apenas *agora*? Uau. OK. Desculpe— ele diz, passando a mão pela barba novamente e acariciando-a várias vezes

como se fosse um hábito nervoso. —Acho que eu pareço um pouco diferente com a barba, hein?

—Que porra você está fazendo na minha casa? Como você chegou aqui?— Eu exijo enquanto meu peito sobe e desce de medo, choque e raiva dele em pé aqui na minha cozinha, falando comigo tão normalmente, como se ele nunca tivesse me destruído.

…

Chase

Deus, eu tinha esquecido quão linda Sasha era pessoalmente. A lente da câmera não faz jus a ela. Embora, eu sinta falta do queixo e do nariz de antes de serem alterados com a cirurgia por causa do acidente. Eu realmente odeio que meu telefone com todas as fotos dela foi esmagado naquela noite,

deixando-me com nada além de minhas memórias da velha Sasha do meu passado.

E ela não parece tão feliz em me ver como eu estou em vê-la.

—Você precisa de melhores fechaduras— digo a ela novamente quando ela pergunta como eu entrei. —A porta dos fundos foi muito fácil de abrir com um cartão de crédito. Você precisa, tipo, trancas e correntes de merda. Algo para pelo menos retardar um ladrão enquanto você pega uma arma.

—O que?— Ela pergunta, sua voz tremendo. —Você... Você está aqui, na minha cozinha, falando sobre como foi *fácil* invadir a minha casa?— Seu rosto começa a ficar vermelho de fúria. —O que eu *preciso* é não ter algum babaca entrando sem o meu consentimento! E você… você de todas as pessoas, tem coragem de vir aqui!

—Calma, querida— eu digo a ela. —Esta visita não é sobre nós ou nosso passado.

—Sério?— Ela pergunta, cruzando os braços sobre o peito. Meus olhos são atraídos para onde seus mamilos estão cutucando seu top claro como um sino, porque ela não está usando sutiã.

Foda-me.

Foco, Chase!

—Podemos ir conversar na sala de estar onde não estamos pisando no vidro?— Eu pergunto, apontando para os pés descalços dela que estão em poças de vinho tinto com pedaços de vidro a poucos centímetros de cortá-la.

—Não!— ela exclama. —Nós não precisamos conversar! Você precisa dar o fora da minha casa!— ela grita antes de se virar para a pia e pegar algumas toalhas de papel.

—Pelo menos me deixe limpar essa bagunça, já que foi minha culpa— digo a ela.

—Não. Eu vou limpar enquanto você cai fora— Sasha bufa. Agachando-se toda com um rolo e me

dando uma visão clara dela até o topo, ela começa a espalhar as toalhas para tentar absorver o vinho tinto. O fato de parecer sangue cobrindo seus pés e as mãos, me mandam de volta para a noite do acidente.

Balançando a cabeça para limpar esses pensamentos, eu digo a ela: —Olha, eu quero dizer que você precisa manter o nariz fora daquela merda que aconteceu no outro dia.

Parando em sua limpeza, ela deixa as toalhas e fica em pé. —*Foi* você, não foi? Você causou aquele acidente. Você matou um homem!

Eu odeio como seus olhos azuis parecem desconfiados de mim, me vendo como o cara mau que eu sou, ao invés do homem que ela amou uma vez.

—Você não precisa se preocupar com isso. Isso é uma merda perigosa, Sasha— eu a aviso.

Ela cruza os braços sobre o peito novamente e diz: —Eu não posso acreditar que você e os Kings Savages estão lidando com a metanfetamina que está

matando as pessoas. Você deveria ter vergonha de si mesmo, Chase Fury!

—O que?— Eu digo surpreso. —Não estamos lidando com essa merda. Os Kings estão tentando mantê-la fora de nossa cidade.

—Não minta para mim, ok? Você *está* lidando e tenho provas.

—Que provas? O que você sabe?— Eu pergunto. —Diga-me tudo o que você descobriu, então eu quero que você deixe essa merda em paz e volte a reportar sobre as competições de castelos de areia, ou o que diabos alguma outra coisa fofa.

—Hector Cruz é o chefão da metanfetamina em toda a costa leste, e eu tenho certeza que aqueles caras em quem você atirou… aquele cara que você *matou*, trabalhava para ele. Há também as fotos que tenho de Torin se encontrando com Hector...

—Besteira— eu digo, já que não acredito nisso nem por um segundo. A única droga que o MC lida é maconha, e logo essa merda será legal. Temos uma

regra rígida e rápida sobre não tocar nenhuma coisa pesada.

—Sério, Chase? Eu lhe digo que tenho fotos e você ainda acha que estou mentindo?

—Não, eu não disse que você estava mentindo— eu esclareci. Porra, eu adoro ouvi-la dizer meu nome de novo, mais do que deveria. —Você está mal informada ou pegou o cara errado. Você nunca conheceu Torin.

—Você está certo. Talvez tenha sido um dos outros presidentes dos Kings Savages. Todos nós cometemos erros. Então, que tal eu pegar meu telefone e mostrar as fotos para você ver por si mesmo?

—Sim, deixe-me ver para que eu possa dizer que você está errada— digo a ela, não tendo dúvidas de que ela está enganada com isso.

—Até Jade admitiu que era Torin. Ela disse que ia falar com ele sobre isso— Sasha me informa.

Filho da puta. Eu acho que Torin deixou essa parte fora do nosso encontro.

—Vá pegar o telefone— eu digo para ela, porque eu não posso mais fodidamente vê-la em pé em todo esse vidro enquanto me lança acusações sobre o meu irmão. Meu irmão, o ex-soldado do exército que vive e respira estar do lado certo da lei sempre que possível. Mas se houve uma reunião de um King Savage com Hector, o clube precisa saber quem foi, para que possamos chutá-lo por quebrar uma de nossas regras.

—Uau, você realmente ampliou sua atitude idiota ao longo dos anos— Sasha diz com um aceno de sua cabeça loira antes de sair da cozinha na ponta dos pés e desaparecer num corredor.

Enquanto ela se vai, eu recolho todas as toalhas vermelhas encharcadas e os cacos de vidro e os jogo na lata de lixo ao lado do balcão. A bagunça está apenas meio limpa quando Sasha volta para a sala com o telefone.

—Espere aí— digo a ela quando a vejo na porta. Ela revira os olhos, mas na verdade me escuta, esperando que eu venha até ela.

—Aqui— ela diz quando estou bem na frente dela, o mais próximo que consegui em uma década. Quando seu fofo nariz enruga em repulsa, eu sei que ela está cheirando a fumaça do cigarro em mim e ainda desaprova o hábito, fazendo-me querer parar de fumar imediatamente. E como é que ela ainda cheira exatamente da mesma maneira, aquele doce aroma de maçã fazendo minha boca encher de água? Você pensaria que agora eu teria superado ela, parado de querer ela, mas é exatamente o oposto. Eu daria tudo para tocá-la. Mas, sabendo que ela não é fã da ideia, eu mantenho minhas mãos para mim e olho para baixo para pegar o telefone dela.

É quando eu vejo aquilo... Meu nome, escrito em pequenas letras cursivas negras que começaram a desaparecer.

—Eu, ah, eu pensei que você tinha removido isso— eu digo a ela, evitando tocar a tatuagem.

—O que?— Ela pergunta, depois olha para a mão estendida dela. —Oh— Vendo isso, ela bate a outra mão sobre as letras.

—A cirurgia de remoção a laser não é barata— diz ela, depois limpa a garganta, era o que ela sempre fazia quando estava mentindo.

—Não?— Eu respondo desde que eu nunca olhei para isso. Os Kings ganham muito dinheiro, por isso, mesmo que custassem seis dígitos, eu poderia pagar. Não que eu removeria o nome dela da minha pele, mesmo que pudesse. —Isso nunca aparece na câmera— indico.

—Você assiste?— Sasha pergunta, seus olhos azuis se arregalam de surpresa.

—Toda noite.

—Oh— diz ela, desviando o olhar quando suas bochechas começam a ficar vermelhas novamente. —Bem, WBRL *é* a rede mais popular na área.

Porque você está nela, eu me contenho.

—Eles têm essa maquiagem especial para cobrir tatuagens— explica ela.

—Agora eu sei— eu respondo com um sorriso enquanto a esperança floresce no meu coração frio e morto.

Os pais de Sasha são muito ricos. Seu pai é dono de várias concessionárias de automóveis, não do tipo carro usado, mas do tipo quente de fábrica. Remover meu nome do corpo dela depois do acidente teria sido prioridade em sua lista de tarefas. Inferno, eu pensei que estava no topo da lista dela, mas ela manteve. Ela manteve um pedaço de mim com ela. Se eu soubesse disso quando comecei a vê-la na câmera seis anos atrás, eu teria ficado extasiado e então provavelmente teria vindo vê-la. Maquiagem estúpida do caralho.

—De qualquer forma— Sasha diz com um aceno de cabeça. —Aqui— Quando a tela do celular fica preta, ela aperta alguns botões para exibir a imagem novamente e depois a oferece para mim. Do que

estávamos falando mesmo? Oh, certo. O homem que ela *pensa* é Torin.

Eu pego o celular dela e o aproximo do meu rosto.

—Filho da puta!— Eu exclamo. Usando meu dedo e meu polegar para dar zoom na foto, eu dou uma boa olhada no meu irmão usando seu colete, encostado em um prédio de tijolos ao lado do bastardo gordo que eu reconheço como o rei metanfetamina da costa leste, para quem eu tenho certeza que os Aces distribui.

—Merda— eu murmuro enquanto esfrego minha mão esquerda no meu rosto. Por que eu não percebi isso antes? Naquele dia, que dei uma surra em Johnny, o barman dos Aces deve ter ligado para Hector e dito que Abe e eu estávamos no bar prestes a sair. Ele colocou esses idiotas atrás de nós. E meu irmão... Que parte ele tem em tudo isso?

—Então é Torin?— Sasha pergunta, seus olhos azuis brilhando com o triunfo.

—Sim— eu admito, já que ela já descobriu o bastante.

—E você não sabia sobre ele se encontrar com Cruz?

—Claro que não— eu resmungo. —Os Kings não têm nada a ver com metanfetamina.

—Então apenas o seu irmão tem?— Sasha sugere.

—Não! Porra, não. Torin tem uma esposa e uma criança a caminho. Ele não tocaria nessas coisas por si mesmo ou por lucro. O MC ganha muito dinheiro para apoiá-los. Ele provavelmente tem milhões no banco, então por que…

Eu percebo que estou dizendo toda essa merda em voz alta enquanto penso nisso.

—Você pode ser um idiota, mas eu sinto muito que você teve que descobrir dessa maneira— diz Sasha.

Minha mente está cambaleando, meus pensamentos indo a um milhão de direções diferentes. E se há uma foto de Torin e um traficante de drogas? Isso não significa que Torin esteja negociando ou comprando ou vendendo para ele. Eles poderiam estar apenas conversando. Embora isso também não faça sentido…

—Quando isso foi tirado?— Pergunto, enquanto eu encaminho a foto para mim mesmo para ter uma cópia, e para salvar o número de Sasha.

—Ontem— ela responde.

—Talvez Torin estivesse lá reclamando com Hector das três overdoses— sugiro, pensando que esse é o cenário mais provável.

Sasha limpa a garganta para chamar minha atenção, o que não é difícil.

—O que?— Eu pergunto.

—Continue rolando— ela me diz. —Existem mais fotos.



v

Deslizo para a esquerda para puxar a próxima foto. —Filho. Da. Puta.

Torin está entregando a Hector pilhas de dinheiro cinco vezes maior que os 15 mil que recebi dos Aces.

Na foto seguinte, Torin está olhando em volta como se estivesse preocupado que alguém o visse enquanto Hector e seus homens contam o dinheiro.

—Jesus fodido cristo!— Eu exclamei quando apertei o telefone no meu punho. Antes de eu quebrar a maldita coisa, eu envio as outras fotos para mim mesmo. Quando eu chego a uma selfie de Sasha e seu pai eu entrego o celular de volta para ela.

—Você não pode ir a público com isso— eu aviso.

Se endireitando e inflando seu peito, ela grita —O inferno eu não posso! Sou repórter; isto é o que eu faço!

—Se você não desistir disso, vai se machucar!

—Mais do que *você* me machucou?— ela responde, seus olhos começando a brilhar.

Não há dor tão brutal quanto ter aquela verdade em particular jogada de volta para mim. Parece que ela pegou a faca do meu cinto e esculpiu meu coração com ela.

Inferno, eu mereço isso.

—Você está certa, eu machuquei você, e eu sofri o pior castigo possível por isso, sabendo que você nunca vai me perdoar...

—Não, eu não vou— ela concorda, envolvendo os braços em volta de si.

—E que, mesmo depois de todo esse tempo, é impossível deixar de amar você.

A última palavra mal sai da minha boca antes que a palma da mão dela se conecte com o meu rosto. O ressonante *tapa* ecoa através da casa silenciosa.

—Você não pode dizer essas palavras para mim— Sasha se agita enquanto seu peito sobe e desce de raiva.

Estendendo a mão, eu corro meus dedos sobre a inesperada, mas merecida ardência na minha bochecha que a mão dela deixou para trás. —Por que não?— Eu pergunto. —Elas são a verdade.

—Não faça isso!— Ela grita, seus olhos azuis ferozes e brilhantes. —Você não ouse *porra*... Não depois do que você fez para mim. Saia da minha casa!

Ela ainda se importa comigo. Inferno, agora eu até acho que ela ainda me ama. Nada invoca esse tipo de resposta física de uma mulher tão doce, exceto o ódio. Ódio porque ela deseja poder me apagar de sua mente, de seu coração, de sua pele ... Mas ela não pode, mesmo que ela tenha tentado. É difícil odiar alguém a menos que você o ame, e eles te machuquem irreparavelmente.

Eu me afasto dela para deixá-la se acalmar, mas não saio. Em vez disso, volto para a bagunça no chão e termino de limpá-lo para que Sasha não tenha que arriscar se cortar.

Depois de um minuto ou dois, Sasha limpa a garganta, me avisando que uma mentira está chegando. —Se você não sair, eu vou chamar a polícia.

Já que estou de costas para ela, sorrio, sabendo que ela não consegue ver. —O que você vai dizer a eles?— Eu pergunto sem olhar para ela. —Que algum babaca invadiu sua casa e começou a limpeza?

Ela solta uma respiração ofegante atrás de mim porque sabe que eu a conheço muito bem, e lembro quando ela obviamente está blefando.

—Eu vou, hum— limpa um pouco a garganta gaguejando, deixando-me saber que algo único está chegando. —Eu vou dizer à polícia que você matou aquele cara no SUV.

Jogando uma pilha de toalhas encharcadas de vinho no lixo, olho para ela e digo: —Tente de novo, querida. Você terá que ser um pouco mais convincente do que isso.

Eu molhei algumas toalhas de papel na pia e, em seguida, agachei-me para limpar a última camada de sujeira no chão.

—O sargento Barnes, da Patrulha Rodoviária, está na minha discagem rápida. Devo ligar para ele?— Sasha pergunta, fazendo-me congelar. Ela não gaguejou nem limpou a garganta. Ela está dizendo a verdade, e eu... Eu odeio isso.

—Você *deveria* ligar para ele— eu minto através da minha mandíbula apertada quando me levanto para jogar as toalhas molhadas no balcão antes de encará-la. —Porque se você está tentando me deixar com ciúmes, seria muito mais eficaz se você conhecesse o primeiro nome dele.

Seus dentes da frente mordem seu lábio inferior quando ela percebe seu erro. —Eu terminei, então eu vou sair. Certifique-se de trancar a porta— eu digo a ela com uma piscadela antes de dar uma volta e sair pela porta dos fundos.

Uma vez que se fecha, fico ali por um minuto. Incapaz de deixá-la sem outro olhar, olho por cima do ombro para dar uma última olhada nela. Ela não me seguiu para trancar a porta. Em vez disso, suas costas deslizam pela parede até que sua bunda bate no chão. Então, ela enterra o rosto nas mãos.

Eu sei que ela está chorando, e eu gostaria de poder abraçá-la e fazê-la se sentir melhor, mas não é isso que ela quer de mim ou o que eu posso dar a ela.

Dez anos atrás, eu a machuquei demais. Não há nada que eu possa fazer ou dizer para que ela me perdoe.

Finalmente, eu forço minhas botas a me levarem para a minha moto que eu coloquei em um estacionamento a algumas quadras, me confortando com o fato de que esta não será a última vez que a vejo.

Sasha é teimosa com um lado selvagem que é atraído para o perigo. Ela não vai desistir das

besteiras de Torin e Hector, o que significa que não vou tirar os olhos dela.

v

Capítulo Oito

SASHA

—É impossível que eu pare de amar você.

—Ughhh!— Eu grito quando eu bato minhas mãos trêmulas sobre os meus ouvidos, como se isso impedisse que as palavras se repetissem como um disco quebrado na minha cabeça. Uma das minhas palmas ainda está queimando de bater em Chase. Eu não deveria ter feito isso, mas eu não podia ficar lá e ouvi-lo mentir na minha cara.

Como? Como ele pode dizer essas palavras para mim? Se ele me amasse, ele não teria fugido. Ele estaria ao meu lado quando eu acordei no hospital, segurando minha mão, e me dizendo que tudo ia ficar bem.

v

Um soluço sai da minha garganta quando a dor de ser abandonada pela única pessoa com quem pensava poder contar vem rugindo de volta.

Deus, eu amava tanto o Chase. Eu adorava o chão que ele pisava, então sua ausência súbita na minha vida sem uma única explicação, porra, me destruiu. Minhas cicatrizes e seu nome no meu pulso são os constantes lembretes da agonia que passei, chegando a um acordo com o fato de que o homem que eu amava realmente não me amava, pelo menos não o suficiente para ficar comigo durante as cirurgias e a recuperação.

E eu odeio isso, apesar de não termos nos falado por anos, ele sabia quando eu estava mentindo para ele. Como isso é possível? Não faz sentido. Nem a ideia de ele me ver no noticiário todas as noites. Ele estava falando sério? Essa ideia idiota não deveria encher meu estômago de borboletas. Não importa se ele me observa ou se ele invadiu minha casa e limpou a merda do vinho. Nem *uma vez* ele se desculpou comigo ou explicou por que desistiu de nós.

v

No meu coração, nunca desisti dele. É por isso que não consegui que o nome dele fosse apagado do meu corpo. Eu fui ao escritório de remoção de tatuagens pelo menos três vezes, principalmente por insistência de meu pai, e uma vez quando fui contratada pela primeira vez na WRBL porque eles insistiram que eu removesse a tinta como parte do meu contrato. Todas as três vezes saí antes de terminar a consulta. O estúdio desistiu de lutar comigo quando eu mostrei que eu poderia cobri-la com maquiagem escura o suficiente para evitar que as letras pretas aparecessem na câmera.

Mas vendo Chase hoje à noite, sabendo que foi ele quem matou um homem e machucou outros dois na estrada, e vai saber o que mais pelo MC, é hora de eu finalmente deixar o passado para trás. Espero, que eu vá ouvir da rede em DC uma oferta de emprego em breve.

Até lá, preciso deixar de me apegar ao passado, a um homem que nem conheço e que ainda duvido que ele se importe comigo.

Não sei por que ele apareceu aqui e disse essas coisas quando seu principal objetivo era, aparentemente, me alertar para ficar longe de Hector e do MC. Mas deixar essa história ir não vai acontecer, especialmente porque ele pediu.

Chase acha que não vou entregá-lo na polícia por causa da nossa história? Ele não pareceu acreditar em mim quando eu fiz a ameaça de tentar fazê-lo sair. Mas eu não devo nenhuma lealdade a ele. Ele a perdeu anos atrás. Agora minha segurança e minha carreira vêm em primeiro lugar.

Eu não sou ingênua o suficiente para pensar que Chase não me machucaria se isso significasse que ele ou todos em seu clube fossem para a prisão.

Olhando para o telefone que eu deixei cair ao meu lado no chão, eu o pego com a mão trêmula e vou para minhas mensagens de texto, digitando uma nova porque estou muito chateada para tentar falar com alguém agora.

A resposta é instantânea.

Inclinando minha cabeça contra a parede, digo a mim mesma que essa decisão é a mais inteligente para minha segurança e até para minha sanidade.

Se eu conseguisse que meu coração concordasse...

...

Chase

Estar na mesma sala com Sasha, vê-la e ficar tão perto dela deixa minha cabeça girando enquanto eu volto para o clube.

Pensar em como ela é durona me faz sorrir de orgulho, sabendo que ela aprendeu a se defender. Quando éramos adolescentes, ela sempre recuava quando o pai a castigava ou a mãe levantava o inferno para ela; e eu sempre disse a ela para se manter firme porque era hora de eles pararem de tratá-la como uma criança.

Ela realmente me odeia, no entanto, eu mereço. Eu só não estava esperando sua ferocidade. E foi fodidamente quente quando ela me deu o tapa. Eu quero que ela grite comigo, me bata, me chute, arranque meus olhos. Inferno, ela poderia fazer qualquer coisa que ela quisesse para descontar sua raiva em mim, e eu deixaria. Eu conheço uma saída física melhor e mais agradável para ela, mas duvido que ela ainda esteja interessada.

Se ela ainda me ama o suficiente para me detestar tão violentamente, então talvez eu possa encontrar uma maneira de convencê-la a me dar outra chance.

Depois do acidente, Sasha disse que nunca mais queria me ver; e eu dei-lhe espaço, sabendo que eu havia causado dor suficiente a ela. Eu não achava justo continuar a assediá-la ou implorar que ela me perdoasse. Então, deixei que ela tivesse a única coisa de que precisava na época - eu fora de sua vida, mesmo que eu precisasse dela pra caralho.

Talvez essa merda com Torin fosse a maneira do destino de nos dar uma segunda chance. Eu *não vou* estragar tudo.

Sasha está prestes a ficar no meio de uma séria confusão, apesar do meu aviso. Se for algo, que provavelmente a deixa ainda mais interessada em cavar, porque aquela garota sempre amou um desafio perigoso. Nada a deixava mais excitada do que quando eu a levava para uma caminhada com o meu lado selvagem. Ela amava a emoção, a adrenalina tanto quanto eu, e é por isso que éramos perfeitos juntos.

Quando paro no *Savage Asylum*, vejo meu irmão pegando a moto do outro lado do estacionamento.

—Ei, Torin!— Eu chamo sua atenção enquanto estaciono e saio da minha moto.

—Como está?— ele grita de volta. —Estou finalmente indo para casa, Chase. Isso pode esperar?— Ele pergunta quando me aproximo dele, ainda montando sua moto.

—Não.

Quando estou perto o suficiente para que ninguém mais possa nos ouvir, eu digo: —Por que você se encontrou com Hector Cruz?

Os olhos de Torin abaixam e sua mandíbula se aperta antes que ele responda, deixando-me saber que ele está chateado que eu descobri sobre essa merda. O que posso dizer? Eu sou foda demais em ler pessoas.

—Quem te contou sobre isso?— Ele pergunta, em vez de me dar uma explicação.

—Não se preocupe com isso.

—Foi aquela maldita repórter?— ele estala. Apontando o dedo para mim, ele diz: —Você precisa calar a boca dela, ou eu vou.

Dando um passo à frente para chegar ao seu rosto tão perto que o dedo dele cava no meu peito, eu o aviso: —Você não vai fazer *nada* para ela!

—Volte à merda. Agora— Torin exige com os dentes cerrados.

Eu o observo por mais alguns segundos antes de finalmente dar um passo para trás, minhas mãos em punhos ao meu lado.

—Olha, se meu nome for espalhado pelo noticiário da noite, não será bom para nós, o MC, e definitivamente não para Kennedy. Você sabe disso, Chase, então faça a mulher recuar— ele diz. —Você quer saber o que eu estava fazendo com Hector? Eu estava avisando-o para manter sua metanfetamina fora de nossa cidade. Ah, e eu disse a ele que da próxima vez que alguém apontasse uma arma para um dos meus homens, eu descarregaria um na cara dele.

Maldição. Ele está mentindo bem na minha cara.

—É isso aí, né? Nada mais?— Eu pergunto, esperando que ele explique por que ele estava pagando Hector pilhas de dinheiro.

—É isso— ele mente em vez de assumir qualquer coisa. —Então, eu tenho a sua palavra que você vai fechar essa merda para sempre?— ele pergunta.

—Sim, irmão— eu concordo quando eu volto para longe de sua moto e começo a entrar no bar.

Meu palpite é que Sasha vai mergulhar nesta tempestade de cabeça amanhã, apesar do meu aviso. Na verdade, definitivamente por causa do meu aviso, só para me mostrar que não tenho nada a ver com o que ela faz.

Cara, ela está errada sobre isso, porque onde quer que ela vá, eu vou de agora em diante.

E foda-se, eu realmente poderia fumar um cigarro agora. Mas quando tiro do bolso interno do meu colete, olho para a maldita coisa um minuto antes de jogá-los na lata de lixo do lado de fora do bar com um suspiro pesado. Eu ainda sou apenas um pau-mandado como eu era há dez anos, não querendo cheirar a fumaça porque eu sei que Sasha odeia isso.

—Hey, Chase— diz Nikki quando ela vem até mim assim que eu entro no bar.

—Como está?— Eu pergunto.

—Você quer terminar o que começamos a outra noite?

Foda-se não.

A resposta quase explode da minha boca sem pensar. Mas é a verdade. Depois de ver Sasha hoje à noite, Nikki nua na minha cama não seria tão atraente quanto Sasha em seu pijama sem sutiã.

—Que tal você cuidar de um dos meus irmãos esta noite?— Sugiro em vez de recusá-la.

Sem esperar por sua resposta, eu vou para o porão e vou direto para o meu apartamento. Eu considero procurar por Abe, mas eu simplesmente não posso mostrar a ele ou a qualquer outra pessoa as fotos de Torin, o presidente, indo contra a porra do clube. Quando o fizer, meu irmão perderá todo o respeito e isso poderá nos arruinar.

Capítulo Nove

SASHA

—Oi, obrigado por se encontrar comigo, sargento— digo a ele quando me aproximo da mesa para duas pessoas no pátio *do* restaurante *de Darren no cais*. São quase nove horas, então está escuro, mas eles têm luzes em volta de cada trilha para dar um brilho romântico agradável.

O sargento Barnes se levanta da cadeira com um largo sorriso. —Chame-me de Travis, por favor. É bom ver você de novo, Sasha.— Quando ele se inclina para me abraçar em saudação, fico apenas um pouco surpresa. Quero dizer, mandei uma mensagem

perguntando se ele poderia me encontrar para um jantar hoje à noite.

Depois que nos separamos, eu me sento, colocando minha bolsa ao meu lado antes de começar a olhar o cardápio, já que não sei o que dizer. Embora minha principal razão para querer me encontrar com ele hoje fosse para ver se a Polícia tem alguma informação nova sobre o acidente e o MC, sei que deveria estar empolgada por jantar com um homem bonito.

Infelizmente, a faísca de atração por mais do que uma amizade simplesmente não existe, e duvido que alguma vez existirá.

Foda-se Chase Fury.

Uma garçonete vem pegar nosso pedido de bebida, e eu vou em frente e também lhe dou minha escolha, tentando acelerar as coisas.

—Então— eu começo uma vez que estamos sozinhos novamente. —Como vai o caso, do acidente na estrada Dezessete?— Eu pergunto.

—Oh— Travis responde enquanto seus ombros caem levemente. —Eu estou sendo gravado? Porque eu pensei que isso era...

—Desculpe por colocá-lo nesta situação— eu digo a ele com um sorriso. —Tenho certeza de que a mente de uma repórter não é muito diferente da de um oficial, sempre pensando no trabalho.

Assim, eu não admiti ou neguei que isso não é um encontro. Para obter a sujeira, às vezes você tem que se aventurar na água barrenta. E se flertar com o homem um pouco esta noite pode me dar alguma informação sobre Hector ou os Kings, então valerá a pena.

—Certo— diz Travis. —Nós não identificamos nenhum suspeito.

—Ah não? Isso é muito ruim— eu digo a ele, estendendo a mão para dar um leve tapinha no antebraço dele e a deixo descansando lá.

—Sim, bem, nós não temos provas suficientes para pedir a todos os membros do King Savages para

virem para um reconhecimento, e é claro, poderia ter sido alguém usando um dos seus coletes que não tem nenhum vínculo com o MC.

—Certo— eu concordo, tentando não parecer aliviada.

—Você está metida com o MC, não é?— Travis pergunta.

—Perdão?— Eu respondo, tentando não deixar a verdade aparecer no meu rosto.

—Depois de sua explosão na cena, eu procurei você no sistema— ele responde com um sorriso. —Seu, ah, acidente quando você era adolescente? Bem, eu estou supondo que Fury era apenas um prospecto na época, mas você sabia que ele tinha um laço com o MC, certo?

— É - eu não sei o que você está falando— eu minto, e não é nem um pouco convincente para os meus próprios ouvidos. Merda.

—Chase Fury? Pelo que ouvimos, ele é agora o vice-presidente da sede original do Kings Savages. Vocês dois devem ter sido próximos já que ele tem seu nome tatuado em seu peito.

—Como... Como você sabe disso?— Eu pergunto.

—Todas as tatuagens dele estão listadas em seu registro de prisão do ataque provocado, foi o que? Seis, sete anos atrás? Naquele momento ele tacou um pé-de-cabra nos dois joelhos do motorista bêbado no mesmo dia em que o cara foi libertado da prisão por bater em vocês dois.

—Uau— murmuro enquanto pego o copo de água na minha frente para tomar um gole. Minha boca ficou seca como o deserto. Chase quebrou os *joelhos* do cara? Eu sabia que ele foi para a prisão por agredi-lo, mas eu estava na faculdade então, tentando manter o foco em superar um coração partido e obter o meu diploma, então eu nunca soube de nenhum dos detalhes. —Você certamente fez sua lição de casa— digo a Travis.

—Ele entrou em contato com você?

—O que? Deus não!— Eu exclamo, um pouco alto demais por estar em público. Olhando nervosamente, tenho que limpar a garganta antes de poder dizer: —Eu não vejo... Chase desde a noite do acidente.

Dizer seu nome em voz alta ainda é difícil para mim.

—Ele é perigoso— diz Travis simplesmente, como se fosse notícia de última hora. —E ele combina com a descrição do atirador da estrada, então eu não ficaria surpreso se encontrarmos evidências suficientes para trazê-lo para a delegacia para um interrogatório sobre um assassinato em primeiro grau e duas acusações de homicídio doloso. Se o fizermos, ele provavelmente nunca mais será liberado.

—Certo, claro— eu concordo com um aceno de cabeça. —Isso é horrível, o que aconteceu lá fora, mesmo que tenha acontecido com três negociantes de metanfetamina conhecidos e ligados a Hector Cruz.

—Cruz é ainda mais perigoso que Fury— Travis me diz. —Você não vai querer mexer com ele ou começar a relatar o seu negócio no noticiário das seis horas.

—Como um oficial da lei, você não acha que a polícia deveria procurar derrubar um dos maiores chefões do narcotráfico na costa leste?

Pegando o copo de água, Travis encolhe os ombros. —Eu sou apenas um patrulheiro rodoviário. Tudo o que me preocupa são os babacas na estrada.

Uau. Estou com uma sensação muito ruim sobre esse cara. E agora, estou me arrependendo de pedir a ele para me encontrar hoje à noite.

…

Chase

v

Enquanto eu posso parecer um perseguidor assustador, assistindo uma mulher em um encontro com um homem através de um par de binóculos, eu estou realmente apenas tentando manter Sasha segura.

Eu prefiro arrancar meus olhos a ver outro homem envolver seus braços em volta dela ou vê-la ter um jantar romântico com ele no cais. Era pra ser eu sentado na frente dela.

Pelo que posso dizer, mesmo que a porra do lugar esteja mal iluminado, tenho certeza de que ela está com o desgraçado que ela mencionou na noite passada.

Por que ela concordaria em sair em um encontro com ele hoje à noite, quando ela nem sabia o primeiro nome dele ontem?

Eu não sei o que Sasha está fazendo, mas eu gosto de pensar que ela está apenas vendo ele para obter mais informações sobre a merda que eu disse a

ela para ficar de fora, ao invés de considerar que ela está interessada no idiota.

Ele não é o tipo dela de qualquer maneira.

Minha garota ficaria entediada se tivesse que passar a vida com um policial idiota que não sabe como se divertir quebrando algumas regras de vez em quando. E o filho da puta definitivamente não seria capaz de mantê-la feliz na cama.

Sasha era uma gata selvagem. Enquanto ela fingia que estava preocupada em ser pega, eu sabia que ela preferia foder em público do que em uma cama. Minha moto era apenas um dos lugares que fodemos. Havia vários lugares ao redor da escola e da. cidade onde nós deixamos nossa porra.

Eu estou supondo que, o fodido Howdy Doody ali não faria isso em lugar algum, exceto seu quarto com as luzes desligadas, estilo missionário.

Não que eu queira que ele e Sasha acabem lá hoje à noite, mesmo que eu saiba que ela odiaria cada maldito segundo.

v

Depois do que parece uma eternidade, mas provavelmente foram apenas quinze minutos, Sasha se levanta e se afasta da mesa com sua bolsa. Eu a vejo saindo pela porta da frente um segundo depois e sei que eles nem pediram a comida ainda.

Eu quase rio em voz alta com a má sorte do otário, mas desde que as janelas da minha caminhonete estão abaixadas para deixar entrar um pouco de ar, eu fico quieto. Minha moto é muito alta e perceptível, então para a minha vigilância funcionar, estou com minha caminhonete hoje à noite. Eu me abaixo no meu lugar quando Sasha vai para o estacionamento. Ela sobe em seu clássico Mustang, o mesmo que ela tinha na escola e que ela e seu pai reconstruíram, e vai embora.

Uma vez que ela está na estrada, eu pego a chave para ligar o motor e segui-la, mas eu vejo o maldito policial vindo em minha direção, então fico parado. Ele está com o celular no ouvido e uma carranca no rosto.

Aposto que ele está ligando para sua mãe para deixá-la saber que ele não levará Sasha para casa para conhecê-la em breve. Sua voz flutua pelo vento quando ele se aproxima.

—Ele quebrou os joelhos de um homem e foi para a prisão por mais de um ano por causa dela. Ela é sua melhor aposta para afastá-lo do MC, onde ele ficará desprotegido.

Filho. Da. Puta.

Ele está dizendo o que eu acho que está?

—Mas você não pode machucá-la. Ela é uma celebridade local. Se ela sumir, todo babaca em toda a costa estará procurando por ela. Siga-a e espere Chase aparecer. Bem! Dê alguns dias. Mas se você tiver que pegá-la, faça-o em silêncio em sua casa; em seguida, arranje o encontro. Eu não sei! Ela ligou para ele no clube?— ele diz antes de entrar em sua Mercedes.

E se cada maldita coisa que eu acabasse de ouvir não me enviasse bandeiras de alerta, um policial

dirigindo um carro caro como esse com certeza o faria. Eles não são pagos o suficiente para algo tão chique. Travis está na folha de pagamento de alguém; e se eu tivesse que adivinhar com base em seu telefonema, é de Hector.

Os Aces daquele bar devem ter dito a Hector que eu estava lá, então ele sabe que eu matei seus homens. E Travis deve ter encontrado a conexão de Sasha comigo em seu relatório do acidente de anos atrás.

Pelo que ouvi, no fim das contas é que Hector quer usar Sasha para me pegar sozinho e colocar uma bala no meu crânio por vingança.

Torin sabe? Ele e Hector parecem ser amigos, então por que ele não lhe deu um aviso que eu estou em sua lista de merda?

Este policial idiota e eu precisamos ter uma conversa.

Se eu tivesse que apostar, acho que ele estará de prontidão esperando a ligação de Hector, dizendo que

estou morto para que ele possa aparecer e estar lá para Sasha. Ela não precisa dele, e eu nunca vou deixar essa porra acontecer.

Mas eu não posso exatamente explodir sua cabeça também. Eu não preciso de mais agitação sobre mim.

v

Capítulo Dez

SASHA

Depois da sua visita surpresa na noite passada, não posso deixar de ficar um pouco nervosa quando entro na garagem e saio do carro.

Embora eu tenha dito a Chase para ir embora, eu espero que não seja a ultima vez a vê-lo.

A ansiedade agitando meu estômago vazio é acompanhada simultaneamente por uma pequena porção de, ouso admitir, *esperança*.

Esperança é uma emoção tão estúpida. Eu deveria saber que tudo isso leva a devastação.

Eu já tenho a chave da minha casa fora da minha bolsa e na minha mão para colocar na porta da frente.

Eu me esqueci de deixar a luz da varanda ligada quando eu fui trabalhar, e está muito escuro para encontrar facilmente o buraco da fechadura. Tenho certeza de que estou bem alinhada; mas não importa como eu a coloco, eu não consigo fazer a chave deslizar até o fim.

Puxando meu celular para usar como uma lanterna, eu ilumino a fechadura e tento de novo.

Bem, há um problema. Minha chave simplesmente não serve.

Que diabos?

Eu olho para o molho de chaves, uma para o meu escritório no trabalho, uma para o meu carro, uma para a casa dos meus pais e, finalmente, a da minha casa. Só para ter certeza de que não estou perdendo a cabeça, experimento todas, mas não chego a lugar nenhum.

Decidindo que a fechadura está entupida pela umidade ou algo assim, começo a me mexer e vou tentar a porta dos fundos, quando a luz do meu

telefone pousa em uma caixa preta com uma fita vermelha na varanda.

Como não é meu aniversário nem nenhum outro feriado, meu primeiro pensamento é que alguém o deixou aqui por engano. Aproximando-me, vejo meu nome escrito desajeitadamente em uma etiqueta branca que tem de ser a caligrafia de um homem.

Se eu tivesse que adivinhar, eu diria mesmo que é de um homem com uma barba, que usa couro e monta uma Harley.

Muito curiosa para resistir, inclino-me e pego-a, depois apalpo no escuro, tentando desembrulhá-la com as minhas chaves e telefone na minha mão.

Eu tiro a tampa e encontro uma chave dourada brilhante em um travesseiro de algodão branco.

Sério?

Claro, a chave desliza para a fechadura da minha porta da frente. Ambas as fechaduras, percebo porque a porta não abriu com a outra chave.

Um segundo depois e eu finalmente estou dentro da minha casa que agora tem duas fechaduras de ouro brilhantes para combinar com a chave.

Eu não posso acreditar que ele invadiu minha casa novamente e trocou minhas fechaduras!

É difícil me sentir mais segura quando sei que Chase, sem dúvida, também tem uma chave. Agora ele nem vai precisar quebrar!

Acendendo as luzes enquanto ando pela casa, certificando-me de que ele não está à espreita, paro na cozinha onde encontro outro presente - uma garrafa de vinho, exatamente como a que eu derrubei ontem com um laço amarrado em volta também.

Há uma nota manuscrita em uma folha de papel de caderno na frente dela que diz: —Da próxima vez eu ligarei para dizer que estou chegando.

Isso... Imbecil!

Por que ele teve que fazer algo doce quando estou tentando o meu melhor para continuar odiando-

o? Eu *tenho* que odiá-lo. Caso contrário, ele só vai me machucar novamente. Eu não sei se meu coração pode ser colado novamente. Já é bem fraco como está.

...

No dia seguinte no trabalho, a estação está zunindo, as pessoas correndo freneticamente como quando é um grande dia de notícias, eu passo pela porta por volta das quatro e meia para começar meu cabelo e maquiagem. Já que passei a manhã pescando com meu pai, não recebi a notícia.

—O que está acontecendo por aqui?— Pergunto a Chelsea, nossa cabeleireira, quando me sento na cadeira dela.

—Você não ouviu?— Ela pergunta com os olhos arregalados e eu balanço a cabeça. —Houve um afogamento.

—E?— Eu pergunto, já que os afogamentos são, infelizmente, uma ocorrência bastante normal em uma cidade costeira durante o verão.

—E foi um cara da Patrulha Rodoviária.

—Mesmo?— Eu pergunto enquanto o medo frio se espalha pelo sangue em minhas veias. —Quem? Qual era o nome dele?

—Não me lembro— diz Chelsea. —Eu quero dizer Barrett ou Bates ou...

—Barnes?— Eu pergunto enquanto engulo o nó gigantesco na minha garganta.

Estalando os dedos, ela diz: —Sim, é esse mesmo. Como você adivinhou?

—Apenas sorte— eu digo a ela quando meu estômago se fecha e meus dedos começam a tremer.

—Você está bem?— ela pergunta. —Você parece um pouco pálida, Sash.

—Eu não estou me sentindo bem, na verdade. — Como se dizer essas palavras fosse um apelo à ação, eu pulo e empurro Chelsea para o lado para vomitar e jogar meus biscoitos em sua lixeira.

Oh meu deus, Chase! O que você fez agora?

—Nossa, garota. Você está bem?— Ela pergunta atrás de mim, então me oferece alguns lenços de papel que eu aceito, usando-os para limpar minha boca. Ofegando, Chelsea diz: —Você não está grávida, né?

—Não. Deus, não. — eu digo a ela com um aceno de cabeça enquanto me endireito e me viro para encará-la. —O que eles sabem… sobre o afogamento? Houve... Crime?— Eu pergunto enquanto eu forço outra queda do meu estômago.

—Não— ela responde com a testa franzida.

—Não houve?— Eu pergunto em descrença.

Tinha que ter sido Chase! Ele me seguiu na noite passada depois que ele trocou minhas fechaduras? Ele

matou Travis porque achou que estávamos em um encontro? Oh Deus, o que eu fiz?

—Não, o cara bateu a cabeça ou algo assim— ela me informa. —O médico legista disse que ele deve ter ido nadar uma noite e batido a cabeça quando ele mergulhou na parte rasa ou o que quer que seja. Foi um acidente horrível.

Um acidente horrível chamado Chase maldito Fury.

—Não havia outras feridas nele?— Eu pergunto.

Chelsea olha para mim como se estivesse começando a pensar que estou louca. —Eu acho que não, mas não memorizei o artigo inteiro.

—Desculpe— eu digo a ela. —É só que, bem, eu fui a um encontro com Travis na noite passada.

—Oooh, quem é Travis?— Ela pergunta, seus olhos brilhando com interesse.

—Barnes. Travis é Travis Barnes, o cara que...

—Ohhh!— ela responde enquanto seu queixo cai. —Deus, Sasha. Eu sinto muito. — Ela me envolve em um abraço que eu aceito porque eu preciso de alguém para me abraçar agora.

Isto é ruim. Muito ruim.

Havia uma tonelada de pessoas na última noite no *Darren* que nos viram sentados juntos. Preciso ir à polícia antes que eles venham me perguntar por que não falei alguma coisa. E eu quero ouvir todos os fatos de sua morte diretamente deles.

v

Capítulo Onze

CHASE

Uma vez que me certifiquei de que Sasha estava dormindo em segurança em sua cama na noite passada, consegui que Reece, o cara de tecnologia do MC, me encontrasse o endereço do policial filho da puta. Então, eu o encontrei saindo da luxuosa piscina atrás de sua enorme casa que ele não podia pagar com o salário de um policial. Tudo o que eu queria fazer era conversar um pouco com ele, mas depois ele me acusou. Nós dois acabamos nos agarrando logo antes de cairmos na piscina e Howdy Doody arrebentou o crânio dele no fundo. Ele já estava flutuando de bruços quando eu saí da piscina encharcado.

Eu não queria matá-lo. Eu só queria que ele me dissesse o que Hector e Torin estavam fazendo antes

de eu chutar a bunda dele e avisá-lo para ficar longe de Sasha.

Ainda assim, não estou triste que o idiota se foi. O idiota poderia ter matado Sasha.

Eu tive algumas horas de sono enquanto Sasha estava pescando com o pai dela, mas eu estou abatido. São quase nove horas da noite e ela ainda não voltou para casa. Primeiro, ela foi ao posto de notícias, depois ao departamento de polícia. Desde então, tenho estado um pouco nervoso, preocupado que ela possa tentar me acusar por matar o policial. Mas ela não ficou lá muito tempo antes de voltar para a estação de notícias, parecendo um pouco chateada.

Finalmente, ela terminou a noite e dirigiu de volta para sua casa.

Estou prestes a cochilar quando vejo o movimento na frente da casa. Sasha se aproxima do carro ... Aperto os olhos para olhar mais de perto pelo para-brisa, depois pego os binóculos do banco do passageiro para olhar através deles.

Ela está vestindo calças de couro? E eu juro que apenas duas cordas estão segurando sua blusa fina.

De jeito nenhum.

Onde diabos ela está indo?

Estou no meu telefone ligando para ela antes mesmo de pensar duas vezes.

—Olá?— ela responde do assento do motorista do carro dela.

—Onde diabos você está indo vestida assim?— Eu estalo.

—Então você *está* vigiando a casa— diz ela. —Nós precisamos conversar.

—Então por que você não apenas me ligou, querida?— Eu pergunto, já que meu número está em seu telefone depois de encaminhar as fotos na outra noite.

—Não me chame assim— ela bufa. —Eu não sou sua querida, ou qualquer outra coisa.

—Claro, querida— eu digo, só para deixá-la bem irritada.

—Chase!— Ela grita. E então, em um sussurro abafado, ela pergunta: —Você o matou?

—Você terá que ser mais específica. De quem estamos falando?— Eu me protejo.

—Chase.

Se ela diz meu nome sempre que está chateada, então vou me certificar de que ela esteja sempre zangada comigo.

—Você fez?

—Isso requer mais do que uma resposta sim ou não— eu digo enquanto a vejo virando-se para olhar por cima do ombro. —Foi um acidente. Mas serviu para o filho da puta certo. Ele estava na folha de pagamento de Hector.

—Você está mentindo! Você estava com ciúmes? É por isso que você fez isso?— ela pergunta.

—Ele estava na folha de pagamento de Hector— digo novamente devagar, em vez de admitir que estava com ciúmes de vê-los juntos. —E eu ouvi ele dizendo a Hector para usar você para chegar até mim. Sasha, eles iam te sequestrar e fariam não sei mais o que se eu não aparecesse em alguns dias.

—O que?— Ela suspira no telefone, procurando por cima do ombro novamente.

—Há um Mazda preto na sua garagem e à direita estacionado em frente a essa casa de tijolos com a caixa de correio vermelha— digo a ela. —Eles estão vigiando você o dia todo.

—Merda!— ela exclama.

—Eu estou à esquerda, observando-os vigiar você.

—O dia todo?— ela pergunta.

—Sim.

—O que nós vamos fazer?— ela pergunta. E eu nunca amei a palavra *nós* mais do que agora porra.

Isso significa que ela está me dando um tempo com ela, deixando-me cuidar dela.

—Eu tenho uma ideia— digo a ela. —Você não vai gostar.

—Estou com medo— ela sussurra, e ouvir o medo em sua voz me deixa louco.

Apertando meus olhos para respirar fundo, digo a ela: —Tudo vai ficar bem, querida. Eu estou com você.

—Tudo bem— ela concorda, confiando em mim para mantê-la segura, mesmo que eu tenha a decepcionado antes.

—Você ainda se lembra de como disparar uma arma?— Eu pergunto.

—Sim. Mas eu não tenho ...

—Há uma sob o canto superior esquerdo do seu colchão, carregada e pronta. E outra na despensa atrás do açúcar.

—Por que você não pode ser romântico e deixar flores em vez de armas de fogo?— Ela brinca, embora eu ainda possa ouvir o medo por trás de suas palavras.

—Porque eu estou tentando mantê-la segura— digo a ela. —E as flores nunca fizeram seu coração disparar ou sua calcinha molhar.

—Chase!— ela me castiga, mesmo sabendo que é verdade.

—Saia do seu carro e volte para dentro. Deixe a porta da frente destrancada. Pegue a arma do colchão e se esconda no banheiro até eu dizer que é seguro sair.

—O que você vai fazer?— ela pergunta.

—Não se preocupe com isso.

—Você vai andar até a minha porta, não é?

—Eu te disse que você não ia gostar— eu respondo com um sorriso.

Seu suspiro é pesado através da linha telefônica.

—É o caminho mais rápido para acabar com isso, querida— digo a ela honestamente. —E meus nervos não podem aguentar outro dia deles seguindo você.

—Você vai ... você vai matá-los?— ela pergunta.

—Eles querem sequestrar você e machucá-la para chegar até mim— eu a lembro. —Eu os mataria duas vezes se pudesse.

—E quanto a Hector?— Ela pergunta, nem mesmo tentando me impedir de prejudicar os homens ou me convencer de que devo ir à polícia. É por isso que me apaixonei por essa mulher. Ela pode ter sido feita para agir como uma boa menina toda a sua vida, mas ela nasceu para ser uma maldita fora-da-lei.

— Nós vamos trabalhar nosso caminho até Hector— digo a ela, usando minha nova palavra favorita.

—Você falou com Torin?— ela pergunta.

—Um problema de cada vez, querida— eu respondo.

—Ok, tudo bem— ela concorda com um suspiro. —Eu estou indo para dentro.

—Bom. Eu estarei lá — eu asseguro a ela. — Pegue seu telefone. E se alguém, além de mim, vier até a porta do banheiro, dispare através dela, mirando o peito, então ligue para o número 911.

Terminando a ligação, pego minha 9mm e aperto o silenciador, pronto para fazer essa merda.

Capítulo Doze

SASHA

Segurar o pequeno Ruger[3] na minha mão parece estranho. Eu não gosto muito de lidar com armas, mas estou familiarizada com elas. Meu pai me levou para lidar com uma arma pela primeira vez quando eu tinha dezesseis anos para me ensinar como atirar para minha proteção. Eu gostava de tentar acertar o alvo nas folhas de papel, mas acho que nunca poderia disparar em outro ser humano.

E eu não acho que tomaria essa decisão esta noite também.

Eu sei que Chase cuidará de quem vier até ele; eu simplesmente não posso acreditar que eles vão me usar para tentar matá-lo.

[3] Marca de arma

v

Quando Travis começou a trazer todos os detalhes sobre Chase e eu, eu deveria ter percebido que ele tinha uma razão, e não era que ele estava apenas curioso sobre o meu ex-namorado.

Travis não merecia morrer por fazer o trabalho sujo de Hector para ele, mas como posso ficar chateada com Chase quando sei que ele fez isso para me proteger? Se ele diz que foi um acidente, então eu acredito nele.

E se Travis estava na folha de pagamento de Hector, então metade do departamento de polícia local também poderia estar. Isso significa que chamá-los para ajudar só pioraria as coisas para nós.

Chase tomou uma decisão difícil, como ele também está fazendo hoje à noite.

Enquanto eu gostaria de pensar que ele está fazendo tudo por mim, eu sei que ele está mais preocupado com sua própria autopreservação; e eu me beneficio de suas ações.

v

Eu pulo quando meu telefone vibra no chão do banheiro de linóleo ao meu lado. Graças a Deus eu sabia bem manter o dedo no gatilho da arma ou eu poderia acidentalmente puxá-lo quando eu me assustei.

Pegando o telefone, eu li a mensagem na tela.

Eu estou do lado de fora da porta do banheiro. Abra e não atire.

Eu rapidamente digito de volta,

Como sei que alguém não roubou seu telefone e digitou esta mensagem fingindo ser você?

Eu espero por uma resposta, vendo os três pontos se movendo, me dizendo que ele está digitando uma resposta.

A primeira vez que você me fodeu foi no banco da frente do seu Mustang quando estávamos matando o terceiro período. A primeira vez que eu chupei você, estávamos



abaixo do calçadão. Você jurou que foi a experiência mais religiosa que você já teve nesta vida. Eu deveria continuar?

Deus, as memórias que algumas frases podem invocar são irreais. E meu corpo definitivamente não está imune aos lembretes. Mesmo uma década depois, ainda me lembro de quão bom Chase fazia eu me sentir e anseio de novo.

Respondendo a sua mensagem, eu digo:

Claro que tudo o que você lembraria é do conteúdo sexual.

Do outro lado da porta, Chase diz: *—Querida, eu lembro de todas as coisas. Todos os dias, a cada segundo. Agora você precisa arrumar uma mala para que possamos dar o fora daqui; mas se você quiser, passarei o resto da noite provando isso para você.*

Fazer uma mala e partir com ele?

Jesus. Acho que tenho mais medo de fazer isso do que teria sido se um dos capangas de Hector estivesse do outro lado da porta.

—*Abra*!— Chase diz.

—Sempre tão mandão— murmuro para mim mesma.

Levantando-me, respiro fundo e abro a porta, deixando a arma no piso.

Encontrar Chase sentado na beirada da minha cama com seu colete de couro e jeans rasgados como se fizessem parte dele, fez meus hormônios bocejarem e esticarem os braços acima da cabeça, como se tivessem finalmente decidido acordar depois de uma seca de dez anos.

—Você está bem?— ele pergunta. De pé na minha frente, ele enfia o celular no bolso do jeans. Então, seus olhos verdes pálidos me observam com preocupação preenchendo-os.

—Sim— eu respondo, ciente de como aquela pergunta era tudo que eu queria dele depois do acidente, e eu nunca recebi. —Obrigado por não desistir de mim dessa vez.

Ele levanta uma das grossas sobrancelhas loiras avermelhadas enquanto esfrega a mão sobre a barba em pensamento. Quando ele abre a boca para dizer alguma coisa, a campainha toca.

—Quem...— eu começo, meus olhos se arregalam em preocupação.

—Acalme-se. São os novatos. Eu os mandei me seguir, caso eu precisasse de apoio.

—O que eles estão...

—Eles vão limpar e vigiar a casa.

—Limpar?— Eu pergunto e, em seguida, compreensão vem. —Os caras mortos?

—Sim— Chase responde antes de seus olhos se estreitarem. —Olha, eu precisava tirar você daqui a

dez minutos atrás. Arrume sua merda e me encontre na sala de estar. Você tem dois minutos.

—Onde estamos indo?— Eu pergunto.

—Para a casa da fazenda— ele responde, não me dando a chance de questioná-lo ainda mais, antes que eu fique olhando para o crânio barbudo em sua jaqueta quando ele sai da sala.

…

Chase

—Eu quero este lugar impecável— eu digo a Maddox e Holden, nossos dois novatos de vinte e poucos anos, quando eu abro a porta da frente de Sasha para deixá-los entrar. Esses caras fazem todo o

nosso trabalho pesado por um ano ou mais até que nós votemos se devemos ou não admiti-los.

—Você estacionou a alguns quarteirões como eu te disse?— Eu pergunto quando eles entram e olho os dois grandes corpos de bruços no chão.

—Sim, senhor—, ambos respondem.

—Lição importante aqui, senhores— eu digo com um aceno de minha mão para os homens mortos. — Esses dois idiotas me seguiram até a casa, exatamente como eu esperava que eles fizessem. Deixei a porta destrancada e esperei por eles atrás dela. Um tiro na parte de trás de cada cabeça com um silenciador. Eles nem sabiam que cometeram um erro. Certifiquem-se de nunca fazerem o mesmo. Não fiquem muito confiantes e verifiquem sempre suas entradas.

—Sim, senhor— eles concordam.

—Depois que eles saírem daqui e vocês limparem, voltem e leve o Mazda até o pátio de recuperação e faça Eddie esmagá-lo. Se eles tiverem

telefones celulares, salve-os, apenas retire os chips. Então, quero que vocês fiquem na casa até o amanhecer.

—Entendi— Maddox concorda imediatamente, logo antes de Holden lhe disparar um olhar questionador.

—O que?— Eu digo sem rodeios, olhando para Holden.

—Uh, é só… Torin nos disse para irmos a Newport amanhã. Ian ligou e precisou de dinheiro para o delegado. Nós estávamos indo visitar e cuidar disso. Um de nós poderia ir, eu acho ...

—Vou pedir a Dalton para fazer isso— eu o interrompo. Ian tem alguns meses para prestar serviços depois de ter sido pego fazendo uma corrida com uma libra de maconha do clube em seus alforjes. Ele manteve a boca fechada e está fazendo o seu tempo. Então, se ele precisa de dinheiro, eu mesmo darei, se for preciso. —Vocês dois ficam juntos, vocês me ouviram? Não é provável que estes sejam os

últimos corpos com os quais teremos que lidar, então vocês cuidam um do outro.

—Mais uma coisa. Não diga uma palavra sobre isso para ninguém, nem para Torin— eu os aviso. Ambos os olhos se arregalam e as bocas se abrem como se quisessem questionar isso. —Nem. Uma. Palavra. Porra— repito. —Vou contar a Torin, mas ele ouve de mim primeiro. Entendido?

—Sim, senhor— eles respondem em uníssono. Quando ambos os olhos cortam para a esquerda atrás de mim e descem instantaneamente, eu sei que Sasha está finalmente pronta.

—Não olhe para ela— eu digo para eles, e eles saltam antes de olhar para a parede oposta. Principalmente, estou apenas fodendo com eles, porque é isso que fazemos com os novatos em potencial. Se eles acertarem, eles vão retribuir o favor um dia. Mas também, eu sei que Sasha é um nocaute todos os dias, mas usando aquelas calças de couro apertadas e camisa sem sutiã, ela é um sonho

molhado, mais quente do que qualquer garota do calendário que já apareceu na revista *Easy Rider* .

—Oh meu Deus— Sasha murmura quando ela vê os corpos. Eu poderia tê-la parado antes que ela entrasse na sala, mas eu não vou encher o saco de merda para ela. Ela é uma garota durona e pode lidar com isso. Se não, então preciso saber agora.

—Holden e Maddox vão fazer tudo isso desaparecer— eu asseguro a ela. —Não recairá em você, ou teremos mais dois corpos para enterrar— eu brinco.

—Eles, hum, precisam do meu esfregão?— Ela pergunta, fazendo-me morder o meu sorriso quando os caras olham para ela com o coração nos olhos como se ela fosse perfeita demais para ser real. É fodidamente verdade.

—Não querida. Eles vão usar o próprio material de limpeza— eu digo quando vou até lá e agarro o braço dela para levá-la pelas costas.

—Ligue para mim se alguém estacionar fora da casa— digo aos rapazes antes de percorrermos o longo caminho pelo quintal até a minha caminhonete.

v

Capítulo Treze

SASHA

—Eu tenho que ir trabalhar amanhã à tarde— eu digo a Chase, principalmente apenas para quebrar o silêncio na cabine de sua caminhonete. O pequeno espaço cheira muito familiar, como o perfume de couro reconfortante que sempre estava nele quando estávamos namorando. Surpreendentemente, não cheira a fumaça de cigarro.

Fiquei desapontada por ele não estar em sua moto? Claro que sim. Mas eu ainda estou tremendo tanto pelo que aconteceu na casa que eu provavelmente não seria capaz de aguentar.

—Vamos ver— responde Chase.

—Não. Eu tenho que ir trabalhar amanhã.

—Eu ouvi você— ele concorda, olhando para frente enquanto atravessamos as estradas rurais para a fazenda de seus pais. —E eu disse que veremos.

Em vez de discutir com ele, simplesmente inclino minha cabeça contra o assento para tentar acalmar meus nervos.

—Por que não vamos ao clube?— Eu pergunto.

—Porque Torin acha que você é uma ameaça— ele responde, me surpreendendo com sua honestidade. —Eu não quero você perto dele até que eu descubra o que ele está pagando para Hector.

—Você perguntou a ele?

—Sim— responde Chase.

—E?

—E ele mentiu para mim. Eu não mencionei a troca de dinheiro para ver se ele era o dono dessa merda. Ele disse que estava avisando Hector para manter a droga fora do nosso condado.

—Eu sinto muito— eu digo a Chase. Eu sei que ele e seu irmão são próximos, e deve ser difícil lidar com ele mentindo. Chase sentia falta de Torin como um louco enquanto ele estava no exército. Eu acho que essa é uma das razões pelas quais ele foi atraído pelo MC de seu tio quando ele era tão jovem; ele queria essa irmandade.

—Não importa qual é a relação entre Torin e Hector, no entanto— diz ele. —Hector não vai desistir de tentar me confrontar, então ele tem que ir.

—Sim— eu concordo. Hector é um homem horrível, e se a escolha é entre Chase ou Hector, bem, eu não quero que nada aconteça com Chase pela mesma razão que eu não posso apagar o nome dele da minha pele.

—Você acha que mais caras aparecerão na minha casa?— Eu pergunto.

Chase encolhe os ombros. —Talvez. Talvez não. Eu não ia ficar sentado esperando que mais corpos se acumulassem.

Limpando minha garganta, pergunto: —O que seu pai e madrasta vão dizer sobre eu ficar com eles?

—Eles não moram mais na fazenda— responde ele. —Alguns anos atrás, eles decidiram que queriam morar na praia, então venderam a casa para o MC e compraram uma nova na Ilha Topsail.

—Oh— eu respondo surpresa. —Então, quem mora na fazenda?—

—Ninguém— ele responde.

Então ... Isso significa, que serão apenas nós sozinhos juntos hoje à noite?

—Nossa estufa está no porão. Temos alguns trabalhadores que cuidam disso— explica ele.

—Estufa? Como de maconha?

—Sim— ele responde. —Era mais barato cultivar a nossa do que comprar. Então, quando tínhamos mais do que poderíamos usar, começamos a vender para as outras filiais para trazer algum dinheiro extra.

—Oh. Bem, isso não é grande coisa. Provavelmente será legal em breve de qualquer maneira— eu digo a ele.

—Sim. Talvez.

O resto do nosso passeio é em silêncio. Depois que chegamos à estrada de cascalho irregular, sei que estamos perto.

Quando estávamos juntos, eu passava mais tempo com o pai e a madrasta de Chase do que na minha casa, já que eles realmente gostavam de mim. Meus pais não permitiriam que Chase aparecesse. Eles não tinham ideia de que ele estava se esgueirando para o meu quarto na maioria das noites depois que eles iam para a cama.

A casa branca de dois andares com um alpendre envolvente entra na vista dos faróis. Está completamente escuro, não há uma única luz acesa.

—Você mora no clube, não é?— Eu pergunto ao Chase.

—Sim.

Pensar nele passar as noites no bar pegando as mulheres é mais desagradável do que eu esperava. Não é como se eu achasse que Chase tinha sido um monge desde que terminamos, mas é outra coisa saber que ele está morando lá, nessa cena turbulenta. Eu estive no *Savage Asylum* com ele antes e sei como as garotas se jogam nos garotos, às vezes até dando boquetes ou transando com eles para todos verem. Eu posso ter deixado Chase me tocar na frente de seus irmãos, mas nós nunca fomos tão longe, principalmente porque Chase não queria que ninguém me visse assim.

Sem uma palavra, Chase desliga o caminhão e sai, então eu faço o mesmo, seguindo-o pelos degraus da varanda da casa escura. Ele acende algumas luzes enquanto vamos.

—Você pode dormir no meu antigo quarto, se quiser— ele me diz.

Ótimo, aquele com mais lembranças.

v

Tudo na casa é praticamente igual, apenas menos fotos de família e bugigangas do que eu esperava que seus pais levassem consigo.

O quarto de Chase subindo as escadas está mais limpo e arrumado do que eu me lembro.

—Nós temos uma empregada doméstica, ela vem e limpa a cada poucas semanas— explica ele como se estivesse lendo minha mente. —Os lençóis devem estar limpos. Eu quase nunca fico aqui. Apenas de vez em quando, para fugir do caos.

Eu aceno enquanto coloco minha mochila no chão.

—Eu vou, hum, deixar você se trocar— diz ele quando ele começa a ir para a porta. —Se você precisar de mim, eu vou estar lá embaixo.

—Onde você estava quando eu precisei de você dez anos atrás?— Eu deixo escapar.

...



Chase

—*Onde* eu estava?— Eu repito em confusão quando eu alcanço e empurro meus dedos pela frente do meu cabelo. —Que porra é essa, Sasha?

—Você foi a primeira pessoa que eu procurei quando acordei— diz ela. Sua voz falha quando ela continua: —E você não estava lá. Eu pensei que você... Eu pensei que você estivesse morto, porque eu não poderia imaginar qualquer outra razão por você não estar ao meu lado.

—Você está fodendo comigo agora?— Eu pergunto. Ela tem que estar.

—Basta responder a pergunta!— ela grita através de suas lágrimas. —Onde você estava?

—Eu estava lá!— Eu grito. —Eu estava na sala de espera.

Ela balança a cabeça enquanto lágrimas escorrem pelo rosto. —Não, você não estava!

—Sim, eu estava, porra!— Eu exclamei enquanto ando até ela até que nossos rostos estão a apenas alguns centímetros de distância, para que ela possa ler a verdade em meus olhos. —Eu estava esperando por dias, preocupado com a sua morte, querendo te ver, te abraçar, te dizer o quanto eu estava arrependido, e você não deixava!

Soltando um soluço, ela diz: —Eu não *deixava*? Eu mal consegui abrir meus olhos nos primeiros dias!

—Você estava acordada o suficiente para dizer a seus pais que nunca mais queria me ver de novo e que você nunca me perdoaria por ter machucado você— eu a lembro.

Sasha ofega e se afasta como se eu tivesse batido nela. —O que?

—Eu te causei dor suficiente. Eu não ficaria por perto e continuaria chateando você. Então, depois de três dias, finalmente saí— digo a ela.

—Eu estava chateada porque você não estava lá!— Ela grita, me deixando em paz.

—Então por que você não me ligou e me disse que mudou de idéia?— Eu pergunto.

—Mudei de ideia?— Ela pergunta, então empurra as duas mãos contra o meu peito. —Mudei de ideia? Eu nunca mudei de ideia! Todo dia que eu implorei para você vir, e todo dia você partiu meu coração!

—Isso é ... eu não sabia, querida— eu digo a ela como um punho invisível apertando em volta do meu pescoço, ouvindo-a dizer que eu quebrei seu coração. —Eu pensei que quando você disse que nunca mais queria me ver que você quis dizer fodidamente nunca...

Sasha balança a cabeça enfaticamente para frente e para trás. —Eu não disse isso.

—Você fez— eu asseguro a ela. —Quando você acordou pela primeira vez. Talvez você não se lembre por causa das drogas...

—*Eu.Não.Disse.Isso*.— ela repete com os dentes cerrados. —Eu me lembro de todos os momentos desde que acordei. O médico me dizendo que eu precisaria de mais cirurgias, as enfermeiras perguntando se eu precisava de mais remédios para dor. E lembro-me de dizer a eles que tudo o que eu queria era te ver, saber se você estava bem!

—Você tem certeza? Tudo provavelmente foi nebuloso— eu digo a ela, sabendo que ela está errada.

—Eu me lembro de meus pais vindo me ver na sala de recuperação— ela continua com as lágrimas. —Eu perguntei a eles sobre você ...

—E?— Eu pergunto, precisando dela para continuar.

—Eles disseram que você se afastou do acidente com alguns arranhões e hematomas.

—Eu fodidamente sai— eu resmungo. —É tão injusto. Eu teria trocado de lugar com você em um piscar de olhos se eu pudesse, querida, eu...

—E eles disseram que você... que você se recusou a vir me ver.

Todo o ar é sugado para fora dos meus pulmões como se eles estivessem ligados a uma mangueira de aspirador de pó. Com a minha próxima respiração, eu explodo.

—Isso é fodidamente uma merda!— Eu grito tão alto que os vizinhos a uma milha de distância provavelmente ouviram.

O peso de ouvir tudo isso é quase demais para eu suportar. Os pais de Sasha nos manipularam... E isso nos custou os últimos dez anos.

Minha bunda cai na cama enquanto eu me forço a voltar para aquela noite infernal, e na manhã seguinte para me certificar de que não estou perdendo alguma coisa.

—Eu esperei— digo a Sasha. —Eu esperei lá no hospital por você mudar de ideia. Toda vez que seus pais saíam do seu quarto, eu perguntava se você tinha feito. E cada vez diziam não, que eu deveria ir

para casa e desistir. Que você não precisava do estresse.

—Eles não teriam mentido para mim— diz ela, quando ela cai na cama ao meu lado e olha para o nada, provavelmente tentando se convencer, ao invés de me convencer. —Eles não me machucariam assim. Eles sabiam o quanto eu estava chateada. Eu chorei... chorei por semanas ...

Sasha é próxima de seus pais, especialmente seu pai. Mas eles sempre foram muito protetores. Eles teriam feito *qualquer coisa* para me tirar de sua vida. Então eles tiraram vantagem da nossa situação de merda para nos separar.

Tocando a mão direita de Sasha descansando em sua coxa, a que meu nome está, eu a cubro com a minha e aperto, aliviado quando ela não recua ou me empurra para longe.

—Sinto muito— eu digo a ela suavemente, significando para tudo, mas principalmente por causa

do nosso tempo separado causado por um mal-entendido estúpido.

Sasha inala uma respiração profunda e instável e, em seguida, sopra para fora.

—Uau— diz ela, seguido por uma fungada.

—Vou pegar alguns lenços— digo a ela. Mas quando eu começo a me levantar, Sasha agarra meu braço para me puxar de volta para baixo na cama. Um olhar para o rosto dela, e eu sei exatamente o que ela quer, o que ela precisa de mim, porque é a mesma coisa que eu preciso. Nós esperamos muito tempo por este momento, e eu não pretendo desperdiçar outro segundo.

Agarrando o lado de seu rosto, eu cubro seus lábios com os meus, fazendo o que eu sonhei por tanto tempo que é difícil acreditar que está realmente acontecendo. Quando Sasha geme e abre os lábios para a minha língua, eu mergulho e nunca olho para trás. Se isso é um sonho, eu vou tirar o máximo proveito disso. Minha mão livre aperta o lado dela

para puxá-la para perto, e Sasha faz melhor. Ela joga uma de suas longas pernas sobre meu colo para me montar, colocando-a na posição perfeita para minhas mãos percorrerem sua camisa sexy para chegar até seus seios.

—Porra, eles ainda encaixam em minhas mãos perfeitamente— digo a ela enquanto dou um aperto duro que faz Sasha ofegar. Sendo o anjo que ela é, ela tira a camisa sobre a cabeça e a joga no chão para dar acesso total à minha boca.

—Oh meu Deus— ela engasga, arqueando as costas e jogando a cabeça para trás para empurrar seus seios para mim em oferta. Suas mãos seguram meu rosto entre elas enquanto ela mói no meu colo. Arrastando os dedos pelos meus pelos faciais, ela diz: —Eu amo essa porra de barba.

Se minha boca não estivesse cheia de seu mamilo, eu responderia. Como está, não estou disposto a parar de chupá-la ainda.

v

Sasha não se contenta com apenas uma dança erótica. Ela empurra meu colete nos meus braços e, em seguida, levanta minha camiseta branca, forçando-me a tirar a minha boca de seus seios quando vem sobre a minha cabeça. Quando ela pega minhas calças e agarra o botão, eu sei que já está cansada das preliminares, mesmo que eu tenha começado e queira cobrir cada centímetro de seu corpo com a minha boca. Mas tem sido muito tempo desde que eu estive dentro dela, então eu começo a tirar suas calças também. Nenhum de nós fica muito longe desde que ambos estamos sentados, então eu a pego e a coloco deitada de costas no meio da cama para nos deixar nus.

v

Capítulo Quatorze

SASHA

Chase olha para mim com uma mistura de admiração e necessidade em seu rosto enquanto ele fica ao lado da cama e se despe. Suas hábeis mãos tiram suas botas, meias e calças em tempo recorde enquanto eu observo sua estrutura alta e maciça, coberta de músculos e tatuagens. Algumas são antigas, como o meu nome em tinta preta cursiva desbotada em seu peito, mas há outras novas em seu peito que mal posso esperar para examinar mais de perto. Ele é maior do que quando estávamos juntos, e eu tenho certeza que tinha esquecido quão longo e quão grosso seu pênis era, maior do que qualquer um dos poucos amantes com quem eu estive depois dele.

v

Ele me observa o tempo todo enquanto ele rasteja pela cama e depois se ajoelha sobre minhas pernas. Inclinando-se para frente, sua boca beija o caminho do centro do meu peito até o meu umbigo enquanto suas mãos começam a puxar minhas calças apertadas e calcinhas pelas minhas coxas.

—Chase— eu gemo enquanto meus olhos se fecham, e eu jogo minha cabeça para trás. Sua barba grossa parece tão suave descendo pelo meu estômago que meus quadris rolam para tentar pressionar um pouco mais. Como ele sabe o que eu quero, ele corre os lábios para cima e para baixo no meu estômago mais algumas vezes, certificando-se de que sua barba escove minha pele ao longo do caminho.

Eu estou a meio caminho de gozar apenas com o deslizamento de sua barba antes de perceber que ele finalmente baixou minhas calças até as minhas pernas. Eu percebo isso quando sua boca se afasta do meu corpo, fazendo meus olhos piscarem.

Chase se ajoelha em cima de mim, minhas calças e calcinhas pararam nos meus tornozelos quando seu olhar trancou em meu joelho marcado.

Sentando-me, eu termino de remover minhas calças e então pego sua barba, dizendo a ele: —Volte para cá.

Sua cabeça cai para frente enquanto ele amaldiçoa. —Sinto muito, querida. Que merda— ele me diz enquanto sua cabeça ainda está curvada.

—Não foi sua culpa— eu asseguro a ele enquanto penteio meus dedos através do topo de seu cabelo, significando sobre o acidente e agora... Tudo o que se seguiu por causa dos meus pais. —Eu nunca culpei você pelo acidente, Chase.

Ele balança a cabeça, mas não olha para mim. —Eu não estava prestando atenção. Eu deveria ter visto ele chegando...

—Nosso sinal estava verde. Eu lembro— eu digo para ele. —O cara estava bêbado e não parou no sinal vermelho.

—Eu o fiz pagar pelo que ele fez— ele diz suavemente.

—Eu sei— eu respondo. —Ele cometeu um erro, um que nos prejudicou por muito tempo. Eu culpei *ele* por tudo...— Eu paro. —Antes daquele momento, minha vida era perfeita. E então parece que acabou.

—A minha também— Chase concorda. —Todas as noites eu rezava para dormir e acordar para descobrir que era tudo apenas um pesadelo. Então, toda manhã eu acordava e tudo continuava igual - eu te perdi.

—Estamos aqui agora— digo a ele, puxando a barba com força suficiente para que ele olhe para mim. Seus olhos estão brilhando e cheios de tanta dor que não posso suportar outro segundo. —Eu continuei esperando por você, Chase. Por favor, não me faça esperar mais.

Isso foi aparentemente a coisa certa a dizer para colocá-lo em movimento. Ele se inclina para frente e pressiona um rastro de beijos na minha cicatriz antes de ir para a parte interna da minha coxa e, em

seguida, passar a língua pela minha fenda. —Eu vou chupar essa boceta como um homem faminto depois— ele promete enquanto move o meu corpo. —Mas agora, eu tenho que estar dentro de você.

—Sim— eu concordo, pegando seu rosto para baixá-lo para o meu.

Nós despejamos dez anos em nosso beijo. É tão áspero e brutal que nossos dentes colidem e línguas são mordidas, mas é exatamente o que eu preciso. Chase desliza um dedo dentro de mim e, em seguida, dois, bombeando-os para dentro e para fora de mim com a mesma ferocidade que o nosso beijo, fazendo-me gozar com tanta força que meu corpo inteiro sai do colchão.

O corpo muito maior e mais pesado de Chase me pressiona para baixo quando seus quadris empurram para frente, e ele entra em mim. Ele é tão grande que leva um tempo para ele trabalhar todo esse caminho. Sua boca engole meus gemidos enquanto meu corpo se estica para tomar cada centímetro dele até que eu

esteja cheia, e ele finalmente me possui do jeito que só Chase já foi capaz de fazer.

—Deixe-me te amar do jeito que você merece desta vez— diz ele enquanto olha para mim com os braços segurando seu peso fora de mim enquanto ele está enterrado profundamente. —Então eu vou foder seu cérebro do jeito que você ama.

Deslizando minhas mãos para baixo para agarrar suas bochechas, eu digo a ele: —Eu vou pegar tudo que eu conseguir.

Mergulhando a cabeça para beijar minha bochecha, a barba de Chase faz cócegas no lado do meu rosto, e ele sussurra: —Não esqueça amanhã que você disse isso, quando sua boceta doer tanto, que você não conseguirá levar nada além da minha língua.— Seus lábios se movem para o meu pescoço, me beijando no ponto que faz minha barriga apertar. —Eu prometo que vou continuar lambendo até que esteja melhor— ele me garante.

—Eu mal posso esperar para montar sua barba— eu digo a ele com um sorriso enquanto corro meus dedos por ela.

—Foda-se, sim— diz ele antes de capturar meus lábios novamente e finalmente começa a se mover dentro de mim.

...

Chase

Fazer amor nunca foi o meu estilo e de Sasha quando jovens, mas eu não me importo agora que eu aprendi um pouco de paciência no quarto.

Mas eu não posso negar que a fodida Sasha ainda é de longe a melhor coisa que eu já experimentei na minha vida.

É por isso que eu não dou a ela tempo para se recuperar depois da primeira vez antes de eu deslizar pelo seu corpo e passar minha língua por seu clitóris, fazendo seus quadris balançarem no colchão.

—Você está tomando contraceptivo?— Eu pergunto a ela entre os movimentos.

—Um pouco tarde... para essa pergunta... agora. *Oh Deus* !— ela grita, e suas coxas se abrem, um convite para eu fazer o que eu quiser com ela.

—Sasha?— Eu digo, removendo minha língua e esperando que ela me responda.

—Sim— ela responde antes de seus dedos puxarem meu cabelo para empurrar minha boca de volta para ela.

Dou-lhe algumas lambidas antes de perguntar: —Com quantos homens você esteve?

—Mesmo?— ela bufa.

—Responda e continuarei.



—Ugh— ela geme. —Tudo bem, três.

—Três— eu repito, feliz que eu não sei seus nomes, então eu não vou socá-los em seus paus por entrar na *minha* boceta.

—E você?— Sasha pergunta enquanto ela levanta nos cotovelos. —Você consegue sequer contar quantas?

—Posso contar até dez? Sim, eu posso— eu respondo.

—Mentira!— ela exclama.

—Eu estive dentro de dez outras bocetas— eu esclareci. —Algumas bocas diferentes. É isso aí.

—Uma por ano? Você espera que eu acredite nisso?— Sasha pergunta.

—É a verdade, querida. Eu sabia que um milhão de bocetas não poderiam substituir a sua, então eu não tentei queimar todas elas.

Sua cabeça cai de volta na cama, e então ela diz: —Eu odeio meus pais.

—Pare de pensar em seus pais enquanto eu estou lambendo sua boceta— eu a aviso. —Nós vamos lidar com eles mais tarde, ok?

—Lidar com eles?— ela repete. —Como eu lido com eles depois que eles destruíram o que tínhamos, sabendo que eu era infeliz sem você?

—Eles não destruíram o que tínhamos— digo a ela enquanto subo seu corpo para pairar sobre ela. —Podemos pegar de volta de onde paramos. Será como se tivéssemos tirado uma folga.

—Uma pequena folga que durou uma década— acrescenta Sasha. —E somos diferentes agora. Eu não sei se podemos pegar de volta.

—Sim, nós podemos— eu garanto a ela, porque eu não posso perdê-la novamente.

—Chase— ela começa, mas eu coloco um dedo em seus lábios para silenciá-la.

—Não decidiremos nada agora. Vamos apenas curtir nossa primeira noite juntos após muito tempo e ir um dia de cada vez.

Sasha abre a boca e morde meu dedo suavemente antes de chupar, fazendo meu pau duro como uma maldita pedra novamente.

—Como você quer que eu leve você desta vez?— Eu pergunto a ela enquanto pego seu peito em minha mão e me inclino para beijar seu mamilo.

—Cachorrinho— ela responde enquanto se contorce debaixo da minha boca.

Soltando o mamilo com um estalo audível, digo a ela: —Grande porra de resposta. Vire.

Erguendo a cabeça para me dar um beijo rápido, ela diz: —Senti sua falta e suas maneiras autoritárias na cama.

—Eu perdi tudo sobre você, querida— eu digo a ela honestamente. —Agora, deixe-me ver aquela bunda que perdi no ar, pronta e esperando por mim.

Sorrindo, ela vira. Eu bato na sua bunda sexy só porque eu posso. É minha por esta noite, esperançosamente, por mais tempo. E então eu entro, reivindicando ela, possuindo-a enquanto ela grita com cada impulso duro. Lembrando como ela sempre gostou de um pouco áspero, eu pego um punhado de seus longos cabelos, fazendo Sasha gemer quando eu dou um puxão para forçar a cabeça para trás para trazer minha boca para a dela. Eu também a beijei, porque não há palavras suficientes na língua inglesa para eu dizer a ela como estou feliz por tê-la de volta em minha vida e em minha cama novamente, porque ela nunca deixou meu coração ou minha alma .

v

Capítulo Quinze

SASHA

Depois da nossa terceira incrível rodada de sexo alucinante, eu me limpo no banheiro, exausta demais para tomar banho, e depois jogo os lençóis para voltar para a cama nua com Chase em seu quarto de infância.

—Chegue aqui— ele resmunga, soando tão cansado quanto eu. Ele estende o braço para eu me aconchegar contra o seu lado.

Apesar do fato de que mal posso manter meus olhos abertos por mais tempo, há um sorriso ridiculamente meloso esticado no meu rosto; e não parece estar desaparecendo tão cedo. Não que eu queira.

v

Chase me deixa feliz. Eu tinha esquecido o quanto de felicidade era simplesmente estar em sua presença. Claro, ele pode ser violento quando necessário, e ele é um pouco rude e obsceno; mas com tudo o que ele diz e faz, ele me faz sentir como se eu fosse o centro de seu universo. Eu sei quem ele é no fundo. Enquanto do lado de fora ele é um motoqueiro fora da lei que pode facilmente puxar um gatilho para acabar com a vida de alguém, por dentro ele ainda é um grande coração mole quando se trata de mim. Eu não mudaria nada sobre ele, mesmo que pudesse, porque o perigo que o rodeia e o MC é uma das razões pelas quais fui atraída por ele em primeiro lugar. A vida com Chase nunca seria chata. Seria emocionante e empolgante, uma montanha-russa com altos e baixos incríveis, que te lembram a nunca dar nada como garantido.

Chase me puxa para mais perto dele até que minha cabeça está descansando em seu peito, logo acima do meu nome. Eu pressiono meus lábios em sua pele ainda úmida e deixo meus dedos vagarem

para cima e para baixo em seu peito e abdômen, incapaz de obter o suficiente dele.

É uma pena que meus pais tenham tirado algo tão bom da minha vida por tanto tempo. Eu os amo muito, mas saber que eles mentiram intencionalmente a nós dois para nos separar é enfurecedor. Eu não achava que eu voltaria a sentir isso ou até mesmo que eu queria Chase de volta.

Agora eu sei que ele estava sofrendo tanto quanto eu estava após o acidente, se não mais, porque ele estava se culpando.

—A casa está listada sob uma empresa falsa— diz Chase, e eu me pergunto por que ele está me dizendo isso agora. —Ela não tem nenhum vínculo direto comigo, meus pais ou o MC, e ninguém nos seguiu— sua voz desaparece na explicação. —Eles não vão nos encontrar aqui.

—Mesmo que eles soubessem, eu sei que estaria segura com você— eu digo a ele com outro beijo em seu peito.

—Claro que sim— ele concorda. —A menos que eles tragam um exército ...

—Não há exército vindo. Descanse um pouco— digo a ele.

—Você não vai sumir quando eu acordar— ele ordena em um resmungo.

—Eu vou ficar bem aqui— eu asseguro a ele antes de finalmente deixar meus olhos se fecharem.

...

Chase

v

Sasha ainda está em meus braços, dormindo no meu peito quando eu acordo com o som do meu telefone tocando do bolso da minha calça do outro lado da sala.

Estou surpreso por não tê-la espremido até a morte como uma jiboia em meu sono. Nas primeiras vezes em que cochilei, comecei a acordar com pesadelos sobre o acidente, pensando que a noite anterior era apenas um sonho.

Foi real. Eu sei por que o maldito telefone continua tocando até eu ter uma dor de cabeça e Sasha rola e cobre a cabeça com o travesseiro, fazendo-me abrir um sorriso.

Imagino que deve ser importante se eles estão tão persistentes, e desde que apenas meus irmãos e pais têm meu número, eu finalmente me forço a deixar o paraíso quente que é minha cama de infância e andar pelado até a pilha de roupas no chão. O telefone está tocando novamente quando eu o tiro do bolso do meu jeans, o nome de Torin acendeu na tela.

—O que?— Eu respondo enquanto saio pelo corredor para não incomodar Sasha.

—Onde diabos você está?— Torin rosna.

—Por quê?— Eu pergunto ao invés de dizer a ele a minha localização. Ele quer manter a merda de mim; bem, eu posso fazer o mesmo.

—Traga sua bunda de volta para o clube agora!— Ele ordena antes de desligar em cima de mim.

Porra.

Seria fácil mandá-lo para o inferno e rastejar de volta pra cama com Sasha, se ele fosse apenas meu irmão. Mas ele também é nosso presidente do MC, e tenho certeza que foi *essa* versão dele me chamando. Se eu começo a ignorar ele, pega mal para o clube, então vou ceder e ir embora.

Tomando um banho rápido e me trocando para alguns dos meus velhos jeans e camiseta no meu quarto, eu me sento para amarrar minhas botas.

Assim que meu colete está de volta, estou pronto para ir.

Não tem como eu deixar Sasha aqui sozinha, então eu entro no corredor para ligar pra Abe.

—Que porra é essa homem?— Ele resmunga quando finalmente responde. —Você sabe que horas são?

—Hora de você se levantar e me fazer um favor— eu respondo com um sorriso.

Ele amaldiçoa e murmura alguma merda que não dá pra entender antes de finalmente perguntar: —O que você quer?

—Você pode vir para a casa da fazenda? Sasha está aqui, e Hector Cruz está atrás dela, tentando chegar até mim.

—Caralho— ele responde.

—Sim. E Torin me quer no clube. Você está aí?

—Sim, e acho que acabei de ouvi-lo gritando com alguém antes de você ligar.

—Isso foi provavelmente comigo— eu digo. —De qualquer forma. Chegue aqui o mais rápido que puder.

—Deixe-me mijar, e eu estarei a caminho.

—Obrigado, Abe— digo a ele.

Enquanto espero, ligo para verificar com os novatos. Holden não responde, então eu tento Maddox.

—Ei, Chase, cara. Torin está em fúria. Ele nos disse para voltar para o clube, então estamos prestes a entrar.

—Tudo bem— eu respondo. —Eu estou no meu caminho também, então eu assumo a responsabilidade.

—Agradecemos— responde Maddox.

v

—Algum problema ontem à noite?— Eu pergunto.

—Não.

—Bom— eu digo antes de desligar.

De volta ao quarto, os lençóis desceram até a cintura de Sasha, revelando seu longo cabelo loiro descendo pelas costas nuas e apenas uma sugestão de seu peito, já que ela está deitada de bruços com o travesseiro ainda na cabeça. Cobrindo-a de volta, agacho para baixo, ao nível dos olhos com o rosto e levanto o travesseiro para beijá-la no pescoço, logo abaixo da orelha. Isso a faz se contorcer e gemer instantaneamente, como eu sabia que seria. E enquanto eu não tenho tempo para cuidar dela agora, você pode apostar sua bunda que eu vou assim que eu voltar. Enquanto isso, quero deixá-la com a lembrança da noite passada e todas as coisas boas que virão depois.

—Bom dia, querida— eu digo a ela suavemente quando ela começa a piscar os olhos abertos. Eu escovo o cabelo do rosto dela para que ela possa ver.

—Por que você está em pé... e... você tomou banho?— ela pergunta. —Que horas são?

—Cedo. Volte a dormir. Eu tenho que ir para o clube, mas Abe está a caminho para ficar com você.

—Tudo bem— ela concorda, ao invés de argumentar que ela não precisa de uma babá. Merda é muito arriscado agora. E embora eu não consiga descobrir como eles nos encontrariam aqui, não vou me arriscar.

—Eu volto em breve e faço o café da manhã— eu prometo.

—Bom— diz Sasha.

Quando ouço a moto de Abe roncando pela estrada, dou-lhe um beijo rápido nos lábios e, em seguida, desço os degraus até a porta da frente para deixá-lo entrar.

Desligando o motor, Abe diz: —Parece que você teve uma noite melhor do que eu.

—O que aconteceu?— Eu pergunto, percebendo que seu rosto está machucado e cortado.

—Alguns idiotas do Aces entraram em *Avalon* e começaram a brincar com as garotas. Levamos alguns de nós para ajudar Cooper e Miles a tirá-los, mas não sem que isso acontecesse.

—Jesus— murmuro. —O que diabos esses idiotas estavam pensando?— Eu pergunto. Eles estão descaradamente fodidos vendendo suas drogas em nossas ruas, mas entrar descaradamente em uma das empresas, que eles conhecem e de propriedade dos Kings Savages é suicida.

—Não sei— responde Abe. —Alguns deles causaram uma briga no *Iron Carousel* também. Dalton e Reece lidaram com isso sem precisar de apoio.

—Eles estão ficando bravos demais— digo a ele. —E acho que Hector Cruz está por trás da confiança

deles. Se ele está apoiando eles, eles acham que são intocáveis.

—A coisa está sendo fodida para todos os lados— Abe concorda com um aceno de cabeça. —Então, o que há com a repórter?

—Estamos juntos novamente— digo a ele. —Mantenha seus olhos e mãos longe dela.

Ele segura a palma da mão no ar em sinal de rendição. —Você sabe que eu não tentaria foder com sua garota. Eu vi sua tatuagem. Eu entendo, irmão.

—Bom— eu digo a ele. —Me chame se precisar de mim. Eu devo estar de volta em breve.

—Entendi— ele concorda antes de entrar, e eu subo na minha caminhonete.

Abe é um dos poucos caras que eu confiaria sozinho com Sasha. Eu sei que ela estará em boas mãos com ele.

O *Savage Asylum* ainda está fechado tão cedo, então eu destranco as portas, digito meu código de

segurança para o clube, e corro pelas escadas para encontrar Torin.

—O que diabos você fez?— Ele late do seu lugar na mesa para mim quando eu entro na sala. Os dois novatos estão lá como crianças repreendidas, uma vez que não ganharam o direito de se sentar em uma de nossas cadeiras ainda.

—Bem, vamos ver— eu digo enquanto ando por aí para tomar o meu lugar à direita de Torin. Inclinando-me para trás, acaricio minha barba e digo a ele desde o começo. —Eu lutei com um policial idiota em sua piscina, e ele não acordou. Ele estava trabalhando para Hector, a propósito. Além disso, ele estava planejando sequestrar Sasha para chegar até mim, para que ele pudesse me matar— eu explico. —Então, quando cheguei à casa de Sasha na noite seguinte, havia dois filhos da puta a observando, então eu os atraí para dentro da casa e atirei neles antes que eles pudessem colocar uma bala em mim.

—Mais três cadáveres significa que Hector vai chegar até nós com tudo o que ele tem!— Torin ruge.

Seu rosto está vermelho sangue, e tenho certeza que ele quer me estrangular bem aqui.

—Não vamos esquecer como tudo isso começou— eu lembro a ele.

—Por você perder a porra de seu temperamento e matar um de seus homens e ferir outros dois na estrada!— meu irmão grita.

—Você realmente quer que eles ouçam isso?— Eu pergunto, apontando para os novatos.

—Saiam!— Torin grita com eles e eles saem, fechando a porta atrás deles.

—Você está piorando, Chase. Você não pode continuar matando todos que você acha que merece— Torin começa, apertando a mandíbula entre cada frase. —Esta mulher está fazendo você perder sua merda e colocar em risco este clube.

—Essa mulher é a melhor coisa que já aconteceu comigo. Eu a perdi por dez anos e agora farei o que

for preciso para mantê-la segura, como você faria com Kennedy.

—Exatamente!— Torin exclama.

—O que isso significa?— Eu pergunto através dos olhos apertados. —O que essa merda com Hector tem a ver com Kennedy?

—Merda— ele murmura antes de ficar de pé para andar. Quanto mais ele faz isso, mais me preocupo com o fato de que as coisas realmente estão fora de controle, e ele simplesmente não vai admitir isso. Normalmente, Torin é calmo, de cabeça fria. Agora, ele está começando a ficar fodidamente exausto. —Hector me pegou pela porra das bolas, ok? E toda vez que começo a pensar que vou me libertar dele, ele aperta ainda mais.

—Foda-se, Torin. O que ele tem com você?

—Ele está me chantageando— ele responde, fazendo meu punho apertar com o desejo de esmagá-los no rosto do filho da puta.

—Com o que?— Eu pergunto.

Torin balança a cabeça, recusando-se a responder.

—Cara, você sabe que eu não posso te ajudar se eu não souber o que está acontecendo.

—É algo que me arruinaria. Isso é tudo que você precisa saber— ele responde enquanto esfrega as mãos sobre o rosto e começa a andar de novo.

—Então, Hector está fodendo com você e ele me quer morto. Existe uma solução simples para este problema…

—Porra, eu queria que fosse assim tão fácil— diz Torin com um suspiro pesado enquanto olha para o teto. —Ele me avisou que, se ele morrer, há outra pessoa que tem a fita e vai liberá-la.

—Que porra de fita?— Eu pergunto.

—Uma que vai tirar tudo de mim— Torin responde.



—Não pode ser tão ruim— digo a ele. Eu conheço meu irmão; ele não coloca um dedo do pé do outro lado da linha a menos que seja absolutamente necessário. Tudo o que ele fez não pode ser tão ruim assim.

—Olha, deixe-me lidar com isso, ok?— Torin pergunta. —Eu tomo as decisões e você as segue. Você odeia qualquer responsabilidade, e é por isso que você se recusou a pegar o martelo, então deixe a merda importante para mim.

—Você está certo. Eu nunca tive nenhum interesse em liderar. Isso é tudo por sua conta. Mas você está escondendo a merda de todos. Todas essas lâminas que você está girando vão cair em sua cabeça em breve. Eu acho que a tensão está chegando e você está com medo de fazer o que precisa ser feito.

—Apenas me dê alguns dias— diz Torin. —Se eu tiver que matar Hector, então eu vou. Mas estou tentando descobrir uma saída sem derramar mais sangue. Você não acha que já fez o suficiente com isso?

—Eu fiz o que era necessário para manter Sasha segura e me manter vivo. Não vou me desculpar por isso— digo a ele. —Agora, eu ainda tenho que me proteger e a Sasha. Eu não posso fazer essa merda para sempre. Se você ficar esperando, sem fazer nada, ele vai me matar. Hector vai cair sobre mim e colocar uma bala na minha cabeça. Quando ele fizer, a culpa será sua— digo a Torin antes de me levantar da mesa e sair.

Torin acha que eu nunca me responsabilizo por merda nenhuma. Bem, estou desapontado que meu irmão, nosso líder, não tenha coragem de se responsabilizar por qualquer coisa que ele tenha feito para iniciar essa guerra.

Ele pode me culpar por ser um cabeça quente que intensificou as coisas na estrada; mas quando alguém faz ameaças, eu não sento e espero para ver se eles vão passar ou não. Essa é uma boa maneira de acabar morto.

v

Capítulo Dezesseis

SASHA

Eu deito na cama de Chase, olhando para o teto e apenas absorvendo todos os detalhes da noite passada. Eu sinto falta dele, mas eu amo como pelo menos a cama ainda cheira a sabão ou loção pós-barba misturada com couro. É masculino e sedutor, me fazendo querer me afogar no cheiro.

Apenas a palavra *afogar* me faz sentir culpada, pensando em Travis, o policial rodoviário. Eu sabia que algo estava errado com ele naquela noite no *Darren*. Havia uma vibração ruim saindo dele. É por isso que eu disse a ele que não me sentia bem e me levantei para sair antes mesmo de nossa refeição chegar. Ele me assustou.

No fundo, apesar do distintivo e da aparência impecável, eu sabia que ele não era um bom sujeito. Enquanto eu odeio o que Chase fez com ele, eu sei que ele só fez isso para me proteger. Chase faria *qualquer coisa* para me manter segura, e é por isso que ele deve ter se sentido tão mal depois do acidente. Não havia nada que Chase pudesse ter feito para evitar que a caminhonete batesse em nós.

Naquela época, fiquei me perguntando: e se tivéssemos ficado no estacionamento da loja de tatuagens por apenas mais alguns segundos. E se eu tivesse beijado Chase uma última vez ou tirasse um minuto para dizer o quanto ele significava para mim... poderíamos ter evitado o acidente?

Mas não é assim que a vida funciona. Não há como prever o futuro, e é por isso que estávamos andando exatamente naquele cruzamento naquele ponto exato no tempo.

A caminhonete estava destinada a nos atingir, assim como o meu caminho deveria cruzar com o de Chase novamente por causa de outra colisão. Apesar

de nós seguirmos por caminhos diferentes - eu para a faculdade e para uma carreira na televisão e Chase subindo no MC - o destino nos levou a um caminho de volta um para o outro. É aqui que estamos destinados a estar.

Mesmo que meus pais quisessem nos separar...

Depois que eu tomo um banho rápido e seco meu cabelo, eu coloco uma das camisas pretas do Kings Savages do Chase e, em seguida, sento na cama com o meu telefone, pronta para obter respostas deles.

Assim que ouço a voz do meu pai, tão amorosa como ele me cumprimenta como todas as outras vezes, mantendo a sua mentira longe de mim, pergunto-lhe: —Como você pôde?

—O que é isso, querida?— ele responde.

—Você sabe o que! Você e a mamãe mentiram para mim por dez anos!— Eu digo quando minha garganta começa a queimar tentando segurar as lágrimas e a emoção.

—Acalme-se. Por que você está gritando, Sash?— ele diz.

—Chase— eu digo a ele.

—Quem… você está brincando? Chase Fury? Por que você está trazendo à tona aquele perdedor?

—Eu o amava!— Eu interrompo quando ele tenta falar mal dele, como fazia tantas vezes nas primeiras semanas. —Eu o amava e você nos separou. Como você pôde dizer a ele que eu nunca o perdoaria, sabendo o quanto isso iria machucá-lo e a mim?— Eu pergunto. —Agora eu não sei como posso perdoar você e minha mãe.

—Fizemos um favor a você, Sasha! Ele teria te arrastado para baixo, te derrubado ou pior! Sem ele te segurando, você foi para a faculdade; você tem a carreira que sempre quis...

—Eu o queria mais— eu respondo antes de terminar a ligação, zangada demais para continuar falando com aquele homem agora.

v

Meus pais estiveram comigo para tudo. Eles viram minhas lágrimas, a tristeza que me esmagou, a depressão de perder tanto e não entender o por que. Eu não podia acreditar que Chase me abandonaria; essa foi a parte mais difícil de lidar. E agora eu sei por que questionei tanto, porque no fundo sabia que ele não faria isso comigo.

—Tudo bem ai?— Uma voz rouca pergunta do andar de baixo, lembrando-me que não estou sozinha.

—Sim, desculpe— eu retorno para ele. Jogando o telefone na cama, eu passo meus dedos sob cada um dos meus olhos para limpar a umidade, e então procuro por um par de shorts de Chase para vestir. — Só um segundo e eu estarei aí — eu digo quando puxo as calças atléticas vermelhas pelas minhas pernas e, em seguida, rolo o cós do elástico algumas vezes para mantê-la firme.

Finalmente decente, desço as escadas e fico cara a cara com um cara grande de cabelo preto e barba ainda maior que a de Chase. Vestindo o colete de

couro preto do MC sobre uma camisa sem mangas revelando tatuagens escuras cobrindo seu braço direito, ele parece forte o suficiente para arrancar a cabeça de um homem com as próprias mãos.

O fato de que Chase confiou nele para ficar aqui sozinho comigo deve significar que ele confia mais nele do que em qualquer outra pessoa.

—Oi. Eu sou Sasha— eu digo a ele com um sorriso enquanto estendo minha mão direita para ele.

—A misteriosa Sasha por trás de sua tatuagem— diz ele enquanto aperta minha mão em sua grande e calosa mão. —Você sabe, eu cometi o erro de perguntar a Chase sobre isso no primeiro dia em que nos hospedamos juntos na prisão. Eu pensei que seria um quebra-gelo, você sabe, levá-lo a falar sobre sua mulher ou filha, alguém que ele se importava, para amolecer ele já que ele parecia querer me dar um soco. Acontece que essa pergunta era o detonador em seu gatilho. Ele me socou bem na mandíbula— ele diz com uma risada enquanto libera a minha mão para

esfregar o lado esquerdo do seu rosto. —Estamos bem desde então.

—Uau— eu respondo surpresa com todas essas informações.

—Eu sou Abe, a propósito— diz ele.

—Então, eu estou supondo que vocês se conheceram cerca de seis ou sete anos atrás, quando ele estava na prisão por agressão?— Eu pergunto.

—Tipo isso— concorda Abe. —Fui preso por furto de carros. A vida real não é como no videogame. Se você tentar atropelar um policial, eles soltam a barreira fura-pneus e depois arrastam sua bunda para a prisão.

—É bom saber— digo a ele. —Que tipo de carro era?— Eu pergunto curiosamente.

Sorrindo largamente, ele diz: —Um Jaguar XKSS 1957 preto.

—Legal— eu respondo. —Você tem bom gosto. Estes são raros e valem uma fortuna. Apenas quinze ou dezesseis já fabricados

Abe arqueou uma das sobrancelhas negra surpreso e disse: —Não admira que Chase tenha marcado sua pele. Uma mulher linda que conhece carros. Bem, é um combo difícil de encontrar.

—Bem, obrigada— eu respondo. —E eu tenho certeza que Chase amou meu carro antes que ele me amasse - um Mustang 1967 vermelho cereja.

—Não, merda— diz Abe.

—Meu pai e eu reconstruímos juntos— eu digo, odiando que todas as minhas boas lembranças de meus pais estejam contaminadas com suas mentiras. —Levamos dois anos para colocá-lo de volta a ativa. E então, algumas semanas antes do meu aniversário de dezoito anos, meu pai me deu as chaves e me disse que sempre foi meu.

—Bom— diz Abe. —Você ainda o tem?

—Eu tenho— eu respondo. Estreitando os olhos, aponto meu dedo para ele e digo: —Nem pense em tentar roubá-lo.

Ele segura as palmas das mãos com uma risada profunda. —Meus dias de grandes roubos acabaram, boneca.

—Isso é provavelmente o melhor— digo a ele. —A prisão não parece muito divertida.

—Não é— ele concorda. —Mas estou feliz por ter conhecido Chase. Ele falou de mim e meu irmão mais novo, Gabe, em uma prospecção do clube quando fui libertado um mês depois dele. A melhor decisão que já tomei.

—É bom quando algo de bom vem de uma merda— digo a ele.

—Por falar em coisas boas, você tem amigas bonitas, de preferência ruivas que você poderia me arrumar?

—Hmm, talvez— eu olho-o lentamente da cabeça aos pés. Minha colega de quarto da faculdade é uma ruiva natural, e acho que ela deve estar de volta às Carolinas logo depois de um ano de férias. —Mas eu não acho que te conheço bem o suficiente para namorar minha amiga ainda. Vou ter que ficar de olho em você e ver se você pode ganhar isso.

Sorrindo, Abe me dá um aceno de cabeça — Justo.

—Então, me fale sobre o Chase nos últimos anos— eu digo enquanto lidero o caminho até a sala para me sentar no velho sofá.

—Ele tem sido um cabeça quente, mal humorado, no geral um pé no saco, praticamente— Abe me informa enquanto se senta em uma das poltronas em frente a mim.

—Então, não mudou muito, hein?— Eu pergunto.

—Acho que não— Abe concorda com uma risada.

v

Capítulo Dezessete

CHASE

Se Torin soubesse que eu estava a caminho de sua casa, ele chutaria minha bunda.

Mas eu preciso descobrir mais sobre o quão envolvido ele está com Hector, e Kennedy pode ser capaz de ajudar com isso.

Eu nunca ferraria meu irmão com ela. Eu só preciso fazer algumas perguntas.

Antes de mudar de idéia, subo os degraus até a porta lateral da enorme casa de praia e toco a campainha. Kennedy atende imediatamente.

—Chase— ela diz, seus quentes olhos castanhos arregalados de surpresa. —Está tudo bem?

—Sim, sim, é claro— digo a ela. Eu deveria ter percebido que aparecer sem ligar a preocuparia. Na verdade, não acho que Torin tenha me convidado desde que os ajudei a se mudar logo depois do casamento. —Você tem um segundo?— Eu pergunto.

—Claro, venha— diz ela, abrindo a porta mais larga. —Eu estava apenas guardando algumas das roupas do bebê.

—Como está o homenzinho?— Eu pergunto enquanto a sigo até a sala de estar onde há um balde de roupa.

—Ele está levantando o inferno aqui— ela responde com um sorriso quando ela se senta e, em seguida, puxa uma pequena roupa azul para dobrá-lo. —Eu acho que ele está pronto para sair também.

—Parece que ele está ficando grande— eu digo, e Kennedy me lança um olhar. —Você não. Eu não disse que você está ficando grande. Eu disse que ele está. Você sabe, sua barriga.

—Uh-huh— ela responde com um sorriso bem-humorado antes de voltar a dobrar. —Então, o que há? Você deve estar aqui para falar comigo já que você sabe que Torin está sempre no clube.

—Certo— eu concordo. Estendendo a mão para alisar minha barba para descobrir como abordar o assunto, eu decidi começar com: —Você acha que Torin está agindo um pouco... aéreo?

—Aéreo?— Kennedy repete. Inclinando a cabeça para o lado para considerá-lo, ela diz: —Eu não sei. Quero dizer, ele está muito assustado desde que eu disse a ele que estava grávida. Eu sei que ele está feliz; mas foi tudo apenas inesperado. Eu imaginei que ele estava preocupado em ser pai...

—Que tal mais recentemente?— Eu pergunto.

—Hmm— ela diz. —Quero dizer, ele está um pouco estressado com a expansão do MC.

—A expansão?— Eu repito em confusão.

—Sim, você sabe, com o novo bar ou qualquer outra coisa.

—Claro— eu respondo, embora eu saiba de fato que não há nenhuma conversa sobre a expansão de um bar ou qualquer outra coisa. Eu posso falhar a maior parte do tempo, mas estou na mesa para cada maldita reunião.

—Torin usou algum dinheiro de vocês para isso?— Eu pergunto.

—Bem, sim— ela responde como se isso fosse óbvio.

—Quanto?

—Eu acho que foram cerca de 600 mil recentemente, e mais algum meses atrás. Torin praticamente limpou nossas economias, mas há o suficiente vindo de outros investimentos que não é grande coisa— diz ela. —Além disso, ele disse que o MC iria pagá-lo de volta.

—Sim— eu concordo em vez de gritar com meu irmão por outra mentira. Eu entendo que ele não quer que Kennedy saiba sobre a chantagem, mas isso é uma porra de dinheiro indo para algum idiota por uma fita que Torin não quer que ninguém veja.

—Está tudo bem, Chase? Todas essas perguntas... você está começando a me preocupar— diz Kennedy com as mãos descansando em sua barriga.

—Não, está tudo bem, querida— eu digo a ela, então ela esperançosamente deixará passar. —Eu só queria falar com você sobre Torin para ter certeza de que ele está bem. Ele não tem falado muito ultimamente, e ficaria chateado se soubesse que eu tenha incomodado você.

—Você não está me incomodando— diz ela com um largo sorriso. —É bom ter você por perto. Como tudo está indo?

—Ótimo— eu respondo honestamente. —Sasha e eu estamos juntos novamente, ou pelo menos chegando lá.

—Mesmo! Oh, uau, isso é ótimo, Chase— Kennedy diz animadamente. —Estou tão feliz por você, apesar de não saber o que aconteceu com vocês. Ela deve ter sido importante para você já que você tem a tatuagem.

—Ela era. Ela é— eu corrijo. Em pé, eu digo: —E eu devo voltar para ela.

—Bem, sim— ela concorda. Kennedy demora um momento para sair do sofá; mas quando ela vem, ela me abraça. —Eu quero conhecê-la— diz ela quando se afasta.

—Ok, claro— digo a ela, pensando que é uma ótima ideia. —Eu posso trazê-la para o clube em breve e adoraria se você estivesse lá também. Ela provavelmente não vai gostar das outras mulheres.

—Oh, você quer dizer as putas dos clubes que você dormiu?— Kennedy brinca.

—Sim, aquelas mulheres— eu concordo. —Elas vão ficar com ciúmes, mas acho que Sasha sabe cuidar de si mesma. Ela não teve nenhum problema com elas antes quando estávamos juntos.

—Ela vai pisar e colocar essas meninas em seus lugares, se ela pretende ficar por aqui— responde Kennedy. —Isso é o que eu tive que fazer para ter certeza de que elas recebessem a mensagem de que Torin foi laçado e não era para chegar perto dele ou eu iria arrancar os olhos delas.

Rindo, eu digo a ela: —Sim, Sasha provavelmente vai precisar de algumas dicas de você.

—A qualquer momento— ela concorda. —Tchau, Chase.

—Tchau, Kennedy— eu digo.

Na saída, não posso deixar de pensar que Torin é um sortudo filho da puta por ter alguém como sua mulher. Eu só espero que ele não estrague tudo, mantendo o que diabos ele fez em segredo.

Capítulo Dezoito

SASHA

Assim que ouço o cascalho esmagando sob o peso dos pneus, pulo do sofá e corro para olhar pela janela.

—Acalme seu peito, garota. Deixe-me ver quem é primeiro— Abe diz, me fazendo rir quando ele pula na minha frente, bloqueando a minha visão. —OK. É só o Chase.

—Eu sabia disso— eu digo a ele com um sorriso.

Incapaz de esperar outro segundo para vê-lo, saio correndo pela porta da frente e desço os degraus da varanda descalça. Eu encontro Chase na frente de

sua caminhonete quando ele vem em volta, pulando em seus braços, envolvendo meus braços em volta de seu pescoço e pernas em volta de sua cintura para beijá-lo.

Eu percebo que Chase está segurando uma sacola de plástico em uma das mãos dele quando as duas entram na minha bunda para me segurar enquanto sua língua invade minha boca, fazendo minha parte inferior do corpo acender com necessidade.

—Eu também senti sua falta— diz ele contra meus lábios enquanto ele me leva para dentro da casa. Rindo, ele acrescenta: —E eu provavelmente acabei de quebrar todos os ovos que eu ia fazer para o café da manhã.

—Você pode comprar mais tarde— eu digo a ele com um beliscão no lábio inferior. —Tudo o que eu quero agora é você nu e dentro de mim.

—Sua boceta não está muito dolorida da noite passada?— ele pergunta.

—Um pouco, mas eu posso pensar em alguns outros lugares do meu corpo para você colocar seu pau— digo a ele.

—Porra, sim— ele concorda antes de atacar minha boca novamente.

—Tomo isso como a deixa para ir— diz Abe quando ele passa por nós nos degraus da varanda.

Nem Chase nem eu sequer paramos um segundo de nosso beijo para dizer-lhe adeus, não até que sua moto acelere. Olhando, eu o vejo chutar poeira e algumas pedras enquanto ele sai.

—Onde está sua moto?— Eu pergunto a Chase quando ele me carrega o resto do caminho para dentro da casa.

—No clube— ele responde.

—Eu quero que você me leve para um passeio— eu digo a ele.

v

—Você pode dar uma volta neste pau— ele responde enquanto aperta minha bunda para me moer sobre a protuberância atrás de seu zíper.

—Eu quero montar os dois— eu digo a ele enquanto eu beijo o caminho até o seu pescoço quando vamos para a cozinha. —Talvez ao mesmo tempo novamente.— Sussurrando em seu ouvido, pergunto: —Você se lembra de como foi bom naquela noite que transamos na sua moto?

—Deus, sim— ele geme. —Como eu poderia esquecer? Foi a última vez que estive dentro de você antes da noite passada. Fiquei tão duro...

Ele joga sua sacola no balcão e então começa a me colocar na mesa da cozinha.

—Coloque-me de joelhos— digo a ele.

—Não— diz ele, puxando-me para baixo. Antes que eu possa perguntar por que não, ele alcança os lados da camisa que eu estou usando e puxa sobre a minha cabeça. —Primeiro, vou comer sua boceta.

—Por que não podemos fazer as duas coisas?— Eu pergunto enquanto desabotoo o jeans dele. Chase ainda não usa roupas íntimas, então quando o jeans cai nos joelhos, seu pau longo e duro se liberta.

Empurrando os shorts que estou usando pelas minhas pernas, eu recuo um pouco sobre a mesa e me viro para pendurar a cabeça fora da borda. Eu aliso o pau de Chase e coloco a cabeça na minha boca.

—Deus, eu senti falta dos seus lábios esticados em volta do meu pau— diz ele, deixando-me chupá-lo algumas vezes antes de se inclinar e abrir meus joelhos levantados para enterrar a cabeça entre eles. Sua barba faz cócegas no meu estômago e sua língua circulando meu clitóris parece tão bom que leva um minuto para me recuperar antes que eu possa levá-lo profundamente em minha garganta novamente.

Assim que Chase adiciona um dedo dentro de mim, eu começo a gozar. Mas eu não preciso mais me preocupar em sugá-lo porque seus quadris entram e saem da minha boca do jeito que ele precisa. É um

pouco difícil, e eu quase engasgo algumas vezes, mas eu ainda amo isso, fazer ele perder o controle. Eu odeio saber que outras mulheres têm cuidado de suas necessidades porque eu não estava lá para fazer isso. Quero mostrar a ele que posso fazê-lo se sentir ainda melhor do que elas.

—Deus, isso é bom, querida. Estou tão... porra... perto— ele me diz respirando ofegante antes de empurrar profundamente uma última vez e encher minha boca com sua liberação quente. —Porra, eu não posso nem ficar de pé— ele resmunga enquanto cai de joelhos no chão da cozinha.

Eu começo a me virar e me levantar quando Chase puxa meu cabelo para levar minha boca para baixo para que ele possa cobrir com um beijo de cabeça para baixo. Quando ele se afasta, ele diz: —Eu sou um babaca.

—O que?— Eu pergunto, finalmente rolando para me levantar de joelhos, então eu não tenho que ficar olhando para o rosto dele de cabeça para baixo.

—Eu tive as meninas no clube chupando meu pau enquanto você estava no noticiário.

Ele fez o que?

Quando percebo o que ele está dizendo, mordo meu lábio para não sorrir.

—Isso é... meio doce, eu acho— eu digo a ele.

—Fodido é o que é— diz ele, puxando-se para cima usando a borda da mesa e, em seguida, arruma sua calça jeans.

—Um pouco— digo a ele. —Eu pensei em você sempre que eu estava com outra pessoa— eu admito.

—Eu não quero ouvir sobre você e outros homens— diz ele, passando a mão pelo rosto e balançando a cabeça.

—Eles não eram muito bons— eu asseguro a ele. —Ou tão grandes quanto você.

Dando-me um pequeno sorriso, ele diz: —Bem, eu acho que está tudo bem, então.

—Você é o único homem que me fez gozar enquanto estamos transando— acrescento. —Provavelmente porque fiz todos usarem preservativos, o que tira a sensibilidade de tudo.

—Eu sempre uso camisinha— Chase me informa. —Você é a única mulher em que confiei para não mentir sobre tentar engravidar.

—Isso seria uma coisa de merda para fazer— eu concordo quando eu balanço minhas pernas e desço da mesa de jantar. Os pais de Chase ficariam escandalizados se soubessem que nós transamos onde eles faziam os jantares em família.

—As garotas do clube estão desesperadas para ser a mulher de algum de nós — diz ele. —Eu não passaria por isso com nenhuma delas.

—Os outros caras são tão cuidadosos quanto você?— Eu pergunto.

—Não. E eles são idiotas— ele responde com uma risada. —Agora, que tal eu ver se ainda há ovos inteiros e fazer o café da manhã?

—Parece perfeito— eu digo a ele, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço para beijá-lo. —Obrigado por não ter engravidado ninguém enquanto estávamos separados.

—Obrigado por não ter engravidado enquanto estávamos separados— ele me diz, em seguida, bate na minha bunda. —Coloque algumas roupas e pare de me distrair antes de morrermos de fome.

Rindo, eu ando e pego a camiseta preta do Kings Savages e a coloco de novo com mais nada além dela.

—A caveira barbuda parece sexy como o inferno em você— diz Chase quando ele olha e me vê vestida novamente. —Você foi feita para usá-la.

—Alguns dos outros caras tem mulher?— Eu pergunto.

Pegando as panelas que ele precisa do armário, Chase diz: —Torin é casado. Acho que mencionei isso no outro dia. Kennedy está esperando o filho deles , que pode chegar a qualquer momento.

—Você vai ser titio!— Eu exclamei. —Isso é tão excitante.

—Sim, mal posso esperar para conhecê-lo. Kennedy está enorme, então não deve demorar muito mais.

—Bom para eles— eu digo.

—Então há War. Ele tem uma ex-mulher que é louca, então ele tem a guarda exclusiva de seu filho de três anos.

—Uau— eu murmuro. —Aposto que não é fácil estar no MC e ter filhos.

—Essa merda nos últimos dias não é a maneira que normalmente fazemos as coisas— diz ele, pegando a sacola de compras para retirar os ovos, um pacote de salsicha e uma lata de biscoitos. —Geralmente é bem calmo. Tudo o que sei é que as coisas provavelmente vão piorar antes de melhorarem.

—O cara da estrada foi o primeiro que você... você sabe?— Eu pergunto.

—Primeiro homem que matei? Sim— ele responde. —Depois disso, a merda acabou de começar a virar uma bola de neve fora de controle com Hector.

—Sim— eu concordo. —Os últimos dias foram grandes dias de notícias. Por falar nisso, preciso ir trabalhar hoje à tarde.

—Diga que está doente, querida. Pelo menos até o fim de semana— diz Chase, afastando-se do balcão da cozinha para cruzar os braços sobre o peito. —Torin pediu-me para dar-lhe um pouco de tempo para resolver essa porra de bagunça. Se isso não funcionar, eu mesmo cuidarei de Hector. Depois de volta ao normal.

—Certo, de volta ao normal depois que você mata o cara mau— eu digo como se fosse simples assim.

—Por favor, tire um tempo— ele pergunta de novo, mesmo puxando um por favor. —Eu preciso manter você aqui, comigo.

—E como você pretende me convencer a ficar?— Eu pergunto com um sorriso.

—Eu tenho os minhas maneiras— ele responde antes de se virar e voltar ao trabalho, sabendo que vou questionar.

—Podemos ir ao clube depois, pegar sua moto?— Eu pergunto.

—Sim, eu posso levá-la para o clube— ele concorda. Eu espero que ele mencione a moto, mas ele não diz mais nada sobre isso, assim como ele se esquivou da minha pergunta sobre me levar para um passeio mais cedo.

Eu tenho a sensação de que Chase ainda está pensando sobre o acidente que aconteceu anos atrás e está preocupado em me ter de volta na traseira de sua moto.

Espero que eu seja capaz de convencê-lo a mudar de ideia.

v

Capítulo Dezenove

CHASE

Depois do café da manhã, Sasha e eu voltamos para a cama, mas não conseguimos dormir.

Tudo estava indo muito bem, até que tomei outro banho rápido. Voltei para o quarto assim que Sasha estava terminando um telefonema com alguém. Quando perguntei com quem ela estava falando, ela simplesmente me disse que era coisa de trabalho.

Eu não a pressionei porque as coisas estão muito boas entre nós. Mas já faz uma hora e Sasha mal me disse algumas palavras. Algo está em sua mente; eu só não sei o que.



—Você está bem?— Pergunto a ela enquanto desligo o motor da minha caminhonete no estacionamento do *Savage Asylum* .

—Sim— ela responde. Olhando para a placa de neon no prédio, ela diz: —Acho que estou um pouco nervosa em entrar e ver as mulheres que tomaram meu lugar.

—Ninguém nunca poderia tomar o seu lugar, querida— digo a ela honestamente. Alcançando o console, eu pego sua mão e levo-a aos meus lábios para beijar seus dedos. O gesto pode não parecer muito para ela, mas no MC, a única mão que um rei beija é a de sua rainha - a de sua mulher. É como os outros irmãos sabem que uma mulher foi reivindicada por um membro para se certificar de que lhes mostra algum respeito, ao contrário das putas do clube que são compartilhadas como de domínio público.

—Vamos— eu digo, deixando sua mão ir para que possamos sair. Antes de entrarmos pela porta, eu agarro a mão de Sasha novamente, entrelaçando nossos dedos, depois passo para o bar.

Merda, todo o lugar está em silêncio, além da máquina de música tocando uma música de rock através dos alto-falantes. Cada cabeça gira em nossa direção; mandíbulas estão escancaradas, os olhos estão prestes a sair de suas órbitas. É a melhor coisa que eu já vi.

—Todo mundo conheça Sasha. Sasha, conheça todos— eu digo, já que parece que temos a palavra.

—Oi!— Ela diz com um sorriso e um aceno. Vestindo suas calças de couro e camisa sexy novamente, é fácil ver por que ela tem todos os olhos dos homem na sala. O ciúme que sai das mulheres é tão espesso que quase engasgo com isso.

Eu a levo até o bar, esperando que os espectadores andem logo com isso e parem de nos encarar.

—O que vai querer?— Turtle pergunta. Ele é um sujeito mais velho, a idade do meu pai e careca. Enquanto ele nunca foi ligado como um membro, ele tem andado por aqui, há vinte anos. Ele ajuda Fast

Eddie, nosso membro mais antigo, com seu negócio de pátio de recuperação e companhia de reboque, o que significa que os Kings os mantêm ocupados. Algumas noites por semana Turtle também é barman por diversão.

—Cerveja?— Eu pergunto a Sasha.

—Claro— ela concorda. —Bud Light.

—Duas Bud Lights— digo a Turtle.

—É pra já— ele responde.

—Chase— diz Maddox quando ele se aproxima de mim no bar. —Torin precisa ver você.

—Caralho— murmuro. Não estou pronto para deixar meu irmão conhecer Sasha ainda, eu pergunto a ela: —Você vai ficar bem aqui?

—Sim claro. Vá— ela diz. —Eu vou ficar bem. Eu sou uma menina grande.

—Eu sei, mas vou mandar Maddox ficar com você— eu digo a ela.

v

—Eu não preciso de uma babá, Chase— ela geme, pulando no banco do bar e rolando seus olhos azuis.

—Não a deixe fora de sua vista— eu aviso Maddox antes de dar a Sasha um beijo rápido nos lábios.

...

Sasha

—Se olhares pudessem matar— eu murmuro para Maddox entre goles da minha garrafa de cerveja. —Bem, então eu acho que você e eu estaríamos ambos mortos; você simplesmente por causa de sua proximidade comigo.

—As garras definitivamente vão sair— ele concorda antes de girar em torno de seu banquinho

quando três mulheres loiras se aproximam de mim. Tenho certeza de que minha camisa fina tem mais material do que as três roupas combinadas. Uma delas está usando um vestido de meia arrastão, pelo amor de Deus, o que significa que seus mamilos estão espetando dois dos buracos.

—Posso ajudá-las, senhoras?— Eu pergunto com meu mais agradável e amigável sorriso de repórter.

—Não tenha esperanças, querida— diz a garota arrastão. —Se Chase Fury leva você lá para baixo, é só para você chupar o pau dele. Não significa que você é especial.

—Oh— eu digo com um aceno de cabeça, tentando morder o meu ciúme. Elas podem ter estado com o Chase antes, mas não estarão nunca mais. Hoje à tarde recebi uma ligação da DC informando que recebi o emprego de correspondente. Eu não disse ao Chase, porque vou recusar. Eles me deram alguns dias para pensar sobre isso, mas eu finalmente sinto que estou onde deveria estar. Então, é melhor

eu colocar essas mulheres em seus lugares, porque eu não vou a lugar nenhum.

—Bem— eu começo. —Já que eu tomei conta de chupar o pau dele há algumas horas, ele provavelmente está bem, mas obrigado pela sua preocupação.

Ao meu lado, tenho certeza que Maddox vomita um pouco da cerveja de Chase que ele assumiu.

—Veja, isso é tudo o que ele está procurando, querida— diz a garota em um vestido de couro preto com um zíper prateado aberto até o umbigo. —Não é um bom sinal se ele te deixou aqui. Isso significa que você irá jogar servir para os outros irmãos. Ele nem vai se lembrar do seu nome amanhã. Inferno, ele provavelmente já esqueceu isso.

—Apostamos?— Eu pergunto.

—Apostar o que?— a terceira puta pergunta.

—Quando ele voltar, vou provar o contrário— digo a elas. —Você realmente quer se envergonhar?

Você não preferiria encontrar o pau de outra pessoa para chupar?

—Uau, que puta— garota de vestido de couro resmunga baixinho.

Eu olho para cada mulher, uma de cada vez, e então para o resto do bar, a maioria das quais assiste ao nosso pequeno drama, e eu percebo algo. Colocando minha garrafa no bar, levanto-me, elevando-me sobre as três, porque tenho mais de um metro e oitenta de altura quando estou de salto alto.

—Eu entendi agora— eu digo a elas. —Parabéns, garotas. Vocês eram as melhores que Chase poderia achar quando ele estava tentando encontrar minha substituta. Mas isso é tudo o que vocês serão para ele, e eu não posso esperar para ver o olhar em seus rostos quando vocês perceberem isso.

Capítulo Vinte

CHASE

—O que se passa?— Pergunto a Torin, que está sentado em seu lugar habitual na cabeceira da mesa. Estou começando a perceber que ele está gastando muito tempo aqui.

—Eu preciso pedir um favor— diz ele.

—Tudo bem?— Eu digo. Como estou com pressa, não me sento, esperando que ele prossiga. Eu deveria ter trazido Sasha até aqui comigo. As garotas do clube podem ser malucas; mas, ao mesmo tempo, Torin ainda pensa nela como nada além de uma repórter intrometida.

—Posso pedir algum dinheiro?— Torin pergunta com os dentes cerrados, me dizendo que custa seu orgulho me perguntar isso.

—Quanto?

—Quatrocentos— diz ele, e sei que ele significa quatrocentos mil.

—Então, um milhão de dólares é o que Hector quer de você?— Eu acho que, desde que Kennedy disse que ele tirou 600 de sua conta.

—Como diabos você sabia disso?— Torin pergunta.

—Um pouco de trabalho de detetive— eu respondo. —E você sabe que eu vou dar a você, mas não vai acabar aí. Hector vai continuar pedindo mais dinheiro.

—Eu sei disso, porra, ok? Isso é o que ele tem feito há meses. Mas que escolha eu tenho?

—Definir o encontro e depois matá-lo— eu sugiro.

—Eu lhe disse que não poderia fazer isso.

—Então você está fodido— eu digo, porque é verdade. —E nós dois sabemos o que ele vai querer depois de você pagar, que me entregue a ele.

Torin balança a cabeça. —Eu não vou fazer isso porra.

—Ele já pediu, não é?— Eu percebi. Deus, eu sou lento às vezes.

—Sim.

—Ótimo— eu resmungo quando eu cubro o meu rosto. —Estou cansado de ficar sentado esperando o outro sapato cair— digo a ele. —Hoje à noite, eu estou montando uma equipe, e então nós vamos rastrear essa merda que ele está chantageando você.

Torin respira fundo e sei que ele vai argumentar. De repente ele solta em um longo suspiro. —Você deveria saber o que está procurando. É um vídeo. Não está em um computador, no entanto. Reece já esteve entrando nos sistemas de Hector para checar. Ele

acha que está provavelmente em um pen drive em algum lugar. Hector sabe que não posso te controlar e espera que você continue causando problemas. Se você fizer isso, é melhor fazer isso em silêncio— Torin finalmente me avisa.

—Eu vou. Mas você precisa colocar todos em alerta. A guerra está chegando e todos precisam se preparar. Precisarei que Sasha fique aqui com os novatos amanhã, se conseguirmos preparar tudo até lá. Você provavelmente deveria pedir a Kennedy para vir também. Você vai ficar aqui com eles?

—Sim— ele concorda.

—Não diga merda nenhuma a Sasha também, Torin. Você não pode apontar nenhum dedo exceto para você mesmo para essa bagunça.

—Eu sei disso!— Ele grita.

—Bom— eu digo antes de voltar para o andar de cima.

v

...

Sasha

—Ei, querida, você está bem?— Chase pergunta quando ele retorna e olha para trás e para frente entre as meninas sem noção e eu.

—Sim— eu asseguro a ele, virando-me para beijá-lo em saudação. Correndo minhas mãos por baixo de sua camisa que está coberta por seu colete, eu pergunto: —Posso mostrar a elas?

Ele me dá um pequeno sorriso e acena em compreensão. Eu puxo minhas mãos para fora de sua camisa para deslizar seu colete de seus ombros, e então eu pego a bainha de sua camisa e a tiro sobre sua cabeça. As mulheres suspiram antes mesmo de ele se virar para ver a tatuagem, como se ver Chase sem camisa seja algo novo.

—Melhor?— Ele me pergunta com um sorriso enquanto eu esfrego as palmas das mãos em seu abdômen e sobre seu peito.

—Muito— eu respondo. —Agora só mais uma coisa.

—O que é isso?— ele pergunta.

—Você poderia, por favor, dizer a essas senhoras o meu nome?

Sorrindo, ele levanta uma sobrancelha e diz para elas: — Esta é Sasha Eleanor Sheridan, minha namorada do colegial. E espero que ela seja minha esposa.

Sorrindo tão amplamente que meu rosto pode se partir, lembro a Chase: —Eu já disse sim há dez anos.

Assentindo, Chase diz: — Certo, claro que você fez— Então, ele pega minha mão e a leva aos lábios.

Enquanto ele beija meus dedos, as três vadias em volta olham com o rosto de pedra, depois começam a recuar lentamente.

Antes que elas possam desaparecer na multidão de pessoas no bar, Chase se levanta e ruge para ser ouvido sobre a máquina de música. —Vocês ouvem irmãos? Conheçam minha mulher!

Todos os membros do clube, e a maioria dos outros homens no bar, levantam seus copos ou garrafas e comemoram enquanto Chase beija minha mão novamente.

—Apenas como um lembrete amigável para todos— continua Chase, olhando para baixo de cada uma das três meninas que ainda estão se afastando. —Isso significa que qualquer insulto a Sasha é um insulto a mim e, por extensão, para os Kings Savages. Agora, Turtle, uma rodada por conta da casa!

Os gritos e aplausos incham ainda mais alto com essa proclamação, enquanto Chase me envolve em seus braços e me traz para perto para um beijo. Nós

somos empurrados e recebemos tapas em parabéns por seus irmãos enquanto eles caminham para o bar, mas nada pode nos distrair agora que nos encontramos mais uma vez. Depois de um período muito curto, Chase se separa de mim.

—Eu vou precisar que você fique aqui com Maddox só um pouco mais, ok? Eu tenho que descer as escadas e cuidar de algumas coisas, então podemos tomar nossa bebida.

Eu aceno e tomo meu lugar no bar quando ele se vira, então levanto minha garrafa brevemente para as três garotas olhando perplexas enquanto meu homem desaparece de volta ao porão do clube.

Capítulo Vinte e Um

CHASE

Quando volto ao andar de baixo, vou até o final do corredor, onde um dos meus irmãos mais quieto e possivelmente mais perigoso tem seu quarto. Antes que eu possa levantar a mão para bater, ele já está olhando para a porta entreaberta, abrindo-a completamente quando me vê.

—Pensei ter ouvido alguém vindo em minha direção— diz Reece com um leve sorriso. Seu quarto é escuro, exceto por uma luz oscilante de neon, que dá ao seu rosto barbeado uma luz de fundo fantasmagórica.

—Reece. Bom te ver, cara. Eu preciso da sua ajuda— digo ao nosso cara de TI sem mais rodeios. Reece não é um homem que gosta de desperdiçar palavras ou tempo.

—O que você precisa?— Ele pergunta, ficando de lado e acenando para o seu quarto. Eu olho em volta do seu apartamento, que provavelmente é tão estéril quanto o seu antigo quartel. Ele tem um leito militar em um canto, feito de forma brilhante, e uma mesa perto da parede dos fundos que fica de frente para a porta. A única luz na sala brilha nos três grandes monitores de computador. Pacotes grossos de fiação amarrados com zíperes brotam dos únicos outros móveis da sala; algum tipo de prateleira, que tem um monte de caixas brilhantes; e uma gigantesca unidade de ar condicionado soprando ar gelado neles. O quarto é mais frio que o necrotério da cidade, mas Reece não parece incomodado quando ele volta para a cadeira e a empurra para a parede mais distante.

—Você pode me dar o nome e a localização de um dos homens de Hector Cruz? Não um dos soldados inferiores, mas um de seus comandantes?

Reece acena para eu ir para trás de sua mesa com ele. Ao me aproximar, vejo que seus três monitores parecem estar transmitindo vídeos de diferentes empresas e residências.

—Torin me pediu para ficar de olho em Cruz e sua equipe após o seu incidente no outro dia— explica Reece, apontando para as telas. —Eu entrei em um monte de suas redes de segurança para analisar suas operações e procurar seus padrões diários.

Reece se recosta na cadeira, olhando para um lugar vazio na parede. Eu o vi fazer isso antes, quando ele está elaborando um plano, e eu sei que é melhor não interrompê-lo. Espero pacientemente, ouvindo o zumbido dos aparelhos eletrônicos à nossa volta, até que Reece de repente se inclina sobre o teclado e começa a digitar rapidamente as teclas.

—Seu melhor alvo será Malcolm Butner— explica Reece, ampliando a imagem do que parece ser a varanda de uma pequena residência. —Você o conheceu outro dia. Você atirou em seu soldado, Keith Washington, na estrada. Malcolm quebrou a perna e o braço quando a caminhonete capotou. Seu outro soldado, Derek Sutton, quebrou um braço. Ambos estão hospedados nesta casa enquanto se recuperam. Cruz designou outro soldado para vigiar a casa.

—Ah sim, Abe sangrou o nariz daquele filho da puta— eu digo quando reconheço o rosto. —Você tem uma passagem tranquila para mim?— Eu pergunto, sabendo que Reece já está mentalmente martelando os detalhes.

—Várias opções— diz Reece em voz baixa, inclinando-se em sua cadeira novamente antes de olhar para mim. —Um seria conseguir uma chave da casa; deixar você entrar enquanto eles dormem.

—Quanto tempo isso levaria?— Pergunto-lhe.

—Um dos antigos camaradas de Abe agora é um serralheiro. Eu teria que tê-lo de prontidão até que todos saíssem da casa. Com os ferimentos deles, isso pode levar dias.

—Eu preciso de uma até amanhã à noite— eu esclareço.

Reece fica em branco novamente por um momento, olhando para a parede. Ele me surpreende quando ele olha para trás abruptamente e pergunta: — Sparky está aqui?

—Sparky? O veloz buldogue do Eddie? Aquele Sparky?— Eu pergunto em confusão.

—Você vai precisar de Sparky— Reece diz com um aceno de cabeça. Voltando para os monitores, ele clica no mouse para percorrer os feeds de segurança dentro da casa onde Malcolm Butner está hospedado. —Eu tenho vigiado esta casa. É isolada, mas há vizinhos atrás deles, entre alguns bosques. Os vizinhos têm cachorros. Malcolm Butner parece desprezar os animais. Nas últimas duas noites, ele

mandou seu guarda-costas para fora para perseguir os cães quando os ouviu latindo perto da casa.

Eu entendo o plano de Reece rapidamente, e é brilhante em sua simplicidade. —Sparky é uma merda barulhenta. Nós o levamos de volta, estouramos o capanga quando ele sair para persegui-lo, depois vamos antes que Malcolm ou seu filho possam pedir reforços— eu completo, enquanto Reece acena com a cabeça.

—Leve duas armas. Ligue para mim, posso monitorar o interior e dizer onde Malcolm e Derek estão precisamente. Quando você se aproximar, eu desabilitarei as câmeras. — Reece se encosta embaixo da mesa enquanto uma impressora entra em movimento e me entrega uma folha de papel. — Endereço— ele conclui, em seguida, se levanta para me levar de volta para a porta.

—Obrigado, irmão— eu digo a ele, batendo no ombro dele. Fico feliz que eu possa passar a noite com Sasha em vez de torturar alguém por informações. Eu preciso de um pouco de tempo para

montar minha equipe e pegar algumas ferramentas. Eu sei que Abe estará pronto para isso. Meu menino, Sax, é meio nervoso, mas ele ri na cara do demônio. Nosso executor, Miles, é um especialista em obter informações de pessoas e, é claro, eu terei que trazer Eddie junto com Sparky.

De volta ao andar de cima eu volto para o bar, onde Sasha pergunta: — Tudo bem?

—Sim— eu digo a ela, beijando-a na bochecha. — Vamos encerrar a noite. Desce comigo?

—Eu fui avisada de que você vai me levar para baixo para um boquete— diz ela, fazendo-me latir uma risada.

—Eu preciso de algum tempo para me recuperar do anterior — eu respondo.

—Foi o que eu disse a elas!— Ela diz com um sorriso enquanto pega meu colete e camiseta que eu deixei mais cedo e pula do banco.

Fico feliz em ver que as garotas do clube não estão gostando dela. Eu sei que não é fácil para Sasha estar aqui em volta delas, sabendo que eu dormi com algumas. Mas ela não tem nada para se preocupar agora. Eu terminei com outras mulheres para sempre.

No andar de baixo, deixei Sasha entrar no meu quarto.

—Os lençóis estão limpos?— ela pergunta.

—Sim— eu asseguro a ela.

—Bom.

A caminho do banheiro, digo a Sasha: — Fique nua— antes que eu vá mijar no meu banheiro adjacente.

Quando eu volto, removendo meu jeans, paro quando vejo Sasha ajoelhada na minha cama... Usando nada além do meu colete.

—É isso— eu digo a ela antes de continuar tirando meus sapatos e calças. —Essa é a única coisa que eu quero que você use a partir de agora.

Sasha ri e pergunta: — Mas então o que eu faria quando você está usando?

Subindo na cama na frente dela, eu digo a ela: — Eu acho que você vai ter que ficar nua.

Seus braços vão ao redor do meu pescoço enquanto eu a puxo para o meu colo. —Estamos realmente fazendo isso?— ela pergunta.

—Fazendo o que?— Eu respondo, já que estou assumindo que ela não está falando sobre foder.

—Nós. Estamos de volta juntos? Quero dizer, isso é realmente o que você quer? Eu ser sua *old lady*? Devemos namorar primeiro?

—Nós já namoramos— eu a lembro. —Eu queria fazer você minha antes de tudo acontecer. Ainda é o que eu quero.

—Eu amo meu trabalho— diz ela. —Mas se formos a público, então a emissora pode me demitir.

—Porque eu sou um motoqueiro procurado?— Eu pergunto.

—Sim. Não é boa publicidade se eu oficialmente me associar aos Kings.

—Eu não quero que você perca seu emprego— digo a ela. —Eu sei que você está fazendo o que ama e que queria viajar. Mas também não posso deixar o clube.

—Eu sei disso— diz ela. —Eu poderia desistir por você.

—Você não deveria— eu digo, não querendo que ela perdesse nada por causa de mim novamente.

—Não, eu não deveria. Mas se tratando de você ou da minha carreira, bem, eu tenho minha carreira há seis anos, e isso não me fez tão feliz quanto os últimos dias com você.

v

Porra, ela sabe como deixar um homem de joelhos.

—Vou começar a minha própria estação de notícias se for preciso— asseguro-lhe. —Você pode ser a repórter oficial do MC ou ajudar com a publicidade do clube. Nós vamos precisar dela depois que meu emblema for identificado naquele tiroteio na estrada.

—Vamos ver— responde Sasha. —Eu só precisava saber se estávamos na mesma página sobre o futuro.

—Nosso futuro é ficarmos juntos. Isso é tudo que eu sei com certeza— eu digo enquanto escovo meus lábios contra os dela. —Eu te amo. Sempre amei. Sempre amarei.

—Eu também te amo— ela responde.

...

Sasha

Quando eu acordo na manhã seguinte, Chase já está sentado na beira da cama falando baixinho em seu telefone. Eu giro e me aproximo mais dele, deitando minha cabeça contra suas costas largas. Quando eu chego à volta de sua cintura, ele dá um tapinha na minha mão distraidamente. Quanto mais eu ouço a conversa dele, mais intrigada eu fico.

—Corte os cabos de ligação e reconecte em uma tomada elétrica padrão. Sim, como o Cartel usa exatamente— Chase diz. —Além disso, me dê quatro braçadeiras de madeira, mas afie os parafusos. Não, eu tenho os revólveres. A única outra coisa que precisamos que você traga é Sparky. Sim, mano, eu disse trazer Sparky. Algo para deixá-lo excitado também, você sabe, o fazer latir? Claro que ele não vai se machucar Eddie! Encontre-nos aqui no clube depois de terminar na garagem, ok? Tudo bem, irmão, até logo.

Terminando a ligação, Chase deixa o telefone ao lado dele na cama. —O que foi isso?— Eu pergunto a

ele, subindo para pressionar meus lábios em seu ombro.

—Só fazendo arranjos para esta noite. Vou levar alguns meninos para conversar com a equipe de Hector; tentar resolver um pouco dessa merda.

Eu posso senti-lo tenso, e eu sei o que ele está pensando. Que eu vou tentar convencê-lo disso. Eu o abraço ferozmente por trás e então sussurro diretamente em seu ouvido: — Você volta para mim em segurança, Chase Fury. Faça o que precisa ser feito, mas você volta para mim ileso, entendeu?

Ele se vira para mim com um sorriso e sua postura relaxa. —Você sabe que eu vou ficar bem, querida. Eu quero que você fique aqui esta noite. Que tipo de planos você tem hoje?

—Neste momento, estou pensando em escovar os dentes— digo a ele enquanto me coloco de joelhos, pressionando meus seios em suas costas. —Então, eu estou planejando voltar e levá-lo para um passeio comigo mesma.

Chase ri; e quando eu saio da cama, indo para o banheiro, ele me dá um tapinha quando eu me afasto fora de seu alcance. Uma vez que eu me limpei um pouco, abro a porta do banheiro para encontrá-lo já estendido na cama, nu, com todos os lençóis jogados no chão.

—Estou pronto para passear, e você?— ele pergunta de brincadeira.

Em vez de responder, eu apenas sorrio para ele e ando até a cama, agarrando suas pernas e subindo seu corpo até que meu cabelo se arrasta através de seu pênis semiduro. Ele treme com uma mão, segurando-a no meu rosto enquanto eu o levo em minha boca. Chase geme quando ele começa a inchar enquanto eu trabalho.

Depois de apenas alguns minutos, ele agarra meus ombros, me surpreendendo quando ele me puxa pelo corpo, esmagando seus lábios nos meus. Descendo entre nós para alinhar nossos corpos, eu me bato sobre ele, incapaz de esperar outro segundo para ele me possuir.

v

Nosso beijo se quebra quando nós dois ofegamos com a sensação inicial dele me invadindo. As mãos de Chase apertam meus seios enquanto ele me empurra para trás e eu começo a moer meus quadris sobre ele. O primeiro orgasmo me atravessa tão intensamente que minha boceta aperta-se nele, nos prendendo juntos.

Antes que eu possa me recuperar completamente, Chase me puxa de volta para ele, uma mão entrelaçada no meu cabelo enquanto ele me beija asperamente, a outra cavando na minha bunda quando ele começou a guiar meus movimentos para cima e para baixo em seu eixo. A cada poucos golpes, enquanto nossos corpos batem juntos, eu balanço meus quadris, moendo meu clitóris contra ele. Eu perco a noção do tempo enquanto ondas de prazer me balançam de novo e de novo, perdida para tudo, exceto a sensação desse homem bonito embaixo de mim.

Eu não tenho ideia de quanto tempo nós temos nos esfregado quando Chase de repente envolve um

braço em volta da minha parte inferior das costas e afunda seus dedos ainda mais fundo na minha bunda. Pressionando os calcanhares na cama para me levantar um pouco, seu pau começa a martelar em mim desesperadamente, quebrando nosso ritmo. Seu ritmo frenético me faz gritar pela borda uma última vez quando sinto a onda quente de seu esperma irrompendo em mim.

Eu desmorono em cima dele quando ele finalmente diminui, ofegando. Agora estou feliz que Chase tenha chutado todos os lençóis, já que o nosso suor está fazendo nossos peitos ficarem juntos. Rindo, nos descolamos e nos dirigimos para o chuveiro para esfregar um ao outro.

Uma vez que nos banhamos, eu começo a trabalhar secando meu cabelo enquanto Chase desaparece no andar de cima. Quando terminei, ele voltou ao seu apartamento com uma pilha de sanduíches de manteiga de amendoim e geleia e um enorme saco de batatas fritas.

—O melhor que eu poderia fazer agora, querida— diz ele enquanto nos sentamos na cama juntos e nos amontoamos.

—Estou aqui pela empresa, não pela culinária. Você faz um sanduíche muito desleixado!— Eu provoco depois que uma enorme quantidade de geleia cai entre meus seios, já que eu ainda estou nua. Um momento depois, Chase tem a cabeça enterrada no meu decote, limpando-me e me enviando a um ataque de risos.

Depois que comemos, nos deitamos na cama abraçados, e acho que Chase até cochila por um tempo. Ele acorda quando há uma batida na porta. Esfregando os olhos, ele se levanta e puxa um par de jeans para responder enquanto me escondo sob os lençóis.

—Kennedy!— Chase diz surpreso, abrindo a porta. —Conheça Sasha. Sasha, esta é a *old lady* de Torin.

—Olá, pombinhos!— Kennedy sorri enquanto se inclina para o quarto. —Eu ouvi que você tinha algumas coisas para fazer hoje à noite, Chase, e queria ver se Sasha gostaria de ir às compras comigo.

—O que você acha, querida?— Chase me pergunta.

—Claro, é uma ótima ideia— digo a ela. —Só me dê um momento para me ajeitar. Eu volto já.

Chase e Kennedy saem pela porta para que eu possa entrar no banheiro para me vestir com uma das roupas que eu trouxe - jeans e uma blusa rosa. Mesmo no banheiro, ainda sou capaz de ouvir Chase dizendo a Kennedy: — Obrigado. Vai ser bom para vocês passarem algum tempo juntas, e isso vai evitar que ela se preocupe com as coisas hoje à noite.

—Torin mencionou que você terá uma 'operação especial' hoje à noite, mas ele não me disse mais nada. Tenho certeza que deve ser algo perigoso, mas sei que você terá cuidado. Lembre-se de tudo que você tem aqui e não corra nenhum risco louco. —

Kennedy ri e depois diz: — Ah, eu poderia dizer também ao sol para não levantar de manhã. Não se preocupe com Sasha. Nós só estaremos nos metendo em um pequeno problema.

Vestida e pronta, eu pego minha bolsa e, em seguida, abro a porta para deixar Kennedy e Chase saberem que estou pronta.

Chase me beija em despedida, e ele me garante que estará de volta mais tarde hoje à noite. Com um gemido, Kennedy me leva até as escadas de volta ao bar, movendo-se lentamente, já que está nos últimos estágios de sua gravidez.

—Então, o que você tem em mente esta noite?— Pergunto a ela, sabendo que suas opções são um pouco limitadas no momento.

—Você não tem ideia de como estou feliz por você estar aqui— Kennedy sorri de volta para mim por cima do ombro. —Torin odeia comida chinesa, e eu tenho desejado por semanas. Eu posso comer fora, é claro, mas está na hora de eu ter uma companheira

de banquete. Não há nada neste mundo mais solitário do que ir ao restaurante chinês sozinha.

—Um restaurante chinês? Você realmente gosta de viver perigosamente— eu digo quando rio com ela. —Vamos, vamos ver se conseguimos entrar.

Kennedy nos leva ao que ela chama de "jóia escondida", os frutos do mar e o restaurante oriental do capitão Chen. — Oh, garota, você tem certeza disso?— Eu pergunto a ela uma última vez antes de entrarmos.

—Sim! Você sabe tão bem quanto eu, que a vida é tudo sobre arriscar. Se você estiver se lamentando, pense em como devo estar me sentindo e lembre-se de que você deve fazer a vontade uma mulher grávida.

Assentindo, eu seguro a porta aberta para ela e a sigo para dentro.

Depois que nos acomodamos em nosso estande com nossos pratos cheios, tenho que admitir que os desejos de Kennedy foram recompensados. —Este

lugar é incrível!— Eu brado, abrindo uma perna de caranguejo.

—Obrigado novamente por vir comigo— responde Kennedy. —É bom sair com outra mulher que não é... Bem, você sabe como as meninas no clube podem ser.

—Eu tive um gostinho disso— eu digo ironicamente, acenando com a carne de caranguejo antes de dar uma mordida.

—Eu queria que você soubesse o quanto estou feliz por você e, especialmente, pelo Chase. Ele é meu cunhado e eu o conheço há anos. Eu nunca entendi porque ele parecia tão... perdido até mais cedo, quando vi o jeito que ele olhou para você...— Kennedy começa a chorar e pega o guardanapo para enxugar os olhos. —Hormônios estúpidos da gravidez— ela pede desculpas.

—Como ele era... você sabe, enquanto estávamos separados?— Pergunto a ela quando ela recupera a compostura.

—Ugh, bem... ele é sempre difícil, você sabe disso. Mas ele era tão irritado, com nada em particular. Quero dizer, nunca comigo, mas pergunte a qualquer um dos seus irmãos e eles lhe dirão. Eles nunca sabiam que palavra ou aparência poderia irritar ele. Tornou-se uma espécie de rito de passagem entre os novatos. Algum irmão iria incitá-los para perguntar a Chase sobre sua tatuagem, e eles veriam quanto tempo eles poderiam ficar cara a cara com Chase furioso.

—Ele bateria em alguém só por perguntar sobre mim?— Eu pergunto a ela, chocada.

—Não era só eles que perguntavam, na verdade. Eu conversei com ele sobre isso uma vez, quando ele estava bebendo e parecia mais calmo do que o habitual. Ele me disse que toda vez que alguém perguntava a ele, todo o arrependimento, a vergonha e a dor que sentia por perder você, tudo acabava fervendo de volta. Ele simplesmente não aguentava, e descontava em quem quer que tenha perguntado.

—Mas ter você de volta com a gente— Kennedy continua enquanto ela balança a cabeça. —É como noite e dia. Ele está quase tonto, praticamente flutuando a cada passo que ele dá.

—Eu sei como ele se sente— digo a ela honestamente. —As borboletas no meu estômago podem me levar embora. Eu senti muito a falta dele, e a dor de estar sem ele... bem, eu nunca bati em ninguém, pelo menos.

—Ei, quero que você saiba também que esses últimos dias são incomuns. Não é assim que o clube funciona, pelo menos nunca na minha vivência. Esses caras são durões, mas no dia-a-dia eles administram uma rede legítima de negócios para cima e para baixo na faixa principal— Kennedy me assegura com um tapinha no meu braço.

—Além da maconha?— Eu pergunto com uma sobrancelha arqueada.

Ela acena, dizendo: — Isso será legal em alguns anos. Esses caras estão apenas saindo na frente da

próxima grande oportunidade. — Ela sorri para mim com astúcia: — É para isso que eles estão pressionando o representante local, de qualquer forma. Eles são mais politicamente ativos do que você pode esperar, em alguns aspectos. Quem sabe Torin ou Chase possam ser prefeitos um dia?

Eu quase engasgo com o meu arroz frito com essa ideia, e nós duas caímos em uma risadinha que nos força a ir ao banheiro. Acabamos gastando mais de duas horas no Capitão Chen, trocando histórias sobre os homens que se tornaram centrais em nossas vidas.

Quando Kennedy me deixa no clube mais tarde naquela noite, eu me inclino sobre sua barriga para dar-lhe um grande abraço, sentindo que ela se tornou uma amiga tão boa em tão pouco tempo.

—Estou tão feliz por você estar aqui— ela me diz. —E mal posso esperar para que tudo se acalme e meu homenzinho chegue, para que possamos finalmente voltar a ser uma família.

—Eu mal posso esperar para conhecê-lo, e estou tão animada por estar aqui para isso— eu asseguro a ela. —Você, vá para casa e descanse um pouco. Se você está se sentindo como eu, provavelmente precisará se deitar por um tempo!

Depois de outro abraço, eu entro no bar, sabendo que é muito cedo para Chase voltar. Percebendo que vários dos irmãos, incluindo Abe, também estão ausentes, eu me sento no bar e me preparo para esperar, tentando me assegurar de que o grande peso que sinto em meu peito é apenas do nosso jantar excessivo.

v

Capítulo Vinte e Dois

CHASE

Depois que Sasha e Kennedy saem, subo para esperar que meus rapazes cheguem. Abe já está lá, jogando dardos com Sax. Miles está sentado no bar, assistindo a um jogo de beisebol. Vou sentar ao lado dele enquanto esperamos que o Fast Eddie traga a van e o cachorro.

—Você está pronto para esta noite?— Pergunto a Miles enquanto pego o banquinho ao lado dele.

Ele grunhe, virando a dose na frente dele. Ele derrama mais duas de uma garrafa de Jim Beam que

ele tem em mãos, e desliza um para mim. —Para dar sorte— ele ressoa, virando.

Eu levanto meu copo para ele, então me inclino perto depois que engulo. —Abe te deu o resumo de hoje à noite?— Eu pergunto baixinho.

—Um pouco de trabalho sujo, se eu entendi corretamente— ele confirma.

—Só um pouco— asseguro-lhe. —Três caras com quem temos que lidar; dois deles estão feridos.

—Bah, você mal precisa de mim então. Você está trazendo um lança-chamas para um churrasco no quintal— diz ele.

—Inferno, irmão, eu sabia que poderíamos lidar com isso sem você. Mas eu e os rapazes não queríamos que você ficasse entediado. Nós achamos que você poderia usar a emoção.

Com um sorriso cheio de dentes, Miles olha para a porta. —Parece que a nossa carona está aqui— diz ele, acenando para o Fast Eddie. —Eu aprecio você

me chamando, Chase. Mesmo que seja um trabalho fácil, significa muito para mim trabalhar com você.

—Abe, Sax, vamos lá— eu grito enquanto vou para a porta. —Você está pronto para ir, Eddie? Tem as coisas?— Pergunto-lhe.

—Sim, Sparky está na van, e eu juntei as coisas que você pediu. Você, uh... você não vai *me* fazer usar essas coisas, vai?— Eddie pergunta nervosamente.

—De jeito nenhum, cara, o cara para quem elas são destinadas é todo meu. Não se preocupe com isso— asseguro-lhe.

Eddie acena para Miles e os outros irmãos enquanto todos nós vamos para fora. —Vamos pegar um hambúrguer no caminho— Eddie sugere. —Uma vez que é um pouco mais tarde e eles estão instalados, isso deve ser um trabalho fácil.

—Tem certeza que você quer comer antes de algo assim?— Sax pergunta a Eddie.

—Merda, não importa— Eddie responde sombriamente. —Vamos, vamos acabar com isso.

…

Nós estacionamos a van a vários quilômetros de distância da casa onde Malcolm Butner está hospedado, e eu chamo Reece no telefone. —Como é que está lá, cara?— Pergunto-lhe.

—Como esperado— Reece responde em breve. —Malcolm acaba de ser ajustado na cama por um de seus homens. Ele está lá em cima, segundo quarto à esquerda. O homem que o ajudou a ir para a cama está no quarto do outro lado do corredor. O soldado de guarda está no andar de baixo assistindo televisão na sala da frente. Sutton, o outro sujeito ferido, foi embora e não voltou, mas não vi mais ninguém entrar ou sair.

—Bom trabalho, irmão. Está na hora. Corte suas câmeras de segurança e fique perto do seu telefone. Nós ligaremos para você quando terminarmos. — Desligo o telefone e aceno para Eddie, que está olhando para mim do banco do motorista. —Estacione cerca de uma quadra na mesma rua, e vamos fazer isso.

Poucos minutos depois, Eddie solta uma risada nervosa, apagando as luzes da van assim que a casa aparece. —Ativar dispositivo de camuflagem— ele gargalha. —Nós estamos andando no escuro.

—Que diabos você está falando, cara?— Sax pergunta a ele. —Estacione esta cadela e vamos embora.

Sparky olha para cima das tábuas do assoalho e lamenta quando Eddie desliga o motor. —Este não é o parque, amigo, mas você pode começar a brincar um pouco. — Pegando o buldogue em seus braços, ele escava em uma bolsa ao lado dele e puxa uma marmota de pelúcia bem mastigada.

—Para que é isso?— Abe pergunta, apontando para o brinquedo estridente.

—Eu tive que trazer algo para ele latir— explica Eddie. —Nada faz ele latir mais rápido do que o seu *Humpy*.

—Seu *Humpy*?— Abe dá uma risadinha.

Sparky já está de olho na marmota e rosnando baixinho. —Oh sim, viu? Ele está prestes a perder sua merda já. Vamos antes que ele comece a me atacar.

Rindo, eu pego minha bolsa de ferramentas e todos saímos da van. —Tudo bem, Eddie, você e Sparky andam pelo lado esquerdo da casa, como planejamos. Miles, você vai com ele. Sparky continua; e quando o cara sair, Miles cuidará dele. Abe e Sax, vocês estão comigo. Nós estaremos do lado direito e o apoiaremos se algo der errado. Eddie, depois de entrarmos, você traz Sparky de volta para a van e fica vigiando.

Todos concordam antes de colocarmos máscaras de esqui nos nossos rostos, depois atravessamos o

quintal para nos apressarmos em nossas posições. Reece tinha nos dito que havia vizinhos pela floresta atrás da casa, mas o lugar é bastante isolado, sem outras casas vizinhas.

Uma vez que Abe, Sax e eu estamos em posição, nos sentamos apertados, ouvindo Sparky começar a rosnar e sair do outro lado da casa. Sax solta uma risadinha nervosa quando ouvimos um "Humpy" começar a chiar furiosamente, pouco antes de Sparky irromper em um ataque de latidos furiosos.

Madre de Dios! Nós ouvimos alguém rugir de dentro da casa. *—Esteban, vai calar esse cachorro!*

Sax bate a mão sobre a boca para reprimir outra gargalhada, pouco antes de ouvirmos a porta da frente abrir e a luz da varanda acender, iluminando o jardim da frente. Estamos seguramente fora de alcance ao redor da casa, mas eu posso ouvir passos pesados nas escadas. Faço um gesto para Abe, que levanta a pistola em preparação, para o caso de esse bastardo idiota aparecer ao nosso lado.

Eu não precisava me preocupar. Apenas alguns segundos depois, eu ouço — *Que mierda?*— pouco antes de dois tiros suaves e sibilantes através do silenciador e algo pesado batendo no chão. —Vamos— digo aos irmãos.

Miles já está ao pé da escada, a pistola ainda na mão, e Eddie está correndo de volta para a van, com Sparky embalado em seus braços. Com um aceno rápido para Miles, eu tomo a liderança, limpando a entrada e certificando-me de verificar atrás da porta para quaisquer surpresas. Apontando para Sax, eu sinalizo para ele ficar lá embaixo e vigiar a frente antes de eu levar Miles e Abe pelas escadas.

Faço um gesto para Miles tomar a porta no final do corredor, depois Abe e eu tomamos posições do lado de fora do quarto de Malcolm. No meu sinal, Abe abre a porta e eu pulo para frente, arma apontada para a cama.

Malcolm Butner está encostado em algumas almofadas no quarto escuro, a perna quebrada esticada diante dele. Sua cabeça se ergue quando

entro, e seu braço direito hesita instintivamente pela arma em sua mesa de cabeceira. Posicionamento terrível para ele, já que seu braço direito está engessado. Ele bate sua mão inutilmente para baixo enquanto eu cruzo o quarto, esmagando a ponta da minha arma na ponta do seu nariz.

O idiota grita e vacila, tentando se afastar de mim enquanto Abe segura a arma na mesa de cabeceira. Miles entra um momento depois, fumaça ainda subindo do silenciador em sua pistola. Ele acena para mim, confirmando que a casa agora está limpa, e então vem para me ajudar quando eu jogo alguns zíperes da minha bolsa de ferramentas na cama.

—Traga-me uma cadeira da sala de jantar— ordeno a Abe, enquanto mantenho minha arma pressionada contra a parte de trás da cabeça de Malcolm. Abe acena e sai, enquanto Miles começa a mexer na minha bolsa, olhando para os outros implementos que eu trouxe conosco.

—Hector vai te matar— Malcolm cospe, bufando pelo sangue ainda correndo pelo nariz.

—Não esta noite— Miles responde calmamente. —Esta noite é a sua noite especial. Nós vamos te matar. Se você responder nossas perguntas, você morre fácil. Se você não quiser respondê-las, então, bem... seu sofrimento será lendário.

Malcolm congela com a dura ameaça, permitindo que eu, Abe e Miles prendamos com facilidade suas pernas e braços em posição na cadeira.

—Vocês dois voltam para o andar de baixo— eu ordeno Miles e Abe uma vez que Malcolm está preso. Miles olha por cima dos grampos de madeira afiados que ele puxou da minha bolsa, junto com os cabos de ligação modificados e o facão que guardei.

—Tem certeza de que não precisa de mim?— Miles pergunta. —Essas ferramentas são o tipo de coisas que dão pesadelos aos homens. Não estou falando das vítimas; eu estou falando sobre os caras usando eles.

—Eu estou bem— eu asseguro a ele. —Esse pequeno e nojento babaca quer machucar minha família. Eu *quero* fazer isso.

Assentindo, Miles pergunta: — Você ainda quer que a gente configure como um cartel?— Miles pergunta.

—Sim. Vocês vão lidar com isso. Eu descerei depois da nossa conversa. — Eu me volto para Malcolm, cujos olhos estão praticamente saindo da cabeça, encarando minhas ferramentas. Eu puxo o último item da minha bolsa, uma mordaça de bola, e o seguro em seu rosto.

—Tempo de decisão, Malcolm— eu digo agradavelmente. —Vamos conversar ou devo começar a trabalhar?

…

Meia hora depois, desço as escadas, cansado e frustrado. Abe, Miles e Sax estão reunidos na cozinha, atentos a eventuais interrupções.

—Você conseguiu o que você precisava?— Abe pergunta quando eu apareço. —Parece que foi muito rápido.

—Acabamos aqui— digo a eles em breve. E sem mais conversa, corremos de volta para a van. Sparky está no assento do carona, então todos nos empilhamos atrás, respirando pesadamente quando finalmente tiramos nossas máscaras de esqui. Eddie não perde tempo em acelerar; e alguns momentos depois, estamos fora de cena.

—Tudo bem, cara, hora de cuspir o segredo— diz Abe. —O que foi tudo isso hoje à noite?—

Com um suspiro pesado, olho em volta para os meus irmãos. —Torin está em apuros. Hector Cruz colocou seus capangas atrás de mim e Abe para lembrar Torin que ele lhe deve algum dinheiro. Hector exige de Torin um milhão de dólares, ou ele vai vazar

algum tipo de vídeo mostrando nosso Presidente fazendo... alguma coisa. Torin já cuspiu não sei quanto dinheiro até agora para aquele desgraçado.

—Que diabos Torin fez que valha um milhão de dólares para se esconder?— Abe pergunta.

—Torin não vai me dizer o que é. Eu esperava que Malcolm soubesse, mas parece que Hector está escondendo o jogo. Não tem nada a ver com o cartel ou suas drogas. É algo que Malcolm e sua equipe de traficantes não estão envolvidos. As únicas coisas que Malcolm sabia era que Hector prometeu aos Aces acesso ao nosso maldito território e que apenas duas pessoas estão cientes do que é essa merda de Torin - Hector e, por alguma razão, a filha de Hector, uma garota chamada Lexi.

—Se não é sobre drogas— diz Miles, —então Hector está sendo desonesto e fazendo isso sem o cartel apoiando-o. Eles podem não estar felizes por ele estar fazendo jogadas, sem o envolvimento deles. E se ele e a filha sabem o que é...

v

—Eu não vou jogar nenhum jogo de adivinhação— eu interrompo. —Torin é nosso presidente, e ele não faria nada intencionalmente para prejudicar este clube. Nós vamos descobrir essa merda juntos, e se isso significa derrubar Hector e lidar com a reação do cartel...

—Nós os faremos se arrependerem de até mesmo olhar para o nosso território— conclui Abe. —Esta é a nossa cidade, e essas drogas que estão atirando estão machucando nosso povo. Nós faremos com que eles sangrem por cada pessoa que eles machucaram tentando se exercitar em nossa casa.

—Você está malditamente certo, nós vamos. — Eu aceno para Abe. —Eu só espero que possamos desligá-los antes que muitos de nós tenham que sangrar com eles.

v

Capítulo Vinte e Três

SASHA

Chase chegou em casa tarde na noite passada; e pelo que posso dizer, as coisas não correram tão bem quanto ele esperava. Em vez de ficar no clube, ele queria que voltássemos para a fazenda para ter mais privacidade.

Perguntei se poderíamos levar a moto dele, e ele me deu uma desculpa sobre uma tempestade chegando e como ele não queria que pegássemos chuva. Eu não o pressionei sobre o assunto, mas planejo trazê-lo novamente em breve.

v

Quando os dois telefones começam a tocar de manhã cedo, eu saio da cama e os pego os levo para baixo, para que Chase possa dormir mais.

Já que Debra, a produtora da estação, me ligou duas vezes, eu vou em frente e ligo de volta.

—Ei, Debra, é Sasha— eu digo.

—Sasha, como você está se sentindo? Melhor?

—Sim— eu digo para continuar a mentira que eu disse a ela ontem quando liguei doente. —Espero poder me recuperar no fim de semana e voltar na segunda-feira.

Honestamente, eu gostei do meu intervalo. É bom não se preocupar com a minha aparência ou com os comentários de ódio que recebo nas mídias sociais sobre minhas roupas.

—Fico feliz em saber que você está se recuperando— diz Debra. —E parabéns! *Notícias do Mundo Hoje à Noite*, ligaram para obter nossa

indicação para você e disse que você conseguiu o emprego!

—Eu consegui— eu respondo. —Mas eu não acho que vou aceitar isso.

—Mesmo? Eu pensei que você estava animada...

—Eu estava, mas estou feliz aqui— eu digo, pensando em Chase no andar de cima, na cama.

—É uma grande decisão— diz Debra. —Nós vamos apoiá-la em tudo o que você decidir.

—Eu aprecio isso— digo a ela.

—Eu vou deixar você ir descansar— diz ela. —Você está perdendo um dia de notícias infernal, no entanto.

—Sério?— Eu pergunto, curiosa e um pouco desapontada por perder a emoção. —O que está acontecendo?

—Você conhece a gangue de motociclistas que usa o crânio barbudo com uma coroa, os Kings Savages ?

—Sim— eu digo, não querendo dizer a ela quão intimamente eu os conheço.

—Houve um tiroteio do lado de fora de seu clube, com uma gangue rival ou algo assim, e...

—E?— Eu pergunto impacientemente.

—Uma mulher foi baleada.

—Não— eu suspiro. Olhando para a tela do telefone de Chase, vejo uma lista de ligações perdidas de vários de seus irmãos. Porra. —Quem?— Eu pergunto a Debra.

—Eles ainda não divulgaram o nome dela, mas há rumores de que ela era uma das *old ladies*.

—Oh meu Deus— eu suspiro quando minha respiração é arrancada dos meus pulmões e lágrimas enchem meus olhos. —Eu tenho que ir— eu digo a ela antes de terminar a ligação e subir os degraus com os

dois telefones. —Chase— eu digo ajoelhando no meu lado da cama para apertar seu ombro —Chase, baby, acorde!— Eu insisto, quando um soluço deixar minha garganta.

—O que há de errado, querida?— Ele pergunta quando desperta, com os olhos turvos de preocupação.

—Houve um tiroteio... no clube.— Eu abro a mão dele e coloco o celular nela. Ele pestaneja na lista de chamadas perdidas e xinga antes que seu dedo se mova sobre os botões, e ele o coloca no ouvido.

—Abe— diz ele. Estou perto o suficiente para ouvir a resposta de Abe.

—É grave cara. Estamos no hospital, mas não parece bom.

Eu bato minha mão sobre a minha boca em preocupação quando Chase explode, saindo da cama e puxando sua calça jeans com uma mão com o telefone entre o ombro e a orelha.

—O que diabos está acontecendo? *Quem está* no hospital?— Ele grita.

Eu não posso ouvir a resposta de Abe, mas sei pelo jeito que as costas de Chase caem contra a parede que é ela.

Kennedy, a esposa de Torin, está no hospital, e ela e seu bebê provavelmente estão lutando por suas vidas.

…

Chase

Felicito meu maldito corpo por funcionar automaticamente, ou eu seria inútil.

Kennedy foi baleada por algum filho da puta estúpido bem na frente do nosso clube. Abe disse que, depois que a ambulância a levou para o hospital,

eles a levaram para a cirurgia e não disseram nada a Torin em mais de uma hora.

Sasha e eu corremos pelo estacionamento e entramos na sala de espera cirúrgica, procurando pelo meu irmão. Eu sabia que Torin estaria um desastre, mas vê-lo era ainda pior do que eu esperava. Ele pula de sua cadeira para jogar seus braços em volta de mim, e minha garganta fica entupida de emoção quando vejo o sangue encharcando seu colete, sua camisa e seu jeans.

—Como ela está?— Eu pergunto quando ele se puxa para trás e enxuga os olhos nas mangas curtas de sua camiseta.

—Eles não me dizem... eles não me dizem *nada* sobre ela ou... ou o bebê— diz ele com a mandíbula cerrada.

Segurando seu ombro, digo a ele: —Kennedy é forte. Ela é uma lutadora e aposto que esse seu filho também é.

—Sim— ele responde com um aceno de cabeça. —Sim, eles são.

Os caras abrem espaço para Sasha e eu sentarmos ao lado de Torin, os dedos de Sasha apertando os meus enquanto todos esperamos em silêncio. Torin não consegue ficar parado por muito tempo. Ele está andando na maior parte do tempo.

Eu quero perguntar o que aconteceu, mas agora não é a hora. Se eu tivesse que adivinhar, tem que ter sido Hector. Torin provavelmente está se culpando, e eu sei exatamente como ele se sente. A espera enquanto Sasha estava em cirurgia foram as piores horas da minha vida. Ouvir que o médico disse que ela estava em recuperação e indo bem foi um alívio tão grande que quase beijei o homem.

—Tirem eles daqui!— Torin grita quando olha pelas janelas do hospital e vê as vans da mídia na frente.

—Vamos cuidar disso— diz Sax, pulando de cabeça lá para fora.

—Eu não posso acreditar nisso— Torin murmura para si mesmo, esfregando as mãos sobre o rosto uma e outra vez. —Ela tem que ficar bem. Ela tem!

—Sr. Fury?

Eu juro que o mundo inteiro parou de girar nos segundos seguintes à aparição do cirurgião no meio da sala de espera. Todo o nosso grupo salta para os nossos pés enquanto Torin fica congelado no lugar como se ele não pudesse se fazer caminhar e falar com o homem de uniforme azul que tem respostas para ele. Felizmente, o cirurgião chega até nós. Seu rosto é solene, nem um pouco esperançoso antes de falar.

—Eu sinto muito— ele diz a Torin. —Nós fizemos tudo o que podíamos...

—Como ela está?— Torin interrompe, ainda mantendo a esperança, incapaz de aceitar as palavras como o médico quis dizer.

—Sinto muito, mas o coração da sua esposa parou enquanto estava em operação. Nós tentamos

reanimá-la e trazer seu filho. Não conseguimos salvar nenhum deles.

—Não!— Torin suspira. —Não, por favor, Deus, não!

—Sinto muito pelas suas perdas— diz o cirurgião novamente, depois se afasta como se ele não tivesse largado a bomba atômica que aniquilou tudo que era bom na vida do meu irmão.

Torin cai de joelhos e enterra a cabeça nas mãos enquanto começa a soluçar. Eu me ajoelho ao lado dele e envolvo meus braços ao redor dele enquanto as lágrimas transbordam dos meus olhos.

Eu não posso acreditar que Kennedy se foi. É só que... Não parece possível que algo tão terrível possa acontecer com alguém tão bom. E o pobre bebê...

Não há como meu irmão conseguir se recuperar disso. Mas assim que ele tiver a chance de sofrer, as cabeças vão rolar, e eu estarei lá com ele, balançando o machado.

v

...

Sasha

A morte não é novidade para mim. Como repórter, eu vi todos os tipos de tragédias horríveis, os piores momentos em todos os tipos de vida.

Mas isso, estar aqui no hospital com Chase quando o médico deu a notícia devastadora para Torin, que sua esposa e seu bebê se foram é mais doloroso do que qualquer coisa que eu já experimentei. Talvez porque eu saiba que a notícia também está machucando o homem que eu amo.

Eu nem conhecia Kennedy tão bem, só falei com ela uma vez quando fomos jantar, mas ainda assim, meu coração está partido porque ela era uma mulher tão doce e não merecia que sua vida fosse tomada tão cedo.

v

Toda a sala de espera lotada permanece congelada, a maioria de nós chorando em silêncio enquanto ouvimos os soluços dolorosos de Torin. E neste momento, quando toda a sua vida foi virada de cabeça para baixo, todos os seus homens o cercam, colocando uma mão nas costas, no ombro ou no braço, para mostrar-lhe seu respeito e condolências, sua solidariedade.

É disso que trata o MC. Algumas pessoas pensam que esses caras não são nada além de bandidos, homens quebrados com antecedentes criminais que violam a lei por esporte. A outra metade é composta de veteranos militares que sofrem de estresse pós-traumático, incapazes de se adaptar ao mundo normal após o retorno da guerra, então decidem fazer suas próprias regras. Mas, na verdade, o MC Kings Savages é sobre uma irmandade leal composta de homens na periferia da sociedade que se apoiam mutuamente nos bons e maus momentos.

E eu sei, ao olhar para o grupo unido deles, que uma coisa é certa: quem machuca um membro,

machuca a todos. Eles encontrarão o atirador e depois haverá derramamento de sangue. Embora eu possa não concordar com seus métodos, posso concordar que alguém precisa infligir justiça por um crime tão terrível.

Eu só espero que Chase não acabe sendo morto ou preso.

As coisas vão ficar ruins até o MC encenar sua vingança. As pessoas vão se machucar, algumas podem morrer. Mesmo sabendo de tudo isso, eu não podia deixar Chase agora, não depois de todo o tempo distante e como é incrível estar com ele novamente. Através do que vier, eu estarei aqui, ao seu lado quando ele precisar de mim.

Espero que isso não seja, eu o vendo atrás das grades ou no necrotério.

Chase se levanta e se liberta do grupo de homens primeiro. Ele limpa o rosto com a bainha de sua camisa antes de se virar e me encarar.

Eu o encontro no meio do caminho, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço enquanto ele me aperta com força.

—Eu sinto muito, baby— eu sussurro, incapaz de descobrir as palavras certas para tornar as coisas melhores. Não há nenhuma; eu penso que não. Então eu apenas o seguro até ele se afastar.

—Eu vou conversar com os médicos— diz ele. —Ver se eles vão deixar Torin voltar e vê-la.

—Tudo bem— eu concordo. —Você precisa de mim para fazer alguma coisa?— Eu pergunto.

Ele sacode a cabeça. —Eu preciso ligar para meu pai antes que ele ouça sobre isso na televisão. Eu vou lá fora fazer isso; então eu vou encontrar uma enfermeira ou médico.

—Deixe-me tentar cuidar dessa parte. Eu vou encontrar alguém que possa ajudar Torin e esperar você voltar— eu digo. —Mas não saia. Ainda há vans de notícias e tudo mais lá fora.

—Oh, sim, você está certa. Eu não pensei sobre isso— Chase diz enquanto pressiona as palmas das mãos em seus olhos. —Isso é tão... eu nem sei o que dizer ...

—Eu sei— eu concordo, dando-lhe outro abraço em volta da sua cintura. —Estou aqui, para o que você precisar. Eu não irei a lugar nenhum.

—Obrigado, querida— diz ele. —Eu volto já.

Com um aceno de cabeça, eu ando com ele até o balcão de informações. Chase caminha um pouco mais até um corredor vazio para pegar o telefone.

—Com licença— eu digo para a mulher atrás do balcão. —Sr. Fury acabou de receber a notícia de que sua esposa e filho recém-nascido faleceram. Você poderia, por favor, descobrir se ele pode entrar e vê-los? Seu irmão está bem no final do corredor e gostaria de levá-lo— eu explico ao apontar Chase.

—Ah, claro. Sinto muito pela sua perda— diz ela, olhando para trás para o grupo de homens em couro ainda amontoados um no outro. —Deixe-me fazer

algumas ligações, e eu vou deixar você saber assim que eu descobrir.

—Ótimo, obrigada— digo a ela antes de começar a descer o corredor em direção a Chase. Tenho a sensação de que ele precisará de um pouco de apoio durante essa conversa.

—Torin e eu estamos bem— ele diz ao pai. —Mas, hum, escute, Kennedy foi quem se machucou.

Colocando minha mão no centro do colete de Chase, eu esfrego suas costas enquanto ele tenta encontrar as palavras. —Ela… ela não conseguiu, pai. O bebê também não.

Eu não posso imaginar o quão difícil é para Chase ser o único a ter que entregar essa notícia horrível para seu pai.

—Eu sei, eu sei— ele diz com uma fungada em resposta ao que quer que seu pai diga. —Como você acha que ele está? Nós precisamos de você aqui. Sim, estamos no hospital. OK. Amo você também. Tchau.

v

Terminando a ligação, Chase diz: —Eles estão a caminho.

—Bom— eu digo quando deito minha cabeça em suas costas. Eu sei que ele provavelmente não gosta que eu o veja chorar.

—Foda-se— ele murmura quando ele abaixa a cabeça e cobre com as mãos. —Eu não acho que já ouvi meu pai chorar antes de hoje.

—Todo mundo está sofrendo— eu explico. —Não há algo pior que possa acontecer a alguém.

—Sim— ele concorda. Respirando fundo algumas vezes, Chase se vira e me puxa para o lado dele e coloca um beijo no topo da minha cabeça. —Estou tão feliz por você estar aqui. Eu estaria perdido sem você para me manter em pé, quando parece que o chão sob meus pés está desmoronando.

—Vamos superar isso— digo a ele. —Um pequeno passo de cada vez.

Ele deve acenar com a cabeça, porque sinto seu queixo se mover contra a minha cabeça antes que ela retorne.

—Eles estão trabalhando para levar Torin lá para atrás para vê-la— eu digo.

—Deus nos ajude— ele murmura.

...

Chase

—Sr. Fury? Podemos levá-lo lá agora— diz uma enfermeira de uniforme verde quando sai do saguão.

—War?— Eu pergunto, inclinando o queixo na direção da enfermeira porque quero que ele me ajude a levar Torin para lá. Isso não vai ser bonito e, diabos, provavelmente será ainda pior do que receber a notícia, mas meu irmão precisa disso, ele precisa

vê-la e dizer adeus. Eu sei que sim, mesmo que eu desejasse que pudéssemos estar em qualquer outro lugar agora.

War dá um aceno de entendimento e então nós, um de cada lado, puxamos meu irmão para os pés dele.

—O que você está fazendo? Onde estamos... para onde vamos?— Torin pergunta quando começamos a guiá-lo pelo corredor.

—Você não quer vê-la?— Eu pergunto.

—Não— ele responde, e então —Sim, mas eu não sei se posso ainda.

Sua voz quebra na última palavra, e é como se uma maldita motosserra cortasse meus joelhos. Faço um esforço porque meu irmão precisa de mim agora. Eu tenho que ser forte hoje, segurando-o e ajudando-o a passar por essa merda. Isso é o que ele faria por mim.

—Nós estamos com você— digo a ele, olhando por cima do seu corpo caído para War. Visualmente leva alguns instantes para War engolir suas emoções. Ele é o único de nós que tem um filho e uma ex-mulher, então estou supondo que isso tudo está o afetando intimamente.

—Estamos aqui para você, irmão— diz War a Torin. —A cada passo do caminho, a cada segundo do dia. Não duvide disso por um instante, não importa o quanto as coisas fiquem ruins.

Com um aceno de cabeça, Torin continua a seguir a enfermeira pelo corredor, precisando apenas de um pouco de apoio de War e de mim quando ele tropeça. Ao invés de ter bebido muito, ele teve muito desgosto hoje para colocar um pé na frente do outro.

Lentamente, porém, chegamos ao nosso destino - também conhecido como inferno na Terra.

Eu vou primeiro e vejo Kennedy deitada na cama, tão pacífica que parece que ela poderia estar apenas dormindo, exceto que seu rosto está pálido e seus

lábios estão um pouco azuis. Então, eu vejo o berço, e é foda demais.

Forte. Eu tenho que ser forte. Porque um segundo depois de mim, Torin entra e respira fundo.

—Oh, Deus— ele sussurra enquanto vai até Kennedy. Ele levanta a cabeça dela e embala-a no peito enquanto ele grita com ela. —O que eles fizeram com você, baby? O que eles fizeram?— ele chora.

War descansa a mão no meu ombro quando eu começo a avançar. —Dê-lhe algum tempo— diz ele. —Ele precisa dizer adeus. Estaremos aqui quando ele estiver pronto.

Assentindo em concordância, deixo que ele me vire para voltar para o corredor, onde ele fecha a porta.

Com minhas costas pressionadas contra a parede, eu deslizo para baixo até que minha bunda bate no chão para enterrar meu rosto em minhas mãos. Deus, quando essas porras de lágrimas vão parar?

War se senta ao meu lado.

—Que porra aconteceu?— Eu pergunto, precisando saber.

—Eu não sei muito— diz ele. —Nós precisaremos ligar para Jade...

—Eu estou supondo que ela vai estar aqui o mais rápido que puder— digo a ele.

—Tudo o que sei é que vi Kennedy trazer o café da manhã para Torin. Ele estava na mesa trabalhando quando eu cheguei em torno das seis— diz ele. —Eu sabia que ele estaria lá cedo, e eu não o queria lá sozinho com todo mundo dormindo. Eu tive esse sentimento no meu intestino, você sabe?

—Sim, eu sei— eu respondo, familiarizado com a mesma dor, que diz que merda está prestes a ir para todo lado.

—Torin estava andando de um lado para o outro, estressado quando Kennedy entrou. Ela ficou e comeu um biscoito ou qualquer coisa com ele, enquanto eu

jogava sinuca. Então, ela foi embora… — Ele faz uma pausa por um momento e então diz: — Nós podíamos ouvir os tiros até mesmo através do isolamento acústico. Quando todos nós subimos e fomos para o estacionamento, Kennedy estava no chão, sangrando por dois ferimentos de bala, um em seu peito e um em sua porra de estômago como...

—Como se eles pretendessem acabar com a vida do bebê também— eu termino por ele com os dentes cerrados.

War acena com a cabeça. —Chamamos uma ambulância e tentamos pressioná-la para parar o sangramento. Os paramédicos chegaram lá dentro de quatro ou cinco minutos e a trouxeram rapidamente para cá.

—Então você acha que ela era o alvo pretendido?— Eu pergunto.

—Claro que sim. Não havia mais ninguém por perto. Se os idiotas quisessem nos machucar, teriam esperado até a noite, quando o bar e o

estacionamento estariam cheios, então nos pulverizariam com balas— explica War. —Isso foi intencional. Foi uma mensagem.

—Fodido Hector Cruz— murmuro.

—Por quê? Por causa daqueles caras em quem você atirou? Por que ele faria essa merda com Kennedy e não com você ou com sua garota?

Meu queixo quase quebra quando penso em como poderia facilmente ter sido Sasha deitada naquela cama.

—Torin deve dinheiro a Hector— eu confio em War.

—Besteira— ele responde sem demora.

—Ele deve. Dinheiro de chantagem. Torin admitiu isso para mim no outro dia, mas ele não queria trazê-lo para a mesa.

—Puta merda— War amaldiçoa em voz baixa. —Você deveria ter vindo até mim e me dito, Chase! É o meu trabalho manter Torin vivo!

—Eu sei— eu admito. —Eu deveria ter feito, mas ele me disse que estava lidando com isso. Nunca pensei que seria tão ruim assim.

—Jesus Cristo— ele murmura. —E agora iremos para a guerra.

—Sem dúvida— eu concordo.

Nós dois nos sentamos em silêncio enquanto nós dois consideramos as ramificações do que aconteceu hoje, e o que isso significa para o futuro.

Haverá derramamento de sangue. Mais mortes. É inevitável. Ninguém mata a senhora de um presidente do MC e sai impune. Torin vai querer eliminar toda a organização de Hector, e todos os seus irmãos estarão ao seu lado, puxando os gatilhos.

Depois de quase uma hora, fico de pé e digo a War: — Precisamos tirá-lo daqui.

Eu conheço meu irmão e, se tivesse que adivinhar, não demoraria muito para que sua dor se transformasse em raiva. Eu não quero que ele esteja

no meio da porra do hospital quando ele começar a destruir toda a merda.

—Você está certo. Vamos levá-lo ao clube— War concorda quando ele se levanta também. —Ele não precisa ficar sozinho. Vou colocar dois novatos para ficar de olho nele hoje a noite.

—Boa ideia— eu concordo.

Ele pega o telefone para avisar os meninos e eu abro a porta do quarto.

Lá dentro, Torin está sentado em uma das cadeiras, segurando seu filho.

Sem olhar para mim, Torin diz: — Ele não merecia isso.

—Não, ele não merecia— eu concordo.

—Eles eram completamente inocentes e ele os levou apenas para me machucar.— Suas palavras são ditas através de sua mandíbula cerrada. A raiva está aumentando, exatamente como eu esperava.

—Eu sei que você não quer, mas é hora de dizer adeus— digo a ele.

Com um aceno de cabeça, Torin fecha os olhos antes de se inclinar e beijar a testa de seu filho. Então, ele se levanta e coloca o bebê que dormirá eternamente de volta em sua cama.

—Eu quero pegar Hector hoje à noite— diz ele quando está na minha frente.

—Não.

—Quem diabos você pensa que é? Eu faço as ligações, e estou lhe dizendo, estamos batendo nele hoje à noite— ele rosna.

—A mesa tem que votar, e eles não vão hoje— asseguro-lhe. —Sua cabeça não está certa, e porra, não deveria estar depois disso. Os caras entendem isso, e eles não vão deixar você sair em uma missão suicida de raiva e tristeza.

—Eu tenho de fazer alguma coisa!— ele exclama.

—E nós vamos. Mas agora não é a hora, e no fundo você sabe disso. Você só quer algo para evitar lidar com o fato de que acabou de perder sua esposa e seu filho. Sinto muito, cara, mas matar o resto de nós não é o jeito certo de fazer isso.

—Isso é tudo culpa sua— diz ele enquanto pressiona o dedo indicador no meu peito.

—Sim, é— eu concordo, assumindo a responsabilidade. Eu preferiria que Torin colocasse toda a culpa em mim ao invés de levá-la em seus próprios ombros. Eu estive lá, e é um lugar horrível para estar. —E eu sinto muito por isso que aconteceu. Se eu soubesse…

—Fique longe de mim— Torin diz quando ele passa por mim e corre para o corredor.

Antes de sair, vou até lá e me despeço de Kennedy, deixando um beijo na testa dela. —Eu sinto muito, querida— eu digo a ela. —Eu vou cuidar de Torin e não vou o deixar fazer nada estúpido— eu

prometo. Então, ao sair, coloco a mão na cabeça do meu sobrinho e asseguro-lhe a mesma coisa.

Capítulo Vinte e Quatro

SASHA

O *Savage Asylum* está silencioso quando todos retornam do hospital. É difícil esquecer o que aconteceu aqui com os pedaços da fita da cena do crime ainda por aqui.

—Jade— diz Chase quando entramos e encontramos a mulher ruiva sentada no bar com seu

uniforme bege de xerife... e uma barriga de grávida que só me lembra o que Torin perdeu.

—Hey— diz Jade enquanto ela sobe do banco com a ajuda do homem jovem e musculoso ao lado dela.

Chase e Jade se abraçam, então ela pergunta: — Como está Torin?

—Devastado pra caralho— ele diz a ela. —Ele está do lado de fora, conversando com nosso pai e sua mãe.— Olhando para a barriga dela, ele diz: — Desculpe, mas você é provavelmente a última pessoa que ele quer ver agora.

—Deus, eu sei. É por isso que não fui ao hospital. Eu me sinto horrível— ela diz. Virando-se para o cara que agora percebo que está com ela, ela pergunta: — Você poderia tirar meu casaco do carro, querido? Eu posso tentar cobrir minha barriga com ele.

—Claro— ele concorda antes de dar um beijo na bochecha dela.

—Este é o meu marido Knox, a propósito— diz Jade na apresentação. —Tivemos uma cerimônia pequena e rápida num jardim da igreja há algumas semanas.

Meus olhos se arregalam de surpresa, já que o cara parece durão, como um bad boy fora dos trilhos, em vez do marido de uma xerife.

—Não fique tão surpresa, Sasha— ela diz para mim. —Você e Chase não parecem exatamente iguais.

—Desculpe, eu só não estava esperando isso— digo a ela. Dando-lhe um abraço, eu digo: — É bom ver você de novo, Jade. Você usava aparelho na última vez que te vi.

—Ugh, não me lembre— diz ela quando ela se afasta. —Eu era tão idiota no ensino médio.

—Eu preciso ver fotos disso— diz o marido.

—A mãe dela tem todas elas, tenho certeza. Peça a ela para vê-las algum dia— Chase diz para ele.

—Eu definitivamente vou, obrigado— Knox diz a ele na saída.

Me puxando para perto dele, Chase pergunta a sua meia-irmã: —Então, o que você descobriu?

—Não muito— ela responde com um suspiro. —Eu sei que não é o que você quer ouvir. E se eu tivesse que adivinhar, aposto que vocês já têm uma vantagem melhor do que eu.

—Alguém viu o motorista?— Eu pergunto.

—Não. Não houve testemunhas. Tudo o que sabemos é que eles não desperdiçaram balas. Eles dispararam apenas os dois tiros que não falharam, projeteis de nove milímetros.

Nós três estamos em silêncio um momento antes de Jade dizer: — Chase, por favor, não faça nada estúpido. Ou deixe Torin fazer.

—Eu não vou— ele concorda. —Ele precisa de algum tempo para se curar e esfriar a cabeça antes de

sair carregando uma arma. Eu encontrarei suas armas e as trancarei.

—Isso é um começo— Jade concorda. —Mas o que acontece em alguns dias ou algumas semanas? Eu não sou idiota, Chase. Eu sei que vocês vão atrás de quem é responsável. E eu entendo isso. Parte de mim quer estar lá com vocês— diz ela. —Mas, ao mesmo tempo, o derramamento de sangue só leva a mais derramamento de sangue. Então é um ciclo interminável e todo mundo continua perdendo. Dê-me os nomes. Deixe-me fazer o que eu faço e ajude a colocar isso na pessoa responsável para que ninguém mais tenha que morrer.

—Você sabe que não podemos fazer isso, Jade. Não é o que nós somos— Chase diz a ela.

Olhando para mim, Jade diz: — Tente fazer meu meio-irmão teimoso ter bom senso, por favor?

Concordo com a cabeça, embora ambos saibamos que não há nada que alguém possa fazer para impedir os Kings Savages de irem atrás de Hector.

—Deixe-me saber se você descobrir mais alguma coisa— Chase diz a ela. —Nós temos três caras com Torin para garantir que ele continue, e tem sido um dia infernal. Eu não acho que posso aguentar muito mais.

—Eu entendo— diz Jade. Com um último abraço para ele e para mim, ela se despede. Chase pega minha mão e me puxa para baixo para o seu quarto, onde nos despimos e depois nos enrolamos sob os lençóis em sua cama.

—Eu gostaria de poder acordar amanhã e descobrir que *isso* foi apenas um pesadelo— diz ele no meu cabelo enquanto nos deitamos de frente para o outro.

—Eu também— eu concordo. —Eu nunca pensei que algo tão horrível pudesse acontecer com alguém tão bom.

—Torin não vai se recuperar disso. Como ele pode?— Chase pergunta.

—Eu não sei— eu respondo. —Amanhã teremos que começar a fazer os preparativos do funeral.

—Foda-se— Chase geme enquanto ele me puxa para ele mais apertado. —Os golpes não vão parar de vir, nem essas malditas lágrimas.

—Está tudo bem— digo a ele enquanto esfrego minhas mãos para cima e para baixo em suas costas nuas, sobre sua tatuagem que é idêntica ao emblema do MC.

—Eu não quero que você pense que eu sou menos homem agora que você me viu chorar— diz ele suavemente.

—Eu não acho isso— eu asseguro a ele quando fecho meus olhos e o respiro, o jeito que ele cheira, o modo como seu calor toca em meus braços. Estou tão feliz por estar aqui com ele. —Na verdade, isso me faz pensar que você é mais homem porque se importa tanto. Não há problema em ficar chateado, chorar, amar e sofrer.

—Obrigado, querida— diz ele. —Eu não sei o que faria sem você.

—Eu também— eu concordo. —Eu simplesmente odeio termos nos encontrado novamente quando houve uma tragédia.

—Torin me culpa.

—O que?— Eu exclamei. —Ele está chateado, triste e zangado. Você não acredita nisso, não é?— Eu pergunto com preocupação.

—Bem, é minha culpa— diz ele simplesmente. Recuando o suficiente para olhar para mim, ele diz: — Eu coloquei tudo em movimento, empurrando o primeiro dominó quando bati a merda de um dos Aces. Eles ligaram para Hector, seus homens perseguiram Abe e eu, e então desde de lá, está tudo em mim.

—Não, não é— eu discordo. Segurando seu rosto em minhas mãos, digo a ele: — Seu irmão não quer admitir, mas ele é o responsável. Ele não deveria ter entrado na confusão com Hector.

—Você está certa— ele concorda. —Mas no outro dia, depois que matei um de seus homens, Hector disse a Torin para me entregar. Quando ele não fez, eu acho que ele decidiu tirar Kennedy para machucar Torin por não desistir de mim. Ela morreu por minha causa.

—Não, baby, não diga isso— eu digo a ele enquanto eu escovo meus lábios sobre os dele e envolvo meus braços em volta do seu pescoço para abraçá-lo. —Hector é responsável. Você e Torin podem ter acrescentado combustível ao fogo, mas ele cruzou uma linha terrível.

—Eu não sei o que vai acontecer agora— diz Chase.

Colocando um beijo no meu nome em seu peito, eu digo a ele: — Eu sei. Nós vamos passar por isso juntos. E quando sairmos do outro lado, provavelmente ficaremos um pouco nervosos, mas conseguiremos porque temos um ao outro.

v

—Eu te amo— diz ele quando ele chega para mim e traz meus lábios aos dele.

—Eu também te amo— Beijando-o novamente, eu digo: — E isso é tudo que precisamos saber agora.

…

Chase adormece rapidamente depois que paramos de falar. Ele não dormiu muito na noite passada, e depois de hoje, ele estava emocionalmente exausto.

Por alguma razão, parece que não consigo dormir. Eu me sinto totalmente mal, como se eu precisasse estar fazendo algo pelos caras.

Eu sei que Chase e eu não comemos nenhum jantar. Aposto que os outros caras também não, muito aturdidos e preocupados com o presidente deles para se lembrar de comer.

Saindo dos braços de Chase, levanto-me e me visto de novo.

Tenho certeza que há uma cozinha no andar de cima atrás do bar. Eu me pergunto se eles guardam algum alimento para os irmãos.

É aonde eu vou agora. A música do bar soa silenciosa até eu abrir a porta no topo da escada. Diferentemente da maioria das noites, o espaço está bastante calmo; a máquina de música se abaixou como se eles estivessem com medo de que os sons fossem ofensivos para Torin.

Falando em... —Onde está Torin?— Pergunto a Abe, que está tomando uma cerveja no bar enquanto olha para longe.

—Ele está lá trás com War e os novatos, atirando em alvos.

—Oh— eu murmuro. Isso não parece ser a melhor coisa para ele estar fazendo.

—Eles estão usando silenciadores— acrescenta Abe, assim tudo fica melhor.

—Ok— eu digo quando olho em volta da sala que está cheia de putas que estão roendo as unhas e parecendo desconfortáveis.

—Onde estão os outros caras?— Eu pergunto a Abe.

—Passeio em grupo até a costa— diz ele.

—Tem certeza de que eles não vão tentar ir para o sul atrás de Hector?— Eu pergunto.

—Não— ele responde. Tomando um gole de cerveja, ele diz: — Eles não farão nada a menos que votemos. Esta noite é só para conseguir um pouco de paz. Não há lugar melhor do que a estrada para fazer isso.

Curiosa, pergunto: — Por que você não está com eles?

Ele levanta uma sobrancelha escura enquanto olha para mim, como se fosse tão óbvio que ele não

sabe por que eu me incomodaria em perguntar. — Porque Chase está aqui.

Colocando a mão em seu braço espesso e apertando-o, digo a ele: — Você é um bom amigo, Abe.

Encolhendo os ombros, ele joga o resto da cerveja e coloca no bar. —Eu acho que você quis dizer *irmão*.

—Certo— eu concordo. —Chase tem sorte de ter você.

Ele arrota ruidosamente de acordo.

—Agora, o que vamos fazer sobre elas?— Eu pergunto enquanto olho as meninas.

—Nenhuma pista— responde Abe. —Elas andaram por aí como uma colmeia de abelhas inquietas. Eu disse a elas para irem para casa, mas elas não vão.

—Eu entendo— eu digo, percebendo que elas estão sentindo a mesma energia inquieta que eu

estou. —Meninas!— Eu chamo para chamar a atenção delas. —Reunião em grupo na cozinha.

Elas ainda estão olhando uma para a outra interrogativamente quando eu atravesso a porta que leva à área na parte de trás do bar. Eu tinha razão; é uma enorme cozinha com aparelhos novos que parecem nunca ter sido usados, além da máquina de lavar louça com fileiras de copos ao lado.

Eventualmente, duas garotas chegam e mais três. Finalmente, todas as seis estão reunidas, braços enrolados em volta de si, porque está frio aqui atrás e elas não estão usando muitas roupas.

—Por que vocês estão apenas sentadas aí?— Eu pergunto, cruzando os braços sobre o peito.

Elas trocam olhares, antes de uma morena dizer: —Não sabemos o que fazer.

—Sim, bem, nem eu— eu concordo com um suspiro. —Vocês querem fazer alguma coisa, certo?

—Sim— a maioria delas concorda ou acena com a cabeça em concordância.

—Nós tentamos conversar com os caras, mas nenhum deles nos queria hoje à noite— uma loira diz.

—Eles estão tentando lidar com algo que eles provavelmente nunca experimentaram antes— eu explico. —Algo que vai mandar este clube para uma pirueta antes que eles finalmente consigam corrigi-lo. Dê espaço aos caras. Mas vocês fizeram a coisa certa ficando por perto. Eles vão precisar de vocês, admitam para vocês ou para si mesmas. Perder alguém próximo faz você querer celebrar a vida, às vezes no ato que a cria. Os homens chegarão lá, apenas sejam pacientes— asseguro-lhes. —Enquanto isso, precisamos mantê-los alimentados.

Indo para a geladeira grande, eu a abro e a vejo cheia de cerveja, mas sem comida.

—Quem quer correr para o supermercado?— Eu pergunto. —Nós podemos fornecer comida caseira até que os caras queiram o outro tipo de alivio.

—Eu vou— oferece uma morena.

—Eu posso ajudá-la— uma ruiva se voluntaria.

—Ótimo— eu respondo. —Eu vou fazer uma lista de algumas coisas para sanduíches esta noite e depois para o café da manhã de amanhã. Agora, alguém sabe cozinhar alguma coisa? Tudo o que posso fazer é usar o micro-ondas.

Uma loira com um mau trabalho de tintura levanta a mão, Deus a abençoe. —Eu posso cozinhar omeletes.

—Impressionante. Você fará nossa omelete amanhã de manhã. Esteja aqui as sete para começar.

Ela dá um aceno entusiasmado de concordância.

—Alguém pode fazer um ensopado ou lasanha? Algo para aquecer rapidamente?— Eu pergunto.

Ninguém fala.

Ótimo, somos uma geração que vive em fast food.

—Tudo bem— eu digo. —Vou adicionar alguns congelados à lista de compras e vamos aquecê-los no forno. Que tal sobremesa?

Eu tenho algumas voluntárias lá e digo a todas que tragam seus pratos na hora do almoço amanhã, já que você nunca pode ter sobremesas suficientes. Mesmo que os caras digam que não estão com fome, aposto que vão comer uma fatia de torta de maçã.

Quando todas concordaram em ajudar com algo, e eu escrevi na lista de tudo que precisaremos da loja, eu digo às mulheres para se espalharem e fazerem suas boas ações. É melhor do que elas ficarem aqui a noite toda, sem dormir. Quem sabe quando os irmãos estarão de volta? Além disso, estou supondo que todos estarão como Chase quando voltarem - só vão querer uma cama para desmaiar.

Finalmente, sentindo-me preparada para dormir um pouco, decido dar uma olhada em Torin antes de descer.

Pop. Pop. Pop. Pop.

Torin dispara sua arma, um tiro silencioso após o outro graças ao silenciador, até que o pente da arma se esvazia.

—Dê-me outro— diz ele a War, que está de pé ao lado dele, pronto. No chão estão os dois novatos, cada um deles pressionando balas em pentes adicionais de caixas de balas.

—Vocês precisam de alguma coisa?— Pergunto enquanto Torin recarrega. Ele nem sequer olha para mim antes de abrir a arma e começar a disparar novamente.

—Não, querida. Estamos bem— diz War. Ambos os novatos bebem uma cerveja, então eu pego mais quatro e levo lá para atrás, colocando-as ao lado deles.

—Eu vou estar no quarto do Chase, se alguém precisar de alguma coisa— eu digo antes de eu voltar para dentro.

Despindo-me, porque eu amo a sensação da pele de Chase contra a minha, eu rastejo de volta para

debaixo das cobertas e me torno uma grande concha contra suas costas, jogando um braço sobre sua cintura e dando alguns beijos na tatuagem de caveira barbada nas costas. Além de cobrir minha mão em sua cintura e trazê-la até seus lábios para beijar, Chase não diz nada antes de eu finalmente cair no sono.

v

Capítulo Vinte e Cinco

CHASE

Quando acordo com Sasha em meus braços, seu traseiro na frente do meu corpo, fico mais feliz do que me sentia em anos. Então, lembro-me do dia anterior e vou de alegria a fúria em segundos.

Estou tão fodido na minha cabeça que leva um segundo para perceber que meu pau está mole. Quando foi a última vez que não acordei com ereção matinal? É assim que sei que as coisas estão ruins. Eu tenho uma linda mulher nua na minha cama, e eu nem tenho vontade de transar com ela.



v

Meu peito dói tanto com a perda de Kennedy e meu sobrinho que nem parece que as coisas voltarão ao normal na minha vida.

Antes de mais nada, precisamos nos sentar e conversar, garantir que ninguém faça nada para piorar como eu fiz.

Beijando a bochecha de Sasha, saio da cama; em seguida, tomo banho e me visto.

Sentando-me com o telefone no carregador, já que esqueci de fazer isso ontem, escrevo um texto para Sax, perguntando se Torin ligou para todos aqui. Se não, eu digo a ele para fazer isso por mim porque eu quero nós reunir na capela em uma hora.

Então, fico em pé para procurar meu irmão.

A porta da capela está fechada quando eu me aproximo, então eu viro a maçaneta e entro, assumindo que é lá que vou encontrar Torin.

E eu encontro.

Eu não estava esperando entrar e encontrá-lo com seu grande canivete, levando-o ao seu colete.

—Que porra você está fazendo?— Pergunto-lhe.

—Eu não posso fazer isso— diz ele sem olhar para mim.

—Fazer o que?— Eu pergunto enquanto ando e vejo que ele já removeu metade do fio do emblema de presidente da frente.

—Ela confiou em mim— diz Torin. —Para protegê-la, manter ela e o bebê seguros. E eu a trai.

—O que? Não, homem. Isso não foi culpa sua.

Apunhalando a mesa de madeira com a ponta da faca, ele diz: —Eu não pude cuidar da minha mulher ou do meu menino. Como diabos eu posso ser responsável por este clube?

—Olha, eu não posso nem imaginar o quão difícil isso é para você agora— eu começo. —Mas o clube precisa de você no comando. Quem mais vai fazer isso, se não você?— Eu pergunto.

Ele se vira e segura o emblema de presidente para mim. —Você.

—Claro que não— digo a ele, recusando-me a aceitá-lo. —Por que você acha que eu posso liderar? Você me culpa por toda essa merda, lembra?

Quando não pego o emblema, ele o coloca sobre a mesa e depois pega seu colete para colocá-lo de volta, ainda manchado com o sangue de Kennedy.

—Isso é comigo— diz Torin. — É tudo culpa minha. Desculpe-me, sebeu disse isso para você ontem. Eu estava com raiva e queria culpar outra pessoa.

—Então culpe a porra do Hector!— Eu exclamei.

—Se eu não tivesse fodido, ele não teria nada para me chantagear— Torin responde. —Agora que ela se foi, isso não importa mais. Ele é um maldito idiota por acabar a única razão pela qual eu ainda estava pagando ele. A única razão pela qual eu não o matei ainda.

—Sim, ele é— eu concordo, assumindo que Torin estava apenas pagando Hector para impedir Kennedy de descobrir o que ele fez. —*Nós* vamos matá-lo— eu prometo. —Você não pode fazer isso sozinho.

—Eu não vou— ele concorda. —Eu tenho planos para o funeral e outra merdas para fazer. Eu sei que você não vai me decepcionar. Quando você diz que é hora, é hora. Essa é a sua chamada agora. Apenas me dê alguns dias— ele diz antes de começar a sair pela porta.

—Torin!— Eu grito para pará-lo. Seus pés param, seus ombros curvados como se estivessem carregando o peso da porra do mundo, mas ele não se vira. —Temos uma missa em menos de uma hora. Todos estão a caminho.

—Bom— diz ele. —Você está no comando e você tem minha aprovação. Tudo o que você decidir.

—Torin!— Eu chamo de novo, mas desta vez ele não para. Ele está no final do corredor e foi embora.

Correndo de volta para o meu quarto, pego meu celular e ligo para War.

—Estou aqui com ele— ele responde, sabendo por que estou ligando.

—Boa. Eu vou te encontrar depois que nos reunirmos— eu digo a ele, imaginando que ele provavelmente precisa chegar em casa para checar seu filho e dormir um pouco.

Depois que desligo, percebo que deveria ter ligado pra ele no corredor porque acordei Sasha.

—Hey— diz ela enquanto se senta na cama para olhar para mim, seu cabelo está uma bagunça emaranhada. Ela está tão linda que dói. —Você está com fome?— ela pergunta.

—Não— eu respondo automaticamente antes de acrescentar: — Mas eu provavelmente preciso comer algo antes do meu estômago começar a comer a si mesmo.

—Suba as escadas. As garotas devem ter o café da manhã pronto. Eu vou ajudá-las assim que eu tomar um banho— diz ela.

—Tudo bem— eu concordo. —Eu tenho uma reunião em cerca de meia hora.

—Bom— ela diz enquanto sai da cama e vem me abraçar. —Nós vamos garantir que todos os caras comam algo também.

—Nós?— Eu pergunto enquanto a seguro em meus braços, não estou pronto para deixá-la ir ainda.

—Eu convidei as meninas para contribuir em alimentar vocês todos, durante os próximos dias.

—Você fez, huh?— Eu pergunto com um pequeno sorriso, impressionado que ela não está apenas se dando bem com as putas do clube, mas colocando-as para trabalhar. Estou ainda mais surpreso que elas realmente a ouviram. Essas garotas não gostam que outras mulheres lhes digam o que fazer, especialmente uma que está dormindo com o mesmo desgraçado com quem costumavam brincar.

—Elas só queriam fazer algo também— diz Sasha. —Todo mundo está preocupado com vocês. Como está Torin esta manhã?

—Fodido— eu resmungo. —Nós vamos falar sobre tudo isso mais tarde, ok, querida?

—Sim— ela concorda. Dando-me um beijo rápido nos lábios, ela diz: — Eu te amo.

—Eu também te amo— eu respondo.

...

Sasha

Depois de tomar um banho rápido e secar meu cabelo, subo as escadas. Estou tão feliz em ver o bar cheio de homens comendo ao invés de beber suas emoções tão cedo de manhã. As garotas do clube chegaram.

—Sasha?

Eu me viro ao som do meu nome e encontro... Uma versão mais antiga do Chase - seu pai. Seu cabelo loiro avermelhado é quase branco depois de dez anos, mas ele ainda parece o mesmo, alto e bonito, assim como seus filhos.

—Oi, Sr. Fury— eu digo antes de ir até ele e abraçá-lo. Eu não tive a chance de falar com ele ontem à noite.

—Olá— diz ele enquanto se inclina para trás, segurando-me pelos meus braços para olhar para mim novamente. —O que você está fazendo aqui, boneca?

—Eu acho que Chase não te contou, com tudo o que está acontecendo— eu respondo. —Estamos juntos novamente.

—Isso é maravilhoso!— seu pai diz antes de me abraçar mais uma vez. —É tão bom ver você de novo. Especialmente agora.

—Eu sinto muito pela sua perda— eu digo a ele.

—Obrigado, boneca—, diz ele quando ele me libera. —Kennedy era apenas um anjo na terra. Eu não sei o que faremos sem ela. Eu não sei o que Torin vai fazer... — ele começa antes de engasgar. Puxando um lenço do bolso, ele assua o nariz e se desculpa. — Desculpe, desculpe. Eu não esperava por isso.

—Eu entendo— eu digo a ele, chegando até a apertar seu ombro. —Como está a Sra. Fury? Ela está aqui?

—Sim, ela está bem, obrigado por perguntar. Ela está na cozinha— ele responde. —Eu sei que ela também ficará muito feliz em ver você. Podemos ter perdido uma doce nora, mas pelo menos ganhamos outra.

—Obrigada— eu digo a ele. —Eu gostaria de ter conseguido conhecer Kennedy melhor. Ela parecia uma mulher tão maravilhosa.

—Ela era— ele concorda. —E Torin teve a sorte de estar com ela.



—Pai— Chase chama antes que ele venha e envolva seu pai em um longo abraço. —Fico feliz que você tenha voltado para cá hoje. Torin acabou de sair...

—Como vai você, filho? Você conseguiu dormir na noite passada? —Sr. Fury pergunta.

—Sim, um pouco— Chase responde. —Tem sido difícil.

—Estamos aqui se você precisar de alguma coisa. Apenas peça— seu pai diz para ele. —E por que você não me disse que estava de volta com a Srta. Sasha, hein?

—Eu estava querendo, mas as coisas foram loucas— responde Chase.

—Estou feliz por vocês dois. Nós precisávamos de boas notícias agora. Então, me diga— ele começa antes de colocar um braço ao redor dos ombros de Chase e o outro ao redor do meu. —Quando é o casamento?

—Não nos apresse, velho— Chase diz a seu pai antes que ele escorregue de seu braço. —E eu odeio ter que correr, mas temos alguns negócios para cuidar do andar de baixo.

—Certo, claro— diz seu pai. —Vocês, rapazes, tenham cuidado.

—Nós vamos— concorda Chase. Dando-me um beijo rápido, ele diz: — Até daqui a pouco.

—Tudo bem— eu concordo antes de ele inclinar a cabeça em direção à porta do porão e todos os homens se levantarem e o seguirem.

Depois que eles se vão, seu pai continua a olhar silenciosamente na direção em que eles foram. Eventualmente, ele diz: — Chase está no comando.

—O que?— Eu pergunto.

—Torin é incapaz de liderar, então cai nos ombros de Chase. Ele é o homem no comando agora— explica ele.

—Mesmo? Você acha?— Eu pergunto. —Chase não mencionou isso.

—Meu filho mais novo não é moldado para administrar as coisas. Ele vai precisar de você para ajudá-lo a ficar estável— diz o Sr. Fury. —Cuide do meu menino.

—Eu vou— eu concordo, mesmo que eu esteja começando a me preocupar ainda mais com o que essas mudanças no clube significam para Chase e para mim.

...

Chase

Eu tomo meu assento habitual na mesa, deixando a cadeira de Torin na cabeceira da mesa vazia. Ainda pertence a ele e sei que ele voltará. Nesse meio

tempo, acho que significa que sou eu quem vai dar as cartas.

E foda-me, mas eu já estou sentindo a pressão dos olhos de todos em mim, como se eles soubessem que eu não sou equivalente à carga que estou prestes a tentar levantar.

Pegando o emblema da presidência da mesa, eu passo entre os dedos e depois digo ao grupo: — Tendo em conta o que aconteceu ontem, Torin decidiu renunciar.

Há murmúrios ao redor da mesa.

—Eu não estou assumindo para ele. Eu nem vou tomar seu assento, mas serei o líder do clube até que ele possa voltar— eu digo a eles. Erguendo os olhos para olhar para cada homem, um de cada vez, dou-lhes a verdade fria e dura. —Nos próximos dias, semanas, inferno, talvez até meses, este clube estará em uma guerra total contra Hector Cruz. O filho da puta aparentemente ignorou a palavra *Savage* em nosso maldito nome. Caso contrário, ele não teria sido

estúpido o suficiente para matar uma de nossas mulheres em nosso maldito território. Ele tem que pagar pelo que fez. As razões pelas quais a disputa com ele começou não importam mais. Aceito a responsabilidade pelo papel que desempenhei, mas se ele quisesse matar alguém, deveria ter sido eu, não uma mulher inocente e seu filho ainda não nascido. — Respirando fundo, acrescento: — Quero que cada um de vocês pense com cuidado a partir de agora até o funeral. Nós sempre falamos sobre lealdade e fraternidade, mas agora é hora de dar um passo atrás e pôr estas palavras com ação. Escavem fundo e decidam se vocês estão prontos para matar por esse MC e morrerem por seus irmãos. Prosseguindo, ambas as coisas não são possibilidades; são certezas.

Alguns dos caras colocam as palmas das mãos na mesa várias vezes como demonstração de seu apoio e concordância.

—Nós nos encontraremos novamente na noite do funeral, e eu só quero ver homens que estão prontos para a guerra nesta mesa.

Mais mãos se juntam ao bater na mesa.

—Eu não preciso de tempo para pensar. Conte comigo— Abe diz da minha esquerda.

—Eu estou dentro— concorda Sax do outro lado dele.

—Eu também— acrescenta Dalton.

—Eu não posso esperar para matar alguns malditos ratos patifes— diz Miles.

—Vamos fazer isso— Gabe concorda. —Por Kennedy.

—Por Kennedy— Reece concorda.

—Por Torin e Kennedy— Cooper fala quando a mesa se volta para ele, sentado ao lado da cadeira vazia de War.

—Eu sei que War e Torin estão dentro— digo a ele. —As outras filiais de todo o país estarão chegando à cidade para o funeral. Vamos ver quem quer se juntar a nós. Além do mais, poderíamos usar os

outros membros para manter a polícia fora enquanto batemos no filho da puta.

—Concordo— dizem os caras.

Alcançando o martelo, a alça de madeira parece errada na minha mão. Ainda assim, eu abaixo, encerrando o nosso encontro.

—Você tem isso, irmão— diz Abe quando eu fico de pé, e ele se levanta para me segurar nas costas.

—Vamos ver— digo a ele. —Agora, eu tenho que ligar para a casa funerária e ver quando eu posso levar Torin para fazer os arranjos— eu resmungo. —É tão errado. Mesmo ao vê-la no hospital e me despedir, não posso acreditar que ela se foi.

—Foda-se, eu também não— responde Abe. —Eu não consegui dormir na noite passada, continuei vendo aquela maldita cena lá fora no estacionamento uma e outra vez. Kennedy sangrando e nenhum de nós sendo capaz de fazer uma coisa maldita para parar aquilo.

—Eu odeio que você teve que testemunhar isso— eu digo a ele.

—Tenho certeza que essa merda vai me assombrar pelo resto da minha vida— diz ele com um aceno de cabeça.

—Você precisa de algo para ajudá-lo a dormir? Meu pai ou Sasha provavelmente podem te dar algumas pílulas— eu digo a Abe.

—Não, cara. Eu vou encontrar alguns peitos para me afogar por um tempo, ver se isso ajuda.

—Boa sorte— digo a ele, pensando que ele é um bastardo sortudo.

Eu preferia estar me perdendo em Sasha agora, mas a minha cabeça não está nisso, e eu tenho muita merda para fazer. Preciso encontrar meu irmão e levá-lo para pegar um caixão.

Voltando ao meu quarto, eu puxo meu telefone do carregador e, em seguida, ligo para War.

—Sim?— Ele pergunta, parecendo morto de cansaço.

—Onde está você?— Eu pergunto.

—Na casa de Torin.

—Mesmo?— Eu pergunto, surpreso que ele tenha voltado lá tão cedo.

—Ou eu acho que deveria ter dito o que sobrou— acrescenta War.

—Foda-se— eu resmungo enquanto eu esfrego minha mão no meu rosto. —Quão ruim é isso?

—Ainda está de pé— ele responde. —Eu tentei dissuadi-lo, disse-lhe que em alguns dias ele iria se arrepender, mas ele não quis ouvir. Eu percebi que ele precisava do esforço físico.

—Ele dormiu?— Eu pergunto.

—Não. Ele estava atirando aí atrás até que ficamos sem munição. Ele vai desmoronar em breve e com força.

—Eu sei— eu concordo. —Estou a caminho para que você possa ir para casa e descansar.

—Agradecido. Eu realmente quero abraçar meu filho, sabe?

—Sim, cara, eu entendo— digo a ele. —Até daqui a pouco.

Eu começo a procurar Sasha antes de sair do bar, mas por alguma razão que eu não consigo identificar, vê-la agora é muito difícil. Provavelmente porque não posso deixar de pensar que poderia ter sido ela naquela cama de hospital e que, se ela ficar comigo, provavelmente será um dia desses.

v

Capítulo Vinte e Seis

SASHA

—Então, você e Chase saíram no ensino médio?— uma das garotas do clube pergunta enquanto estou lavando louça e ela está enxaguando e secando. Cynthia, eu acredito é o nome dela.

—Sim, nós saímos— eu respondo com um sorriso enquanto eu esfrego a cafeteira. —Nós namoramos um pouco mais de seis meses.

—O que aconteceu? Por que vocês se separaram?— ela pergunta. —Deve ter sido sério se ele colocou seu nome no peito dele.

—Nós tivemos um acidente em uma noite quando estávamos em sua moto, a noite em que ele fez a tatuagem— eu admito para ela. —Eu me machuquei muito, tive que fazer algumas cirurgias. Depois de todos esses anos, achei que ele não queria me ver, mas acontece que meus pais disseram que eu o culpei e não queria vê-lo. O que era mentira. Eles arruinaram o que tínhamos com apenas algumas palavras...

—Então é por isso que ele não deixa ninguém andar na parte de trás de sua moto— diz ela enquanto ela enxágua a cafeteira para tirar a espuma.

—Ele não deixa?

—Não.

—Nunca?— Pergunto enquanto entrego a ela uma caneca de café ensaboada.

—Não. Ele anda sozinho, sempre desde que eu venho aqui. As outras garotas que estão aqui há mais tempo dizem que foi sempre assim. E que ele só gosta de loiras, para não perder meu tempo.

—Sério?— Eu respondo.

—Sim. Mas Abe gosta de ruivas, então está tudo bem— ela diz com um sorriso.

—Já ouvi dizer— eu digo enquanto pego o utensílio seguinte, uma frigideira para esfregar. —Ele é um cara bom, certo?— Eu pergunto.

—Quem? Abe? Oh, sim, ele é ótimo. Ele é o único que realmente gosta de abraçar depois.

—Mesmo? Isso é surpreendente. Embora pareça um grande urso.

—Sim, ele é um grande urso de pelúcia— Cynthia concorda com um sorriso.

—Você já esteve com os outros caras?— Eu pergunto curiosamente.

—Nem todos eles. Nunca Torin ou Chase, claro; mas eu estive com Sax e Miles algumas vezes.

—Uau— eu murmuro. —E você não se importa com eles... compartilhando você?

—Deus, não— ela responde sem hesitação. —Não é diferente do que namorar alguns homens. Acontece que os homens que namoro se conhecem.

—Sim, mas você não quer mais do que isso?— Eu pergunto.

—Bem, sim— diz ela. —É por isso que eu durmo com eles. Espero que um me mantenha em sua cama e nunca me deixe ir.

Pobre garota. Eu não quero estourar a bolha dela, mas eu não acho que funciona assim com esses caras.

—E se nenhum deles quiser se estabelecer com você?— Eu pergunto.

—Então eu terei obtido sexo muito bom para durar o resto da minha vida.

Não posso discordar disso já que Chase é um amante muito melhor do que os outros homens com quem estive. Mas essa não é a única razão pela qual eu o amo. Ele é doce e duro e leal. Chase olha para

mim como se eu fosse a única mulher no mundo, e como se ele fizesse qualquer coisa por mim. Que mulher não quer isso?

...

Chase

Assim que estaciono minha moto na garagem de Torin, War sai pela porta lateral e desce as escadas, provavelmente tendo ouvido meu silenciador a uma milha de distância.

—Eu amo o seu irmão, mas ele é todo seu agora— diz War quando ele passa por mim e sobe na sua moto.

—Obrigado, cara— eu digo antes de ele ligar.



O fato de que War, o melhor amigo de meu irmão, estava tão pronto para sair, significa que deve ser ruim.

Holden e Maddox parecem lamentáveis enquanto cada um deles se senta em diferentes degraus na frente, inclinando suas cabeças contra o corrimão. —Vocês podem ir para casa e descansar um pouco— digo a eles. —Vamos pegar o SUV de Torin quando sairmos, e ligo hoje à noite quando precisar de vocês de volta com ele.

—Sim, senhor— os dois murmuram antes de descer os degraus e andar na van do MC.

Entrar na casa de Torin e Kennedy, sabendo como foi feliz há alguns dias e que nunca mais será assim de novo, é agonizante. Mesmo que eu tenha sido um saco de merda sem Sasha nesses últimos anos, foi bom saber que meu irmão tinha alguém que ele amava e que o amava de volta tanto quanto eu. Agora, ele perdeu tudo o que importava para ele, além do MC, do qual ele está tentando se afastar.

Eu não ouço nada quando entro na casa, então eu chamo: — Torin?

Ele não responde. Eu passo por cada quarto até que eu finalmente o encontro. Ele está sentado no chão do quarto do bebê. Suas costas estão apoiadas no berço, e ele está segurando um dos ultra-sons em preto e branco do bebê que Kennedy enquadrou.

Olhando para mim através de olhos vidrados e vermelhos com bolsas por baixo que são tão grandes quanto uma bagagem de mão, Torin diz: — Eu não queria ser pai. No dia em que Kennedy me disse que estava grávida, fiquei chocado e com medo. Eu fui um idiota completo.

—Isso é provavelmente a mesma coisa que todo homem faz quando é informado dessa notícia— asseguro-lhe.

—Eu deveria ter ficado animado. Eu era casado com a mulher mais incrível do mundo e minha primeira reação foi querer cair fora.

—Você não fez— eu indico.

—Eu sei por quê. A primeira vez que fui ao médico com Kennedy e vi o bebê na tela, me apaixonei por ele. Não sabia se era um menino ou menina e não me importava. Era nosso.

—Sim, eu sei— eu concordo. —Sinto muito, Torin.

—Eu era um marido horrível. Se Kennedy soubesse...

—Você não era um marido horrível. E Kennedy sabia que você a amava. Ela também te amava mais do que tudo.

—E olhe como isso terminou para ela— ele resmunga antes de jogar a imagem contra a parede, fazendo-me estremecer quando ela se quebra. Há algo horrível sobre o som de vidro quebrando; talvez seja porque você sabe que, uma vez quebrado, você nunca pode colocar os fragmentos de volta juntos. Eles vão cortar você e fazer você sangrar, mas eles não vão colar de volta em uma peça novamente.

Isso me lembra da noite em que entrei na casa de Sasha e a assustei. Eu me encolhi da mesma maneira quando ouvi a garrafa de vinho quebrar, porque eu estava preocupado, que ela se machucaria e seria minha culpa. É sempre minha culpa quando ela se machuca.

—A propósito, a funerária disse que você poderia ir a qualquer momento hoje— digo a Torin, que acena com a cabeça do seu lugar. —Nós podemos ir agora, ou você pode tentar dormir um pouco e podemos ir mais tarde.

—Eu não quero ir— ele responde.

—Você quer esperar até amanhã?— Eu pergunto. —Eu sei que é uma droga, mas precisamos fazer todos os arranjos. As outras filiais estão chamando, querendo saber...

—Não, quero dizer que não quero fazer os arranjos.

Porra.

—Não cabe a mim, cara— digo a ele. —Eu posso ajudá-lo, mas eu não posso fazer tudo sozinho.

Torin não responde por um tempo antes de dizer: — Se eu pudesse voltar no tempo, eu cancelaria nosso casamento...

—Não, você não iria— digo a ele em uma expiração pesada.

—Sim, eu iria. Eu quase fiz. Naquela manhã, houve esse roer no meu intestino me dizendo para sair, porque eu não a merecia depois do que fiz. Eu deveria ter escutado. Eu simplesmente não suportava o pensamento dela me odiando por não aparecer no altar, sabe? E ela teria odiado. Deus, ela teria me matado se eu tivesse fugido.

—Se você tivesse fugido você não teria tido o tempo que você teve com ela— eu indico.

—Eu preferia não ter tido nada com ela do que isso— diz ele. —Esta porra de casa vazia em que eu não passei tempo suficiente com ela. E esse buraco

vazio dentro de mim que dói com cada maldito fôlego que tento tomar.

Indo até ele, agarro seu braço e tento puxá-lo para seus pés. —Vamos— eu digo, incapaz de ouvir qualquer outra coisa. É muito cru e doloroso demais para ouvir.

—Deixe-me em paz— ele rosna.

—Não. Levante-se. Nós vamos fazer os arranjos, e então você vai dormir um pouco, mesmo que eu tenha que te derrubar para que isso aconteça.

Finalmente, ele para de lutar contra mim e me deixa puxá-lo para seus pés.

—Eu gostaria que todos me deixassem em paz— diz ele.

—Venha comigo para a funerária e depois levo você para a casa da fazenda. Ninguém será capaz de te encontrar ou falar com você, e você não estará cercado por tudo isso— eu digo enquanto gesticulo pela sala com meus braços.

Esta casa não é boa para Torin. Existem muitas lembranças. Ele está se sufocando nelas aqui. Então hoje à noite, quando a parte difícil terminar, eu o levarei para a casa vazia em que crescemos antes de ele conhecer Kennedy.

E quando ele não estiver olhando, vou esmagar algumas pílulas para dormir e colocá-las em sua bebida. Se ele não dormir um pouco logo, temo que ele vá perder a cabeça.

Capítulo Vinte e Sete

SASHA

—Desculpe interromper, mas você viu o Chase?— Eu pergunto a Abe depois que eu olho por todo o bar e no andar de baixo. É por isso que eu odiava fazê-lo, mas bati na porta de Abe e o interrompi o seu 'consolo' com Cynthia.

—Ele escapou de mim mais cedo— diz Abe, segurando uma toalha em volta da cintura.

—Bem, onde ele foi?— Eu pergunto.

—Não sei. Enviei-lhe uma mensagem, mas ele não respondeu— diz ele. —Achei que ele não queria que eu acompanhasse.

—Ele não respondeu meus textos também— eu digo em preocupação. —E o pai dele? Você tem o número dele?

—Ah sim, Espere... — Ele fecha a porta e volta um minuto depois com o celular na mão e me informa o número do Sr. Fury.

—Obrigado, e desculpe novamente por incomodar você— eu digo a Abe enquanto eu ando, tentando ligar para o pai de Chase.

—Olá?— ele responde.

—Sr. Fury, oi, é Sasha— eu digo.

—Oh, oi, Sasha.

—Desculpe ligar para você, mas eu queria saber se você viu Chase.

—Oh, sim— ele responde. —Acabamos de deixar ele e Torin na casa funerária. Eles estavam terminando a papelada.

—Oh— eu murmuro, feliz em saber onde ele está, mas me perguntando por que ele não me disse que ele estava saindo, ou me pediu para ir com ele. Talvez ele achasse que seria melhor ir sozinho com Torin e seu pai.

—Você sabe se eles estão voltando aqui para o clube?— Eu pergunto.

—Não, eu acho que Chase ia levar Torin para a nossa antiga casa e ficar lá com ele para que ele possa descansar. Torin pediu que todos lhe dessem um tempo sozinho.

—Certo, claro— eu digo em compreensão. —Então eu vou ficar aqui e esperar Chase ligar.

—Parece bom, boneca. Cuide-se— o Sr. Fury me diz.

—Você também— eu digo antes de terminar a ligação.

Mais cedo eu estava preocupada que Chase estava guardando as coisas de mim, e agora ele se

levantou e saiu sem me dizer. Não me importo que ele esteja com Torin; eu só gostaria de saber para não me preocupar com ele. Hector é obviamente louco e Chase pode estar em perigo.

Eu só espero que tudo esteja bem com a gente e que eu esteja exagerando.

O problema é que não posso deixar de pensar que Chase está se afastando de mim porque ele ainda está preocupado que eu me machuque. Ele acha que o que aconteceu com Kennedy poderia acontecer comigo? Claro que poderia, mas isso não significa que sacontecerá.

Eu amo Chase o suficiente para ficar com ele, mesmo sabendo que todos os riscos associados a ele estão no MC.

A questão é: ele me ama o suficiente para lidar comigo fazendo parte de sua vida fora da lei?

...

Chase

Quando chegamos à casa da fazenda, Torin finalmente pediu algo para beber. Foi quando encontrei um pouco de Benadryl[4], cortei-o e coloquei na sua garrafa de cerveja.

Eu me sinto mal por drogar meu irmão, mas ele precisa tirar algumas horas dessa merda e finalmente descansar um pouco.

Pelo menos ele não quebrou nada na funerária antes que eu o tirasse de lá.

Agora ele está desmaiado no sofá, roncando, e eu sinto que fui atropelado por um maldito trator.

Quando eu pego meu telefone, noto vários textos de Sasha e Abe. Como minha bateria está fraca, mando a mensagem para Abe de que estou me instalando na casa da fazenda e o vejo amanhã.

[4] Sedativo

Então, saio na varanda da frente para ligar para Sasha.

—Chase?— ela responde.

—Ei, querida— eu digo enquanto eu inclino meus antebraços no corrimão.

—Como vai tudo?— ela pergunta.

—Eu finalmente consegui com que Torin dormisse depois de cuidarmos de todos os arranjos. Espero que ele durma algumas horas e que eu também possa.

—Sim, que bom. — diz ela, seguida de silêncio.

—Eu queria que você estivesse aqui— digo a ela.

—Você quer que eu veja se alguém pode me dar uma carona?— ela pergunta.

Pensar sobre ela nas costas de qualquer uma das motos dos meus irmãos é um grande inferno, não.

—Não, querida, apenas descanse um pouco e eu te vejo amanhã. Torin só precisava de um lugar, para ficar longe de tudo, sabe?

—Sim, claro— Sasha concorda.

—Descanse até amanhã— digo a ela. —Eu vou pegar os novatos aqui de manhã depois que eles descansarem, então eu vou me enrolar na cama com você.

—Mal posso esperar— diz ela. —Eu te amo.

—Eu também te amo— eu respondo antes de terminar a ligação.

E foda-se, eu a amo tanto que isso me assusta.

Durante dez anos, pensei que estar com Sasha de novo era o que eu mais queria, mas agora não sei o que diabos eu estava pensando. Ela estava segura sem mim em sua vida e se cuidando muito bem. Agora, ela está preocupada e ela poderia perder seu emprego na televisão se ela estiver comigo. Mas o mais importante é que se estivermos juntos, ela poderia perder muito mais do que sua carreira.

v

Eu me preocupava com a morte quando não estávamos juntos; mas agora que ela está de volta à minha vida, eu me preocupo ainda mais.

Sasha me ama e eu sei que ela ama o perigo, mas nenhuma dessas coisas são boas para ela.

Quando voltarmos a Hector, estaremos em uma disputa sangrenta que pode durar semanas ou mais. Eu não quero que Sasha seja pega no meio daquela merda.

Então, talvez a melhor coisa que eu possa fazer por ela seja desistir, mesmo que apenas o pensamento de perdê-la seja agonizante.

v

Capítulo Vinte e Oito

SASHA

Cedo esta manhã, Chase entrou na cama sem dizer uma palavra. Depois que ele passou os braços em volta de mim, ele caiu no sono. Mesmo estando aqui, no mesmo quarto que eu, não posso deixar de sentir que ele está a quilômetros de distância.

Incapaz de ficar deitada na cama, levanto-me e subo as escadas para começar a ajudar no café da manhã. Os caras andaram mais pelo bar. Ontem à noite, era uma casa cheia, mas a multidão ainda estava quieta, como se estivessem com medo de que falar ou rir fosse desrespeitoso com seu presidente.

v

Durante todo o dia, ouço o rugido das motos à medida que mais e mais Kings Savages chegam à cidade de cima a baixo na costa leste. Eu recebo cada um e pergunto se eles estão com fome ou precisam de mim para encontrá-los algum lugar para ficar. O hotel está completamente reservado, mas alguns dos rapazes se ofereceram para compartilhar seus quartos com camas de casal, se necessário. Coloco os membros onde posso, espremendo-os, exceto a casa da fazenda.

Eu li on-line que o funeral é às onze, e terá espaço para acomodar todos os convidados. O fato de que Chase nem me contou tanta informação me deixa um pouco triste.

Quando Chase acorda por volta do meio-dia, temos uma casa lotada no *Savage Asylum.* O lugar também está crescendo, o que você esperaria quando empilha cerca de duzentos Kings em um bar.

—Hey, querida— diz Chase quando ele vem até a mim no bar. Eu tenho conversado com alguns

membros, ouvido suas histórias malucas de estrada e clube.

—Oi, baby— eu digo quando ele me dá um beijo rápido nos lábios. Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, Chase está sobrecarregado de simpatizantes que vêm prestar seus respeitos. Torin ainda está se escondendo na fazenda, até onde eu sei; e o bar não é exatamente o tipo de lugar para seus pais ficarem por longos períodos de tempo.

Se bem me lembro, o pai de Chase nunca aprovou o MC. Seu irmão, o tio de Chase e Torin, Deacon Fury, era o presidente quando os meninos estavam crescendo. Os caras olhavam para ele e queriam ser como o seu tio legal de Harley. Apesar das tentativas do pai deles de influenciá-los em qualquer outra direção, Chase não quis. Assim que completou dezoito anos, começou a prospectar com Deacon como seu mentor. Então, quando Torin voltou do exército, eu acho que ele caiu no clube tão pesado se ele pôde ser eleito presidente dentro de alguns anos.

Quando pego Chase sozinho por um minuto, pergunto a ele, esperando que ele se abra para mim.

—Como Torin se tornou presidente antes de você?— Eu pergunto.

—O que? Por que você quer saber sobre isso?

—Apenas curiosa. Você chegou primeiro.

—Eu nunca quis o martelo— ele responde com um encolher de ombros. —E Torin estava dirigindo coisas para Deacon quando ele começou a ficar doente. No momento em que o câncer de pulmão o levou, Torin estava lidando com o lado comercial das coisas, então ele era a melhor escolha. E ele queria estar no comando.

—Você está no comando agora?— Eu pergunto, já que ele não falou comigo sobre isso.

—Apenas cobrindo Torin até que ele esteja pronto— diz ele.

—Então você está?

—Tecnicamente, eu acho. Por que todas as perguntas?— ele diz enquanto se afasta.

—Você não falou muito nos últimos dias. Está tudo bem? Estamos bem?

—Sim, baby, nós estamos ótimos— Chase responde, usando um termo diferente de carinho. Ele sempre me chama de querida desde nosso primeiro encontro.

Não há tempo para questioná-lo ainda mais, porque a porta se abre e entra uma linda morena em um vestido de verão amarelo brilhante, parecendo tão fora do lugar quanto na primeira vez que entrei no bar. E se ela não atraísse os olhos e a atenção de todos, os dois homens altos que vinham atrás dela o fariam.

—Oi— a garota diz para a sala silenciosa sobre a música de rock tocando suavemente na máquina de música. E por alguma razão, não só ela parece estranhamente familiar, embora eu não ache que a vi antes, os homens são definitivamente reconhecíveis.

Eles são jogadores de futebol profissional dos Wilmington Wildcats. —Eu estou, ah, procurando por Torin Fury— diz ela.

—Ele não está aqui— Chase fala e diz enquanto ele caminha em direção a ela. —Existe algo que eu possa ajudá-la?

—Eu recebi uma ligação dele ontem de manhã sobre a minha, ah, minha irmã...

Seus olhos lacrimejam; e como se na sugestão, ambos os homens chegam para consolá-la.

—Você é Kelsey, irmã de Kennedy?— Chase pergunta em entendimento.

Ela balança a cabeça enquanto seu queixo treme.

—Vamos lá fora para conversar— sugere Chase para ela, e levanto-me para segui-los.

...

Chase

Uau. A irmã de Kennedy se parece tanto com ela que é estranho. E os dois caras grandes que a escoltam freqüentemente vejo aos domingos, pegando os *touchdowns* dos Wildcats.

Uma vez que estamos fora, onde não há centenas de olhos em nós, eu estendo minha mão e digo: — Eu sou Chase, irmão de Torin.

—Prazer em conhecê-lo— responde Kelsey. —Eu gostaria que todos pudéssemos ter nos conhecido antes; mas quando Kennedy fugiu com seu MC, ela parou de atender minhas ligações. Eu recebi uma mensagem dela cerca de três anos atrás dizendo que ela estava segura e não voltaria para casa. Isso foi até... até que Torin ligou para meu telefone ontem de manhã.

—Eu sinto muito por você ter que encontrar isso dessa maneira— eu digo a ela.

—O que aconteceu?— Ela pergunta, cruzando os braços sobre o peito.

—Tiroteio— eu explico. —Nós estamos investigando e *vamos* encontrar quem fez isso.

—Como ela estava antes... antes disso acontecer?— Kelsey pergunta, com sua voz tremendo de emoção. Um dos jogadores de futebol a puxa para o lado, e o outro pega a mão dela, fazendo-me pensar que os três estão todos juntos. Para cada um deles.

—Kennedy estava ótima— digo a ela honestamente. —Ela estava feliz, animada para se tornar mãe...

—Eu li sobre isso esta manhã e não pude acreditar. Havia tanta coisa da sua vida que perdi, e agora nunca vou saber porque ela se foi. — O homem loiro que eu reconheço agora Cameron Hines envolve Kelsey em um abraço enquanto ela chora contra ele.

—Ela estava apenas tentando mantê-la segura— Sasha fala e diz logo atrás de mim. Eu nem sabia que ela veio para fora com a gente. Ela pega minha mão, entrelaçando seus dedos enquanto ela me dá um pequeno sorriso. —O MC é perigoso para se associar. Kennedy sabia disso desde o começo, mas foi a vida que ela escolheu quando se casou com Torin.

—Ela era sua irmã, no entanto— diz Nixon Lopez, o homem de cabelos escuros com tatuagens. —Kelsey vive quase duas horas de distância. Ela não estaria em perigo falando com a irmã ao telefone.

—Falar ao telefone só faria Kennedy querer vê-la pessoalmente, o que poderia colocá-la em risco. É fodido, mas é verdade— eu digo a ele. —É por isso que a maioria de nós não tem esposas. Afastar as pessoas que você ama é a única maneira de garantir que você não as perca da maneira como perdemos Kennedy. Desde que ele a perdeu, Torin se culpou por não cancelar o casamento. Se Kennedy tivesse ficado em casa com sua família, ela ainda estaria viva.

—Não foi como se Torin a tivesse seqüestrado e forçado Kennedy a ser sua esposa— argumenta Sasha. —Ela o amava o suficiente para querer testar as chances.

—E agora não podemos perguntar se ela se arrepende, podemos?— Eu me viro para ela.

—Ela não teria— Sasha sussurra.

Incapaz de olhar para o lindo rosto dela agora mesmo, eu volto para Kelsey e seus homens e digo: — Sinto muito por você ter perdido sua irmã, e gostaria de ter respostas para você. Inferno, eu gostaria de poder voltar no tempo, para a noite em que ela conheceu Torin enquanto estava servindo como garçonete naquela pequena churrascaria e dizer a ela para não ir embora com ele.

—Ela saiu com ele na noite em que se conheceram?— Kelsey pergunta quando ela se vira para mim.

—Sim— eu respondo. —Estávamos apenas passando por Wilmington, e paramos para um almoço

rápido. O segundo que Torin a viu, ele disse para o resto de nós irmos para casa, porque ele não estava saindo até que ele tivesse a chance de falar com ela. Acho que ela gostou do que ele disse, porque ela ficou aqui naquela noite e nunca mais saiu. Ela até agüentou o meu irmão quando ele fodia tudo e era um idiota.

—Eu senti falta dela— Kelsey diz com uma fungada. —Minha mãe e meu pai nem vieram aqui para o funeral porque culpam o MC. Eu culpei Kennedy. Eu a amava o suficiente para poder lidar com os riscos. Ela deveria saber disso.

—Tenho certeza que sim— digo a ela. —É por isso que ela decidiu por você. Merda, por aqui tudo é inconstante. Eu odiaria vocês três se envolvendo nessa confusão.

—Ficaremos para o funeral— diz Kelsey, mostrando a mesma teimosia que sua irmã.

—Eu percebi isso— eu digo a ela com um sorriso. —Eu vou deixar Torin saber que você está aqui, e nós

teremos certeza de guardar seus lugares na frente amanhã.

—Eu aprecio isso— o cara de cabelos escuros diz, estendendo a mão para mim. —Eu sou Nix, a propósito.

—Sim, Nixon Lopez e Cameron Hines. Eu reconheci vocês— eu digo a ele enquanto aperto sua mão e depois a de Cameron. —Eu odeio que tenhamos que nos encontrar nessas circunstâncias. Mas como vocês podem ver no bar cheio de homens em couro, todos nós amamos Kennedy. Ela não merecia o que aconteceu com ela, e prometo que vamos vingar a morte dela e do bebê.

Com um aceno de cabeça, Kelsey diz: — Nos vemos amanhã— e então ela e os homens caminham em direção ao carro.

—Você não está me afastando por medo— diz Sasha ao meu lado. Agarrando a gola do meu colete para me fazer encará-la, ela diz: — Chase *Franklin* Fury, você está me ouvindo?

Eu olho em volta para ter certeza de que ninguém está por perto antes de avisá-la. —Mulher, se você usar o meu nome do meio de novo em público, eu vou espancar sua bunda.

Observando seus lábios, eu sei o que ela vai dizer, provavelmente, o mais rápido possível. Mais importante, meu pau se contorce de antecipação.

—*Franklin*.

Quando eu a pego carregando-a como um bombeiro, ela grita e depois ri enquanto eu a carrego de volta pelo bar. Somos recebidos com assobios e aplausos da multidão antes de eu carregá-la escadas abaixo para o meu quarto e atirá-la no centro da minha cama.

Eu a sigo, atacando sua boca furiosamente. Eu odeio o quão difícil ela é, mas amo ao mesmo tempo. Sou um bastardo egoísta, porque preciso dela na minha vida, mesmo sabendo que não deveria condená-la a esse tipo de estilo de vida. Em breve. *Eu*

vou deixá-la ir em breve, eu prometo a mim mesmo enquanto rasgo sua camisa e shorts.

—Esta semana é a primeira vez que eu uso shorts em público— Sasha admite, me fazendo congelar. —Eu estava envergonhada por alguém ver minha cicatriz na emissora ou na televisão, mas aqui? Eu sei que as pessoas no andar de cima não vão me julgar. Todos eles têm cicatrizes, algumas que você pode ver e outras que você não pode, então eles não fazem eu me sentir mal sobre isso.— Inclinando-se, ela esfrega os dedos sobre a cicatriz longa e grossa. —Este lugar é como lar para mim, não apenas por sua causa.

—Nós vamos matar Hector e todos os associados a ele— eu a aviso.

Seus dedos acariciam meu queixo e descendo até minha barba antes que ela diga: —Eu sei disso.

—E você está bem em estar com um assassino?

—Sim— ela responde sem hesitação. Ela tira o meu colete e puxa minha camisa sobre a minha cabeça. —Eu já sabia disso, lembra?

—Eu não vou mudar. Eu sei que as mulheres acham que podem consertar os homens ou alguma porra assim, mas esse sou eu, e não importa o quanto eu te ame, não vou deixar o MC.

—Sim, eu sei disso também— diz Sasha. Seus dedos estalam o botão no meu jeans e deslizam o zíper para baixo. Alcançando dentro da aba aberta, ela bate no meu pau e dá um golpe duro. —Agora pare de pensar em maneiras de me assustar e me foda já. Você não disse algo sobre algumas palmadas?

—Porra, sim— eu digo a ela. Agarrando sua cintura, eu a viro para seu estômago e, em seguida, desço sua calcinha para baixo apenas sob suas nádegas para que minha palma possa bater em um dos lados.

—Oh, Deus— Sasha geme enquanto toda a extensão de seu corpo se solta no colchão.

Eu bato duro no outro lado da bunda dela, recebendo a mesma reação antes de enrolar um braço

ao redor de seu estômago para levantá-la até os joelhos. Então, eu abro as pernas dela para bater em sua boceta.

—Ah, sim!— Sasha grita, mas é silenciada com o rosto enterrado nos lençóis. —Não pare— ela implora com a bunda no ar, se contorcendo em busca da minha mão, que eu afastei. Mas eu não lhe dou minha mão novamente. Em vez disso, eu me inclino para frente e lambo sua fenda da frente até a parte de trás, onde minha língua faz círculos em torno de seu buraco enrugado.

—Oh, Deus, Chase!— Ela geme enquanto seus quadris balançam, querendo que eu a lamba em seu clitóris, necessitando disso. Eu enterro meu rosto em sua boceta para dar o que ela quer, até Sasha quase gritar pelas paredes quando ela goza no meu rosto. Não importa quantas vezes eu vou ensaboar, aposto que vou sentir o cheiro dela na minha barba por fodidos dias.

Ainda ajoelhado atrás dela, mantenho um braço ao redor de sua cintura para levantar seus quadris e alinhar meu pau com sua entrada escorregadia.

—Porra!— Sasha e eu gritamos enquanto mergulho em sua profundeza, não parando até que eu esteja em casa. Nada deve ser tão bom quanto seu corpo ao redor do meu pênis com seu calor apertado e reconfortante. Eu odeio como eu desejo estar dentro dela, com ela, mas eu sou um viciado e não posso desistir dela, não importa o quanto eu tente.

Minhas emoções aparecem a cada batida dos meus quadris, o aperto de seu cabelo no meu punho enquanto eu fodo Sasha com mais força do que eu já tive. Eu ficaria preocupado em machucá-la se não fosse por ela estar cantando seu entusiasmado em concordância e aclamando o bom Deus.

—Sim! Oh Deus! Deus, sim! Não pare! Tão perto! Eu preciso… eu preciso… *Oh!Oh!Ohhh!*

Sasha goza por uma eternidade, apertando e soltando ao meu redor por tanto tempo, ordenhando

minha libertação como se fosse a única coisa que seu corpo foi colocado nesta terra para fazer.

Com uma mão segurando um pouco do meu peso para que eu não esmague suas costelas, eu caio em suas costas. Eu sei que preciso sair de cima dela para que ela possa respirar, mas eu amo o jeito que ela está presa debaixo de mim para me mover. Agora, neste segundo, ela está segura, e nada pode machucá-la comigo protegendo-a dessa maneira.

—Chase?— Sasha pergunta.

—Sim, querida?— Eu pergunto.

—Você se sente... um pouco... melhor agora?— Ela pergunta.

—Sim— eu respondo, embora eu saiba que o meu estado de felicidade durará apenas mais alguns segundos antes que a realidade desabe na minha cabeça.

—Bom— ela responde. —Você nunca... me fodeu... assim antes.

—Eu sei— eu concordo com medo.

—Foi... fodidamente incrível— ela responde, fazendo-me sorrir. —Vamos fazer de novo algum dia.

Eu finalmente me fiz sair dela, deixando-a vulnerável ao mundo novamente.

—Você está bravo comigo?— Sasha pergunta enquanto ela se curva para o meu lado e passa as pontas dos dedos sobre as letras cursivas soletrando seu nome.

—Não — digo a ela, e sinceramente não estou. Eu nunca poderia estar com raiva dela. Estou com raiva de mim mesmo por ser tão fraco e egoísta que não possa viver sem ela.

—Você gostaria que eu tivesse ficado em meu próprio mundinho— diz ela, porque me conhece muito bem.

—Às vezes me pergunto se cometi um erro ao ir à sua casa na outra noite— digo a ela honestamente. —Não quero olhar para trás naquela noite com remorso

como Torin, pensando no dia em que ele gostaria de não ter casado com Kennedy.

—Ei, só porque essa tragédia horrível aconteceu com eles, não significa que isso vai acontecer com a gente— diz Sasha, se levantando nos cotovelos para olhar para mim. —Talvez a pior coisa que nos acontecerá, é o que aconteceu há dez anos, quando quase morremos na estrada por causa de um motorista bêbado. Pode ter sido o pico.

—Cada colina tem um pico; e quanto maior o morro, mais íngreme o despencar. — murmuro.

—Isso não é verdade. É só o medo e a preocupação que estão falando — diz ela. —E eu entendo Chase. Todo mundo vai levar algum tempo, antes que eles possam começar a se recuperar da perda de Kennedy. Mas isso não significa que você tem que parar de viver ou estar com alguém que você ama para evitar o desgosto. Você não entende que eu também me preocupo com você?

—Eu sou um fora da lei, baby. Você seria idiota em não se preocupar comigo— eu indico.

—Não, eu me preocupo com você porque amo você. Se você fosse um vendedor ambulante ou um contador trabalhando em um arranha-céu, eu ainda me preocuparia. Esse é o outro lado sobre amar as pessoas. Você se importa o suficiente para pensar em perdê-los e querer evitar isso a todo custo.

—Mas não sou vendedor nem contador. Suas mulheres não precisam se preocupar com a retaliação à sua porta se um negócio for mal.

—Verdade— Sasha concorda. —Mas aquelas mulheres devem estar entediadas com suas mentes fodidas e seus maridos idiotas.

—Você preferiria ter uma vida para viver com um marido chato ao invés daquele que é interrompido cedo demais, por causa do seu estilo de vida bad boy?

Sentada na cama, Sasha me distrai com seus seios nus balançando antes que ela pergunte: — Você

não me conhece mesmo? Você e eu não somos tão diferentes. A razão pela qual você se juntou ao MC assim que completou dezoito anos, foi porque você olhou para o seu tio e queria a excitação que ele tinha em sua vida, em vez da calma que seu pai tem, certo?

Eu considero isso por um momento, pensando nas razões pelas quais me juntei ao MC. Eu senti falta do meu irmão. E eu não tinha muitos amigos porque eu era um idiota que mal podia deixar de ser reprovado no ensino médio, antes que eu finalmente saísse depois do acidente. O MC me ofereceu um lugar, o qual eu senti como se pertencesse quando não me encaixava em nenhum outro lugar.

—Meu tio era um idiota, e eu gostei da idéia da irmandade— eu admito.

—E você não queria uma vida chata...

—E eu não queria uma vida chata ou uma esposa chata— eu teimosamente admito, puxando-a de volta no meu peito. Pensar sobre a camaradagem do MC

me faz lembrar do nosso passeio em grupo até o cemitério. Mesmo que eu esteja com medo de colocá-la na parte de trás da minha motocicleta, eu quero seus braços em volta de mim em um dia como o que está chegando. É por isso que eu pergunto a Sasha: — Você vai comigo amanhã para o funeral?

—Claro— ela responde imediatamente.

—Eu quero dizer na minha moto— eu esclareço.

—Mais uma vez, a resposta é, claro, Chase. Eu estava morrendo de vontade de andar com você de novo.

—Não use essa palavra— eu a aviso.

—Desculpe— diz ela com um sobressalto. —Eu adoraria ir com você amanhã e pelo resto da minha vida, por mais longa ou curta que seja. Eu *nunca* vou ter nenhum arrependimento quando se trata de estar com você.

—Você diz isso agora...— Eu começo.

—E vou dizer até o dia em que eu morrer— Sasha me garante. —Você vai se arrepender de se juntar ao MC?

—Claro que não — eu respondo sem nem precisar pensar sobre isso.

Com um tapinha no peito, ela diz: — É exatamente assim que me sinto sobre você, baby. Meu único arrependimento é que passamos solitários dez anos separados. Ah, e que você nunca me levou ao nosso baile de formatura. Eu adoraria tê-lo visto apenas uma vez em um smoking, dançando comigo. É isso, no entanto, os *únicos* arrependimentos que eu terei quando se trata de você. Então é hora de você parar de lutar e aceitar o fato de que eu sou sua mulher e não vou a lugar algum.

Capítulo Vinte e Nove

CHASE

Hoje vai se classificar como um dos dias mais emocionantes da minha vida, o que lhe diz o quão poderosa foi, a presença de Kennedy nesta cidade e no MC.

—Eu não posso acreditar que estou fazendo isso— diz Chase enquanto ele está na minha frente vestindo seu jeans e com um capacete em suas mãos.
—Você tem certeza, querida?

—Coloque em mim, Chase. Todo mundo está esperando por nós— eu digo enquanto olho em volta do estacionamento do *Savage Asylum,* onde todos os membros originais estão sentados em suas motocicletas, prontos para montar.

Com um suspiro pesado, Chase finalmente coloca o capacete na minha cabeça. E então, com os dedos trêmulos, ele prende a cinta no meu queixo e a aperta.

—Obrigado— digo a ele, querendo dizer não apenas para ter certeza de que minha cabeça está protegida, mas para finalmente afastar seu medo e me deixar ir com ele.

Ele me dá um beijo rápido e pega seu capacete para se preparar.

Em vez de usar um vestido, estou de terno preto para facilitar a corrida. Eu jogo uma perna por cima do assento e espero Chase se juntar a mim.

Primeiro, ele caminha até Torin, que está sentado em sua moto. War e os novatos ficaram na fazenda de

olho nele ontem, mas também lhe dando seu espaço. Chase está tentando fazer o mesmo, apesar de preferir estar ao lado de seu irmão dia e noite.

—Tem certeza de que quer montar?— Chase pergunta a Torin. —Turtle pode levá-lo...

—Não— Torin responde. —Eu preciso fazer isso na minha moto.

—Ok— diz Chase, envolvendo-o em um abraço antes de voltar para sua moto. —Pronta?— ele me pergunta.

Concordo com a cabeça, embora ninguém esteja pronto para ir a um funeral, especialmente um tão difícil quanto o de hoje.

Finalmente, Chase sobe e eu envolvo meus braços firmemente em torno de sua cintura. Ele se abaixa e pega minha mão direita para beijar o topo dela e então, virando-a, beija seu nome antes de colocá-lo de volta em sua cintura.

Todo mundo espera que Torin acione sua moto antes que todos façam o mesmo. Então, seu presidente sai primeiro, seguido por Chase e depois pelo resto de seus irmãos no estacionamento.

Há centenas de motos alinhadas em ambos os lados da pista por pelo menos uma milha para mostrar seu respeito, a Torin e Kennedy. A visão envia arrepios para cima e para baixo nos meus braços porque eu nunca vi nada parecido. Todos esses homens e algumas mulheres que andam com eles também estão sofrendo.

As motos na rua vêm rugindo para a vida atrás de nós depois que a fila original passa. Eu posso sentir o estrondo dos motores por toda a minha alma.

A maioria dos pilotos fica em suas motos quando paramos no cemitério, porque seriam muitas botas batendo nas sepulturas. Há uma tenda branca com várias cadeiras e um jardim cheio de flores por baixo. Kelsey, a irmã de Kennedy, e seus dois homens já

estão sentados. Eles se levantam para olhar o mar de motos na estrada, admirados.

Torin anda e abraça Kelsey apertado antes de os dois trocarem algumas palavras chorosas. E então Torin se senta ao lado dela, com Chase do outro lado e eu segurando a sua mão, ao lado dele. O resto das cadeiras ocupam-se rapidamente, e o resto dos homens estão em pé atrás delas enquanto todos nós enfrentamos o caixão de prata à nossa frente. Ele permanece fechado, provavelmente porque a visão da mãe segurando seu filho só tornaria isso mais difícil.

Depois que o pregador diz algumas palavras, cada um dos membros que vieram para a sepultura se alinham para pegar uma rosa branca de um buquê solto. Pressionando um beijo suave nas pétalas, colocam a rosa uma de cada vez em cima do caixão.

...

v

Chase

Eu continuo olhando para o meu irmão, esperando que ele perca sua merda. Honestamente, eu realmente não sei o que esperar de um homem que perdeu a sua esposa e seu filho de uma só vez.

Dois dias atrás, ele estava destruindo sua casa. Ontem, isolou-se de War e dos novatos na fazenda. Eles disseram que nem sequer viram o rosto dele até esta manhã, antes de partirem para o bar. Torin é como uma bomba-relógio que todos nós sabemos que vai explodir; nós simplesmente não sabemos quando isso vai acontecer ou que forma vai tomar.

Ele não falou muito antes do funeral ou durante o mesmo. Ele simplesmente olha para o caixão como se ele não pudesse desviar o olhar. Quando eles começam a abaixá-lo no chão, o feitiço se quebra e Torin pula de pé e se vira para mim.

—Quando vamos montar?— Ele pergunta com a mandíbula cerrada.

—Assim que você estiver pronto para ir, vamos segui-lo de volta para o bar— eu digo a ele quando eu fico de pé com a mão de Sasha ainda segurando a minha. Eu ainda não estou completamente recuperado do passeio tenso com ela na parte de trás da minha moto. Nós sobrevivemos, apesar de como minhas tripas se contorcem.

—Não, *quando* vamos montar?— ele pergunta, indicando que é para Hector.

—Logo— eu digo, olhando para a irmã e os homens de Kennedy e voltando para Torin para lembrá-lo de que não podemos falar sobre isso aqui e agora.

—Eu tenho que fazer alguma coisa— diz ele.

—Eu sei disso— digo a ele em voz baixa. —Estamos nos reunindo quando voltarmos para discutir os detalhes.

—Bom— diz ele. —Eu não vou dormir até que eu esteja colocando Hector em um desses caixões.

Concordo com o meu consentimento e, em seguida, Torin desce a colina gramada em direção às motos, mal falando com ninguém ao longo do caminho.

Depois de dizer adeus a Kelsey, eu puxo Sasha em direção a minha moto.

—Ele estará esperando retaliação— ela sussurra baixo o suficiente para que só eu ouça. —Hector não é idiota. Ele vai assumir que todos vocês estão indo até ele.

—Eu sei— eu concordo, pensando sobre isso sozinho.

—Você deve esperar até que ele pense que está seguro e pegá-lo desprevenido.

—Você sabe que não podemos fazer isso— digo a ela. —Torin quer ir neste segundo. Como vou convencê-lo a esperar enquanto o homem que matou sua esposa e filho ainda está vagando pelas ruas?

—Eu não sei— diz Sasha. —Matá-lo não a trará de volta nem apagará a dor. Torin deve saber disso.

—Ele sabe— eu concordo. —E você está certa, acabar com Hector não vai trazer Kennedy de volta ou fazê-lo esquecer o quanto ele sente falta dela. Mas vai fazê-lo pensar que ele fez algo por ela quando não há mais nada a fazer.

Quando chegamos à minha moto, rapidamente seguro o capacete de Sasha porque sei que Torin está prestes a voltar.

—Nós sobrevivemos ao passeio até aqui. Acha que podemos tentar a nossa sorte e voltar atrás?— Eu digo, só meio brincando.

—Eu te disse baby, nosso sofrimento acabou. Nós vamos ficar bem— diz Sasha.

Como não temos tempo para debater isso agora, eu subo na minha moto e me afasto, atrás de Torin assim que os braços de Sasha passam pela minha cintura.

Enquanto isso é aterrorizante, também parece muito bom tê-la comigo novamente.

v

Capítulo Trinta

CHASE

—É bom ver muitos de vocês aqui e prontos para fazer o que for preciso para buscar vingança por Kennedy— eu digo para o grupo em volta da mesa, há dezenas de homens em pé. Torin é um deles, recusando-se a sentar-se à mesa. Vários membros notaram, lançando olhares curiosos para ele e para mim quando nenhum de nós se sentou à cabeceira da mesa.

—Embora a coisa mais prudente a fazer seja sentar e esperar que Hector relaxe antes de batermos nele, esse não é o nosso jeito. Nós vamos atacá-lo selvagemente esta noite, sabendo dos riscos enquanto, ao mesmo tempo, temos a certeza de que ele não terá uma chance contra a nossa demonstração de força.

Os caras grunhem e aplaudem o acordo.

—Agora, aqui está o nosso plano— eu começo. — Precisamos que nossos irmãos da Virgínia montem uma barreira ao norte do quartel-general de Hector, no Tennessee à esquerda, e na Carolina do Sul ao sul, assim como o mapa. Nossa filial de Emerald Isle virá em primeiro lugar a partir do leste, seguida pelo resto dos nossos quarenta ou mais irmãos de todo o nosso estado natal que bloquearão essa parte da cidade para nós quando estivermos dentro. Nós vamos abater Hector e seus homens com força e rapidez ao tentar manter as mulheres desarmadas fora da linha de fogo. Qualquer um que atirar em você é um alvo. Roy e Ben, da nossa filial de Charlotte, ficarão aqui no clube com Reece, que vai tirar as câmeras ou gravações do estabelecimento de Hector remotamente. Pela primeira vez, pedimos que vocês deixem seus coletes aqui, caso outras câmeras nos vejam. Mantenham suas máscaras ou bandanas em volta de seus rostos em todos os momentos, para que possamos acompanhar quem são os bons. Alguma pergunta?— Eu pergunto.

Quando não há, eu continuo. —Alguns de nós podem não voltar para casa, alguns de nós podem estar usando macacões cor-de-laranja em novas casas. Nós temos um advogado na discagem rápida para lidar com o último; que sua alma descanse em paz no primeiro. Vocês podem ter certeza de que o MC proverá às famílias de qualquer pessoa que perdermos.

—Quem está pronto para montar?— Eu pergunto, e os gritos de tantos homens são quase ensurdecedores. —Partimos daqui a duas horas, senhores. Até lá, encham os tanques, comam, carreguem suas armas e fodam suas mulheres como se fosse sua última noite, porque pode muito bem ser assim.

Com uma batida do martelo todos começam a sair da sala o mais rápido possível, inclusive eu.

...

Sasha

Um segundo estou de pé na cozinha vazia, e no outro, homens estão entrando como feras famintas, pegando tudo e qualquer coisa que puderem.

—O que no mundo…— eu começo e quando eu saio para o bar, é como uma maldita orgia. Eu nunca vi tantas bundas brancas na minha vida. —O que está acontecendo?— Pergunto a Maddox, um dos prospectos, que está de pé na frente da sala, com a boca aberta e os olhos esbugalhados.

—Eu é que vou saber, mas eu não posso esperar para fazer parte disso— ele responde.

Eu não tenho a chance de responder antes que meus pés saiam do chão e então eu estou sendo arrastada pela porta da frente.

—Chase?— Eu grito, para ter certeza que é a bunda dele que eu estou olhando.

—Sim, querida?— a voz que reconheço como sua, felizmente, pergunta.

—Onde estamos indo?

—Para minha moto.

—Vamos a algum lugar?— Eu pergunto.

—Sim— ele responde. Batendo minha bunda, ele diz: — Você está indo para um passeio no meu pau.

Isso parece bom para mim. Já está bastante escuro mas há iluminação pública, e membros do clube suficiente em volta, então é muito provável que alguém nos veja. Pelo menos não teremos que nos preocupar com tiroteios. Todas as motos do funeral estão estacionadas na rua, deixando espaço suficiente para outras motos passarem.

Finalmente, o mundo retorna à posição vertical enquanto Chase me coloca na parte de trás de sua moto. Ele segue, de frente para mim ao invés do guidão.

Jogando minhas pernas para cima dele, eu pulo em seu colo e gemo quando sinto seu volume espesso entre as minhas pernas.

—Isso é tudo para mim?— Eu pergunto enquanto levo meus braços ao redor do seu pescoço.

—Claro que sim— ele concorda, capturando meus lábios com os dele enquanto suas mãos empurram meu short para baixo dos meus quadris. —Agora, puxe meu pau para que eu possa dar ele a você.

Precisando tanto dele que não posso esperar mais, eu abro o zíper da calça dele e puxo seu pau para fora enquanto acaricio sua carne quente, para que eu possa senti-lo ainda mais duro em meu aperto.

Chase puxa meus shorts e calcinhas até que ele consiga tirá-los de uma das minhas pernas; então ele agarra as bochechas da minha bunda para me levantar no ar. Eu alinho seu pênis e abaixo-me nele, me esticando para tomar cada centímetro até que eu não agüento mais.

—Deus, eu me sinto incrível— digo a ele enquanto enterro meu rosto em seu pescoço.

—Dê-me sua boca, querida— diz ele, então eu me inclino para trás e o deixo me beijar, lenta e profundamente, mergulhando a língua dentro e fora da minha boca no mesmo ritmo que ele me balança na parte inferior do seu corpo. Não é áspero nem rápido como ontem. Hoje à noite, Chase está demorando, saboreando cada segundo.

—Alguém poderia nos ver. Isso torna isso ainda mais quente— digo a ele, fazendo-o congelar. —O que?— Eu pergunto.

—Você disse isso na noite do acidente— ele aponta.

—Bem, é tão verdadeiro agora como era antes. Tem muita gente por perto— eu respondo. —Mas tudo bem, baby.

— Não —diz ele enquanto balança a cabeça. — Isso tudo é como déjà vu.

v

—Você me trouxe para a sua moto, lembra?— Eu pergunto.

—Precisamos ir para dentro— diz Chase.

—O que? Não. Vamos terminar o que já começamos— digo a ele enquanto corro minhas mãos pelos lados do rosto e empurro meus quadris para lembrá-lo que ele ainda está dentro de mim.

—Estamos saindo em poucas horas para ir atrás de Hector— ele me diz, fazendo meu peito queimar.

—Você está indo?— Eu pergunto.

—Esta é a única maneira de você estar segura— diz Chase.

—E depois que ele for embora, você encontrará alguém com quem se preocupar como uma ameaça. Toda essa questão nunca vai acabar.

—Sim, vai— ele argumenta. —Vamos matar Hector, e tudo vai voltar ao jeito que era por aqui.

—Ou você pode acabar na prisão ou pior...

—Isso não vai acontecer— ele me garante. —Eu voltarei para você. Antes de você acordar de manhã, vou ter meus braços ao seu redor na cama.

—Todo mundo está indo?— Eu pergunto.

—Sim, exceto os novatos e Reece. Eles ficarão aqui junto com dois caras de fora da cidade.

—Eu tenho um mau pressentimento— Eu começo a dizer, mas Chase coloca o dedo nos meus lábios.

—Não diga isso— ele avisa. —Isso vai ser fácil. Há tantos de nós que Hector poderia ter um exército e ainda assim sairíamos em questão de minutos.

Olhando para o rosto dele, vejo o quanto ele está preocupado e sei que não preciso piorar. Ele precisa da minha solidariedade. Então, eu digo a ele: — Sim. Você está certo. O bem sempre vence o mal, não é?

—Esta pode ser a única situação em que somos os mocinhos— diz ele. —Mas sim, nós vamos vencer.

—Então, se tudo está resolvido, por que você parou de me foder?— Eu pergunto.



v

Chase agarra meus quadris e os levanta alto o suficiente para me bater de volta em seu pau com tanta força que meus olhos rolam para trás na minha cabeça.

—Continue— eu digo a ele enquanto eu aperto meus braços em volta do seu pescoço, segurando-o o mais próximo possível, caso ele esteja errado.

Na verdade, tenho quase certeza de que ele está errado e que esta noite será uma catástrofe.

Mas eu não direi a Chase isso.

Em vez disso, aproveito cada segundo que tenho com ele, para o caso de não conseguir ter mais.

Capítulo Trinta e Um

CHASE

A estrada não parece tão pacífica hoje como costuma acontecer. É uma viagem curta; e com cada milha, repenso nossa decisão de fazer isso hoje à noite.

Eu sei que algo não está certo quando chegamos ao salão de bilhar de Hector e está escuro como breu, nem uma única luz acesa. A esta hora da noite, deveria estar cheio, como o nosso bar, com pessoas jogando, bebendo e se ferrando com suas drogas.

Torin, eu e o resto da nossa tripulação colocamos nossas motos em frente ao prédio e desligamos nossos motores.

—Que porra você acha que ele está fazendo?— Eu pergunto a Torin.

—Nenhuma pista— ele responde enquanto olha em volta com os olhos de um soldado em busca da emboscada ou qualquer outra coisa que Hector tenha preparado para nós.

—Talvez o boceta tenha ficado assustado e enfiado seu rabo entre as pernas e fugido— sugere Abe de sua moto que está estacionada do outro lado da minha.

—Isso não parece Hector— eu respondo. —Ele está atrás de sangue. Meu sangue. Ele não iria embora até que ele me machucasse. Reece supostamente desligou as câmeras. Deixe-me chamá-lo e ver se ele viu alguma coisa. Inferno, talvez ele tenha desligado o poder da articulação.

As palavras mal saíram da minha boca quando meu telefone toca no meu bolso. Assim que eu puxo para cima e vejo o nome de Maddox na tela, o pânico me agarra pela garganta.

—O que está errado?— Eu pergunto.

—O bar está sob ataque! — ele diz, e isso é tudo que eu preciso ouvir antes de desligar.

—De volta ao bar, agora!— Eu digo aos caras, antes de ligar minha moto e sair correndo pela estrada. E mesmo indo tão rápido quanto o acelerador me deixa, não é rápido o suficiente.

Quando chego à rua, vejo Ben e Roy, os caras da filial de Charlotte que ficaram para proteger o bar, deitados no chão ao lado de suas motos. Ao vê-los, eu sei que eles estão mortos e que não haverá nenhum sobrevivente no prédio.

Ainda assim, tenho que ver por mim mesmo. Com meu coração tentando abrir caminho pelo meu peito, eu deito minha moto e corro em direção à porta da frente com minha arma levantada.

—Chase, espere!— Eu vagamente ouço Torin gritar sobre o rugido de motores enchendo o estacionamento. Mas eu não paro. Eu não posso nem mesmo pensar se é uma emboscada apenas esperando para explodir minha cabeça.

—*Sasha*!— Eu grito quando entro e encontro o bar destruído, mesas viradas, a máquina de música de lado, garrafas de bebida quebradas por toda parte.

Fodidamente obrigado que não há mais corpos.

Onde está todo mundo? Eles correram para o andar de baixo para se protegerem quando ouviram tiros?

A porta do porão tem dezenas de buracos de bala, junto com o teclado destinado a manter as pessoas fora, então tudo o que tenho a fazer é empurrá-la para passar por ela. —Sasha!— Eu grito enquanto desço as escadas.

Cada porta do apartamento foi aberta e pulverizada com balas, mas não olho dentro de

nenhuma delas. Balas cobrem o chão, junto com manchas de sangue como se alguém fosse arrastado para longe. Minhas botas param na frente do meu quarto, e eu tenho que lutar comigo mesmo para me fazer olhar para dentro.

Com as mãos trêmulas, eu estouro... E o encontro vazio.

Onde diabos ela está?

Porra! Eles a levaram junto com as outras garotas?

Puxando meu telefone, ligo para o número dela. A linha clica, mas não ouço nada.

—Sasha?— Eu grito.

—Ch-— parece que ela começa a dizer meu nome, mas suas palavras são cortadas.

—Sasha, onde você está?— Eu grito, enquanto os outros caras me alcançam e começam a olhar através de todos os quartos.

—O lugar todo está vazio— observa Abe quando ele aparece ao meu lado.

—Onde diabos está todo mundo?— Torin pergunta. —War está checando Roy e Ben, mas não parece bom. Abe, pegue o telefone e tente ligar para Maddox novamente.

—Chase? Chase eu estou aqui. Eu estou na fazenda— Sasha finalmente diz claramente através da linha telefônica.

—Oh, obrigado porra— eu respondo com um suspiro pesado de alívio. —Você está bem? As garotas estão com você?

—Sim— diz ela.

— Que bom querida. Estou tão feliz em ouvir sua voz— digo a ela.

—O que aconteceu? Você está bem?— Ela pergunta freneticamente.

—Ninguém estava na porra do salão de bilhar!— Eu explico para ela.

—Oh droga! Deve ser por isso que Reece mandou Turtle nos carregar e nos trazer aqui— Sasha me conta.

—Sim, bem, foi uma coisa muito boa— eu digo. —Ele está ai com você?—

—Não— ela responde.

—Porra! E quanto a Maddox e Holden?— Eu pergunto.

—Não, apenas as garotas, eu e Turtle. Por quê?

—Hector atacou o bar depois que saímos. Ben e Roy, dois dos nossos irmãos de Charlotte, estão provavelmente mortos. Recebi um telefonema de Maddox e voltei, mas agora não sabemos onde estão esses três.

—Deus, Chase, eu sinto muito— diz ela. —Você quer que a gente volte?

—Não, este lugar está uma maldita bagunça— digo a ela enquanto olho em volta para a destruição. —Fique aí. Estou a caminho.

—OK. Eu te amo— Sasha responde com um suspiro.

—Também te amo querida— eu digo antes de terminar a ligação.

—O que diabos está acontecendo?— Torin pergunta quando ele passa os dedos pelos cabelos. —Eles estão bem?

—Sim, as mulheres estão. Elas estão com Sasha na fazenda.

Todos os caras amaldiçoam em alívio, até que Abe levanta a mão para o silêncio. —Maddox?— ele late no telefone. —Devagar garoto, vou colocar você no alto-falante. Chase e Torin estão bem aqui também.

Segurando o telefone, há um bip quando o alto-falante clica. O som da respiração irregular ecoa do telefone. —Você ainda esta aí?— Maddox pergunta.

—Sim, Mad-man, estamos aqui— eu grito. —Onde diabos você está?

—Reece mandou as meninas para a casa da fazenda quando Hector apagou tudo. Então Holden e eu estávamos sentados no do bar quando, de repente, os bastardos começaram a atirar no local. Eu liguei para você enquanto estava correndo para baixo para pegar Reece.

—Vocês estão bem?— Eu grito para o telefone, tentando fazer com que Maddox se concentre. —Há um monte de sangue aqui embaixo.

—Não é nosso— diz a voz calma e recortada de Reece. —Aqueles filhos da puta vieram do nada.

—Quem e quantos?— Eu pergunto.

—Eles eram definitivamente homens de Hector— resmunga Reece. —Eu os vi nos feeds dos vídeos. Era pelo menos meia dúzia que correram para dentro, talvez mais do lado de fora. Todos conseguiram fugir, mas dois deles tiveram que ser carregados.

—Você deveria tê-lo visto— Maddox grita. —Ele saiu correndo do seu quarto parecendo Rambo ou algo assim. Este filho da puta tinha uma M60 nas mãos!

—É um M240— Reece resmunga irritado.

—De qualquer forma, ele acendeu o lugar como o Natal— Maddox gargalha. —Eu o segui subindo as escadas quando eles recuaram e saímos. Holden não ficou ferido, ele saiu pela porta dos fundos. Nós o encontramos na beira da floresta e ainda estamos escondidos aqui no pântano.

—Encontre o caminho de volta para o clube— diz Torin ao mesmo tempo em que as sirenes podem ser ouvidas no andar de cima. —Nossos homens de Charlotte estão mortos ou estão seguindo esse caminho.

—Droga— resmunga Reece. —Eu sinto Muito. Eu deveria ter visto eles chegando.

—Não é sua culpa— digo a ele. —Você não é fodidamente psíquico. Não havia como qualquer um de nós saber que isso aconteceria.

—Eu tive a sensação de que o filho da puta estava tramando algo quando o salão de bilhar esvaziou— diz Reece. —É por isso que mandei as

garotas embora. Eu estava esperando que o idiota estivesse apenas fugindo. Eu odeio quando estou certo.

—Você fez bem salvando as meninas e os novatos— eu digo. —Agora volte aqui para que possamos encontrar esse bastardo e fazê-lo pagar.

Depois que eu termino a ligação, Torin se vira para Sax e diz ao nosso homem de comunicações: —Mantenha as filiais da Carolina aqui e divida o resto para andar em todas as direções possíveis. Eu quero que eles perguntem para todas as prostitutas e traficantes de drogas até encontrarmos Hector.

—Sim, senhor— Sax diz antes de subir as escadas para começar a fazer atribuições.

—Maldito seja ele!— Torin ruge antes de enfiar o punho na parede, fazendo poeira de gesso cair sobre todos nós.

—Nós vamos pegá-lo— eu prometo ao meu irmão quando eu aperto seu ombro, puxando-o para longe da parede antes que ele quebre a mão e não possa

continuar. —O filho da puta pode ter escapado esta noite, mas ele não pode se esconder para sempre. Nós vamos encontrá-lo, não importa quanto tempo leve. E depois o faremos pagar. Você me escutou?— Pergunto-lhe.

—Sim— ele resmunga enquanto seus ombros caem e sua cabeça tomba em derrota.

Não, isso não é uma derrota, digo a mim mesmo. É apenas um revés temporário. Podemos ter perdido dois bons homens, mas o dia do acerto de contas de Hector *virá.*

—Você vai ficar bem, aqui? Eu preciso levar alguns garotos para pegar as meninas na fazenda.

—Sim, tudo isso vai ter que ser limpo— Torin responde em um tom que eu não gosto. —Hector destruiu toda a minha vida, e eu *juro pela porra de Cristo, eu vou limpar isso*— ele sussurra.

—A maioria da tripulação vai ficar aqui para ajudar— digo a ele, embora eu entenda o que ele realmente quer dizer com limpeza. —Comece aqui,

hoje à noite, apenas pegando as coisas no clube. Vai ser um grande trabalho, mas vamos fazer isso juntos.

Torin me dá um aceno de cabeça e desaparece no corredor. Eu olho em volta para os rostos sombrios dos meus irmãos, reunidos nos destroços do nosso clube e cercados por ainda mais morte. —Vamos pegar nossas garotas— eu digo a eles com um suspiro.

...

SASHA

Assim que ouço o estrondo das motos, vou correndo para a varanda da frente.

Chase não perde um segundo estacionando sua moto e arrancando o capacete antes de se dirigir para mim. Eu o encontro no meio do caminho, pulando em

seus braços e envolvendo o meu ao redor de seu pescoço para apertá-lo com força.

—Você está tentando me dar um ataque cardíaco?— Ele pergunta através de uma respiração ofegante como se ele tivesse corrido todo o caminho até aqui.

—Não, me desculpe se eu não liguei e deixei você saber onde eu estava, mas você tinha as mãos cheias— eu digo a ele quando finalmente alivio o meu aperto em seus ombros, me inclinando para trás para poder ver seu rosto.

—Estou tão feliz por você estar aqui e segura— diz Chase quando suas mãos descansam em meus quadris. —Eu simplesmente não consigo descobrir como nós estragamos as coisas hoje à noite.

—Não é sua culpa— eu asseguro a ele. —Você estava indo atrás deles, e eles estavam esperando por isso. Eu estava preocupada que eles pudessem tentar nos atingir novamente.

—Nós— ele repete.

—Eu quis dizer o MC— eu corrijo.

—Está tudo bem querida, você é parte dos Kings agora também— Chase me diz, fazendo-me dar um pequeno sorriso de agradecimento por esse sentimento.

—Nesse caso, há apenas outra pequena questão que eu acho que o MC precisa se preocupar agora— digo a ele.

—O que é?— Ele pergunta com uma sobrancelha franzida.

—Como Hector sabia *quando* vocês apareceriam? Mesmo que ele tenha vigiado vocês e tenha visto vocês saírem, não teria sido tempo suficiente para os rapazes saírem e seguirem uma hora pela costa até Emerald Isle.

—O que você está dizendo?— Chase pergunta enquanto ele pensa com a testa enrugada. Finalmente, ele abaixa a voz e diz: — Você acha que temos um espião?

Assentindo, digo a ele: — Hector *sabia* quando Kennedy estava no clube. E pelo que percebi, ela não estava lá com frequência, certo? E ele também sabia quando desaparecer e acertar o bar novamente. Talvez ele só tivesse alguém te seguindo...

—Não, um espião faz mais sentido— diz Chase com uma mandíbula cerrada. —Nós tínhamos toda a faixa monitorada na câmera por uma milha em cada sentido, e Reece teria notado alguém seguindo Kennedy naquele dia. Tenho certeza de que ele já passou por essas imagens uma dúzia de vezes.

—Exatamente— eu concordo.

—Ótimo, agora nós temos que descobrir onde no inferno Hector está, antes de Torin queimar todo o estado procurando por ele, enquanto há um rato em nosso meio, possivelmente vigiando as nossas costas para avisar o babaca sobre todos os nossos movimentos— resmunga Chase, baixo o suficiente para que os homens e mulheres que saem da casa não possam ouvi-lo.

—Eu sei— eu digo baixinho. —Por favor, tenha cuidado e certifique-se de que Abe sempre esteja atrás quando você andar. Você confia nele completamente, não confia?

—Porra, sim. Não tem como ele ser o rato— Chase responde.

—Então ele vai ajudar a manter você seguro para mim— digo a ele.

Lambendo os lábios enquanto abaixa os olhos em pensamento, Chase diz: —Querida, a merda por aqui vai ficar perigosa para todos. Eu sei que estar comigo não é seguro para você e nunca será. Eu não posso garantir que não vou me machucar ou que você também não vai, mas vou tentar ser mais inteligente e fazer tudo o que puder para protegê-la, se você decidir que quer se arriscar novamente.

—Ok— eu concordo com um sorriso, feliz que parece que ele finalmente vai parar de me afastar por medo de me perder.

—OK?— ele pergunta.

—Sim. Isso é o que eu quero. Eu lhe disse que estou bem ciente de todos os riscos que vêm junto com você e o MC, e acho que você vale a pena.

—Você tem certeza?

—Sim!— Eu respondo com firmeza.

—Então, uma vez que tudo se acalmar por aqui, que tal finalmente viajarmos para Vegas?— Ele pergunta com um sorriso.

—Concordo absolutamente— eu respondo sem hesitação antes de levantar meus lábios para ele para um beijo longo e doce. Um que eu sei que não será o nosso último.

Epílogo

Alguns dias depois...

SASHA

Sábado à tarde eu estou passando pela minha enorme pilha de roupas que foi jogada na cama de Chase na casa da fazenda, pendurando cada peça uma de cada vez em seu armário. O que pode parecer uma tarefa tediosa para alguns é tão emocionante quanto ganhar na loteria para mim, porque significa que Chase e eu estamos nos mudando juntos.

Enquanto eu amo o clube, nós dois pensamos que seria bom ter um lugar para nós mesmos onde podemos cozinhar e comer nus na cozinha, se assim quisermos.



v

Tudo está quase perfeito, incluindo o fato de que a estação de notícias não pronunciou uma palavra sobre me demitir, mesmo que minha afiliação com o MC seja aberta. Na verdade, tenho certeza de que essa é uma das principais razões pelas quais eles têm sido tão legais comigo ultimamente. A única coisa que ainda pesa em mim é não falar com meus pais há semanas…

Meu celular toca no bolso de trás do meu shortinho, então eu o puxo para fora, esperando que seja uma mensagem do Chase.

Com certeza, é. A mensagem é confusa, mas emocionante.

Coloque um vestido extravagante, querida, e esteja pronta na porta da fazenda às seis.

Essa mensagem é rapidamente seguida de uma correção.

Risque isso. Eu deveria ter dito a nossa casa.

v

Sorrindo como uma louca, meus dedos dão uma resposta instantânea.

Eu estarei pronta em nossa casa, mas para onde estamos indo?

A resposta de Chase é curta.

Se eu te dissesse, não seria uma surpresa.

Eu não estou tão chocada que ele planejou algo para mim, mas estou curiosa sobre por que ele quer que eu me vista de forma extravagante, já que Chase não possui uma única coisa formal. Eu sei disso por causa de quem ele é e do fato de que eu estou tentando espremer minhas roupas no armário com todas as coisas que ele pendurou dias atrás, porque ele estava muito ansioso para se mudar. Tudo o que ele tem são jeans, a maioria com buracos, camisetas, coletes, alguns moletons para o inverno e botas. É isso aí.

Ainda assim, sigo suas instruções. E depois que minha maquiagem é feita e o cabelo foi arrumado em cachos soltos sobre os meus ombros nus, eu escolho

um vestido sem mangas roxo e prateado com quase um bilhão de lantejoulas e uma fenda que vai até a minha coxa. É o vestido mais extravagante que eu tenho, e só o usei uma vez no banquete de premiação da emissora no ano passado.

Emparelhando o vestido com saltos prateados, eu estou pronta para ir, alguns minutos antes das seis. Eu desço as escadas e espero na sala de estar até ouvir o barulho de cascalho do lado de fora. Quando eu pulo para olhar pela janela da frente, meu queixo se abre com a visão de uma longa e preta limusine. Ainda mais chocante do que a limusine na parte rural da cidade é o homem alto, bonito e barbudo que sai de dentro dela em um smoking preto.

—Oh, meu Deus— murmuro em voz alta quando finalmente percebo que o homem é Chase. Ele parece tão diferente que não registro direito.

Correndo para a porta da frente, eu abro e digo:
— Chase, baby, você está se sentindo bem?

—Eu me sinto ótimo, querida— ele responde com um sorriso. —E você parece ... caramba, você está sexy pra caralho— acrescenta ele, com os olhos mais baixos e toma cada centímetro das minhas curvas preenchendo o vestido confortável. Eu dou um giro lento para ele ter a visão completa do meu traseiro também.

—Traga sua bunda aqui antes de eu te arrastar para cima e todo o meu trabalho duro em sua surpresa ir pelo ralo— ele resmunga, recusando-se a subir as escadas para a varanda.

Isso me faz rir. E enquanto eu não me importaria se ficássemos aqui e caíssemos na pilha de roupas que eu deixei na cama, eu me agarro ao corrimão e desço os degraus em direção a Chase porque eu preciso ver o que ele fez.

—Obrigada— eu digo a ele com um beijo rápido em sua bochecha antes de correr minhas mãos pelas lapelas de seu smoking para me certificar de que não estou vendo coisas.

—Pelo quê?— ele pergunta. —Você nem sabe o que é ainda.

—Não, mas tenho certeza que vou adorar— digo a ele.

—Eu vou lembrá-la dessas palavras mais tarde— ele murmura, fazendo eu me preocupar um pouco já que ele parece tão sério.

—Vamos lá— diz Chase, antes que eu possa questioná-lo ainda mais. Ele pega minha mão e me leva até a parte de trás da limusine, e então abre a porta para eu subir primeiro.

—Uau, isso é... uau— eu digo enquanto deslizo pelo assento de couro preto para dar espaço para Chase. Ele entra e fecha a porta. Há uma divisão para cima, então eu não posso ver o motorista, mas nós temos o enorme banco de trás para nós mesmos, que poderia facilmente caber cerca de dez pessoas de tamanho normal ou cinco dos irmãos do MC de Chase.

v

—Você quer algo para beber?— Chase pergunta, acenando para o bar.

—Não, eu estou bem— eu digo, agora me sentindo um pouco nervosa sobre o que estamos fazendo.

—Relaxe, querida— diz Chase quando ele envolve o braço em volta dos meus ombros para me puxar contra ele.

Concordo com a cabeça e, em seguida, tento fazer o que ele sugere, inalando-o, sentindo o cheiro reconfortante de couro de seu colete que permanece nele mesmo quando ele não está usando, como se fosse uma parte de sua pele. Deus, eu amo esse cheiro e eu o amo.

—Alguma notícia sobre Hector?— Eu pergunto no silêncio.

—Nem mesmo como uma merda de sinal— Chase bufa. —Reece tem alertas para ele e sua filha, mas até agora eles não usaram um único cartão de crédito para revelar sua localização.

—Você vai encontrá-lo— eu digo com a minha mão esfregando sua coxa. —Como está Torin?

—Surtando— ele resmunga. —Acho que ele se mudou do estágio de raiva para o deprimido. Ele está bebendo demais. Esta manhã o encontrei adormecido nas escadas do bar quando entrei. Perguntei aos caras por que ninguém o levou para a cama, e todos disseram que Torin lutou contra eles e disse que ele 'não merecia nenhum conforto'.

—Jesus— eu respondo com um suspiro. —Eu sinto muito— eu digo a Chase, cobrindo a sua mão para dar um aperto.

—Eu não sei o que diabos fazer por ele— ele admite.

—Dê a ele seu espaço para chorar até encontrar o idiota que o machucou para que ele finalmente consiga sua vingança— sugiro.

—Sim, bem, eu não posso acreditar que meu irmão não se rompeu mais cedo, antes de toda essa merda. Sax e eu estamos tentando lidar com todos os

negócios legítimos do clube, e ambos estamos nos afogando. Não sei como Torin fez tudo sozinho.

—Você vai descobrir até que ele esteja pronto para assumir novamente— eu asseguro a ele.

—Espero que sim— Chase responde com um suspiro. —Mas chega da merda pesada. Esta deve ser uma boa noite para você— Ele vira a cabeça para olhar pela janela e diz: — Estamos aqui.

Eu não estava prestando atenção para onde estávamos indo, então estou atordoada quando olho pela minha janela e vejo o prédio de tijolos de três andares, com um mastro de bandeira na frente. Estamos no West Carteret High School - *nossa* antiga escola.

—O que estamos fazendo aqui?— Eu pergunto a Chase já que é um sábado e a escola está, claro, fechada com as férias de verão.

—Vamos e eu vou te mostrar— diz ele com um beijo rápido nos lábios antes de sair da limusine e me

oferecer sua mão. Eu pego e deixo ele me puxar para os meus pés.

—Eu não voltei aqui desde depois do acidente— eu admito a ele enquanto respiro fundo e deixo sair, lembrando de todos os bons e maus momentos. Principalmente bons com Chase, dando alguns amassos no estacionamento; roubando beijos nos corredores; trabalhando no Mustang do meu pai, na aula, na oficina...

—Por aqui— diz Chase, pegando minha mão e nos levando em direção ao prédio, em direção ao ginásio, a esquerda—Você deveria ter me feito vestir minha roupa de ginástica ao invés do vestido extravagante— digo a Chase enquanto ele puxa a alça da porta da frente e abre. —Por que está destrancado? Estamos invadindo?— Eu pergunto quando meu coração começa a correr com entusiasmo.

—Acredite ou não, não estamos transgredindo. O diretor abriu para mim depois que eu fiz uma grande doação— ele responde com um sorriso por cima do

ombro enquanto ele me puxa para dentro do prédio escuro.

Ou estava completamente escuro até a porta do ginásio se fechar atrás de nós. Então, é como se um interruptor fosse invertido e todo o lugar se acendesse como o Natal. Há cordas de luzes brancas penduradas em todos os lugares, inclusive nas árvores e nas mesas que foram montadas. Uma bola de discoteca paira sobre o que parece uma pista de dança, jogando cores brilhantes.

—É lindo— eu digo a Chase quando meus olhos começam a ficar embaçados pelas lágrimas nublando-os.

—É o baile— diz ele, e é tudo o que preciso para fazer as lágrimas transbordarem pelas minhas bochechas. —Sinto muito que perdemos o nosso, meu amor.

—Você...— eu começo, mas minha garganta parece estar fechada, então eu bato no peito de Chase.

—Ontem à noite foi o baile da escola, então eu os fiz manter as decorações. Você disse que se arrependeu de ter perdido o nosso...— ele responde, enquanto ele rapidamente pisca os olhos verdes e olha para o outro lado, como se estivesse se rasgando por dentro também.

Meu homem pode ser um motoqueiro fora da lei no MC King Savages, mas ele ainda pode ser romântico e sensível também, fazendo-me amá-lo ainda mais.

—Obrigado— eu digo a ele quando eu coloco meus braços em volta do seu pescoço para segurá-lo. Seus braços enrolam em volta da minha cintura; e então, como se fosse uma sugestão, uma música lenta começa a tocar.

—Os novatos são responsáveis por operar as luzes e serem DJ— Chase me informa quando começamos a balançar ao som. —Eles vão manter a boca fechada, enquanto eu estou supondo que meus irmãos nunca me deixariam viver em paz por isso.

—Então eles precisam aprender a tratar uma mulher como uma rainha— eu sussurro em seu ouvido. —E seus irmãos ficarão muito ciumentos quando souberem como você é recompensado por isso. Estou pensando que seu pau pode estar passando mais tempo na minha boca do que em suas calças.

—Isso é verdade?— Chase pergunta enquanto afasta o rosto para trás, para olhar para mim com um sorriso no rosto.

—Sim— eu respondo.

—Bem, então nesse caso eu fodidamente mal posso esperar para ver o que você vai fazer por causa disso— ele me diz antes de tirar uma das suas mão de mim. Meu cérebro apaixonado ainda está tentando processar tudo, quando Chase pega uma pequena caixa preta do bolso, abrindo-a para revelar um enorme solitário de diamantes, ele diz: — Eu deveria ter lhe dado um anel como este anos atrás. Você vai usá-lo e ser minha esposa, não importa quais os obstáculos entre nós?

—Sim— eu digo a ele, mas sai em voz baixa, então eu digo de novo: —Sim, Chase! Sim, baby—eu repito antes de agarrar os lados do seu rosto para juntar os nossos lábios.

Chase retorna o beijo por um momento antes de quebrá-lo para remover o anel da caixa. Alcançando minha mão esquerda, ele desliza o diamante no meu dedo.

—Aí, agora você não pode mudar de idéia— diz ele, trazendo meus dedos aos lábios para beijá-los.

—Eu não vou mudar de idéia— eu asseguro a ele.

—Lembre-se que você disse isso— diz Chase. —Porque eu pedi a seus pais para virem aqui também.

—Você fez o *que*?— Eu exclamei quando meu pescoço girou pelo ginásio, procurando por eles. Eu finalmente os localizo perto da entrada, onde é mais escuro. —Você está brincando comigo?— Eu pergunto a Chase. —Por quê? Por que você faria isso? Eles nos machucaram por anos!

—Eu sei— diz ele enquanto ele pega as minhas duas mãos e abaixa a cabeça para baixo para segurar o meu olhar. —O que eles fizeram foi fodido, e eu absolutamente odeio isso; mas, ao mesmo tempo, sei o que é estar sem você. Eu quero que você apenas considere deixá-los fazer parte de sua vida novamente. Não há problema em estar com raiva deles. Eu também estou. Eu só não quero que você se arrependa de afastá-los, daqui alguns anos se você os perder. A vida é muito curta, querida.

Minha raiva rapidamente se derrete quando as palavras de Chase afundam. De todas as pessoas que deveriam querer ficar longe dos meus pais, ele não está apenas tentando perdoá-los, mas me incentivando a fazer o mesmo. Deus, eu tenho muita sorte de ter esse homem na minha vida novamente.

—Eu te amo— eu digo a ele com o queixo tremendo de emoção quando eu pego suas lapelas.

—Eu também te amo— ele responde com um sorriso. —Fodidamente muito.

